

GRÃOS: RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA 2018/2019

SETEMBRO/2018



ÍNDICE

A tendência de curto prazo é altista para os preços da soja, milho e arroz e baixista para os preços do trigo, algodão e feijão, no mercado interno.

No longo prazo, para a temporada 2018/2019, a partir do 1º trimestre do próximo ano, o viés é baixista para as cotações internas da soja e do milho, com a perspectiva de recuo do dólar e dos prêmios nos portos brasileiros, além de safras maiores.

A conformação de ocorrência do “El Niño” poderá afetar a produtividade da safra 2018/2019 no Brasil, com a possibilidade de estiagens do “Matopiba” (MA, TO, PI e BA), podendo gerar altas nos preços do arroz, feijão, milho, soja e algodão.

Item	Página
Argentina: impacto das retenções sobre o agronegócio	03
Soja: tendências para 2018/2019	06
Milho: tendências para 2018/2019	34
Trigo: tendências para 2018/2019	51
Arroz: tendências para 2018/2019	62
Feijão: tendências para 2018/2019	79
Algodão: tendências para 2018/2019	87



ARGENTINA: IMPACTO DAS “RETENCIONES” SOBRE O AGRONEGÓCIO

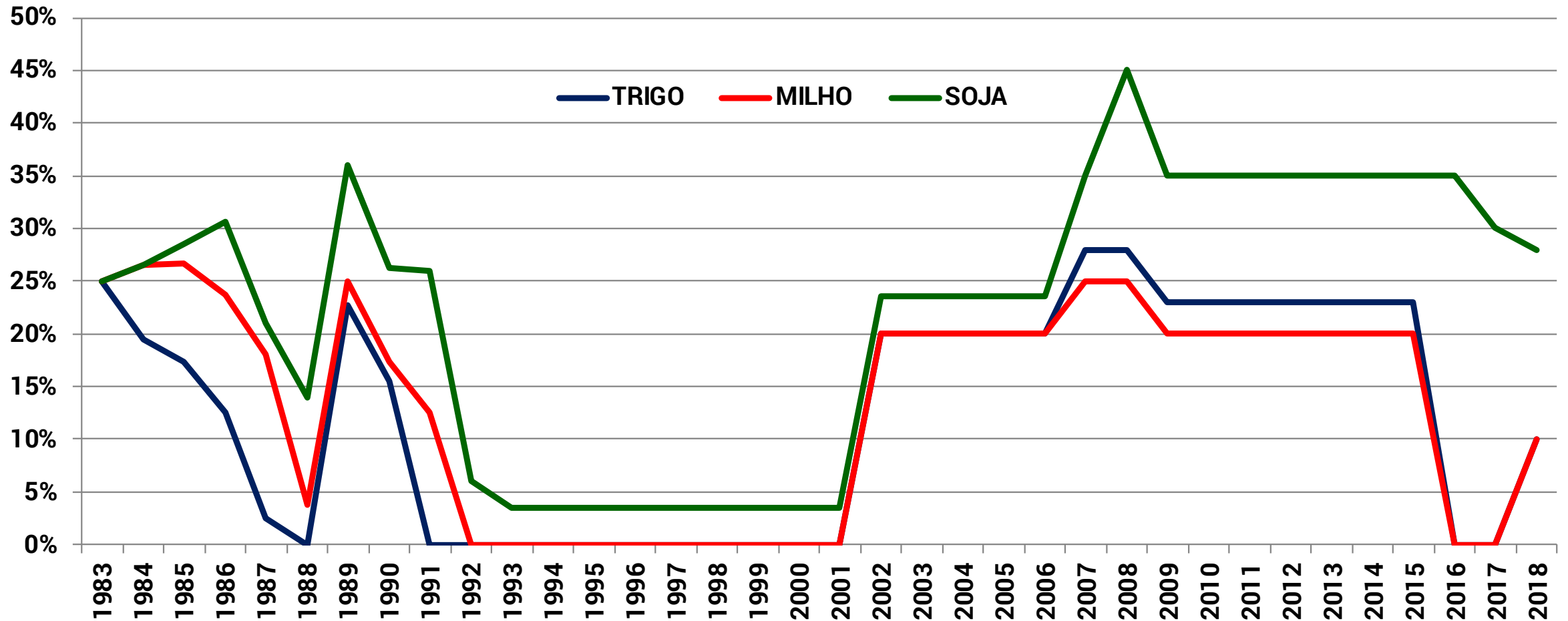
- Durante o período 1983-2017, a evolução da exportação FOB em portos argentinos foi afetada pelas políticas de distorção dos principais produtores, exportadores e importadores, com um crescente protecionismo, baseado em subsídios à produção e ao comércio.
- Localmente, foram implementadas todos os tipos de medidas (direitos de exportação ou “retenciones”, múltiplos tipos de câmbio, restrições comerciais, cotas, etc.) que, em última análise, complicaram o agronegócio e frearam o seu desenvolvimento.
- Desde 1992, coincidindo com o plano de conversibilidade, todas as taxas de exportação foram reduzidas para 0%, com exceção da soja, onde um diferencial tarifário em relação aos seus derivados foi mantido em 3,5%.
- No ciclo de 2002, em meio a uma crise econômica e social sem precedentes, a imposição de retenções coincidiu com uma taxa de câmbio relativamente alta e as alíquotas de trigo, milho e derivados de soja (farelo e óleo) foram de 20%, enquanto a soja foi de 23,5%.
- Como no período de 2003/2015 caracterizou-se como aquele com os maiores preços de exportação, foi nesse período que foram registrados os maiores impostos de exportação.
- No trigo, as retenções foram em média de 23% do valor FOB, enquanto no milho e na soja as médias foram de 21% e 32%, respectivamente, chegando a 29% para óleo e farelo.
- Os anúncios recentes do governo, a fim de aliviar a difícil situação econômica resultante de um déficit fiscal elevado, estabeleceram uma alíquota fixa para produtos primários de 4 pesos por dólar e para produtos industrializados de 3 pesos por dólar.
- No caso particular do complexo soja, a base de direitos de exportação foi reduzida e unificada para 18%, contra os atuais 26% para o grão e 23% para seus derivados (farelo e óleo).
- Isso será refletido em uma percentagem flutuante de acordo com a taxa de câmbio vigente em cada momento.

ARGENTINA: IMPACTO DAS “RETENCIONES” SOBRE O AGRONEGÓCIO

- Enquanto no período 2003-2015 foram registrados os maiores preços agrícolas, a forte carga tributária e as restrições comerciais levaram a um declínio da área de trigo, de uma média de 5,0 milhões de hectares, para 3,16 milhões de hectares em 2013, sendo a mais baixa desde 1898.
- No caso do milho, após um longo período de baixas áreas de plantio, no período 2016-2018 se consolida uma área média de 4,7 milhões de hectares, que em grande parte é consequência de direitos zerados de exportação.
- No caso da soja, o crescimento na área plantada foi constante e, praticamente, desde 1983 até 2015 a expansão foi permanente, passando de 2,4 milhões de hectares para 20,6 milhões de hectares.
- O crescimento sustentado da área de soja que havia sido registrado até 2010 tendeu à estagnação na primeira metade desta década, como resultado de políticas agrícolas que desencorajaram o crescimento da agricultura em geral e do setor de grãos, em particular.
- Essa situação foi revertida a partir de 2016, como fruto de três medidas adotadas de forma oportuna: redução dos direitos de exportação, a eliminação de barreiras comerciais e ajustes da taxa de câmbio.
- Na análise por ciclos políticos, no período 2003-2015, foram registrados os mais altos preços médios FOB de exportação de grãos e derivados, enquanto entre 1983-1989 ocorreram os mais baixos os preços, com exceção de soja – em plena expansão.
- Os altos preços coincidiram com direitos de exportação em níveis elevados e o mesmo aconteceu quando, por diferentes fatores, a taxa de câmbio se manteve em níveis altos: na safra 2018/2019, com direitos de exportação em alta, o aumento das alíquotas se depara com uma taxa de câmbio relativamente alta.

Autor: Gustavo López – Director de Agritrend SA - Argentina

ARGENTINA: EVOLUÇÃO DAS “RETENCIONES” EM % SOBRE VALOR FOB



Fonte: Agritrend SA - Argentina



SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019



SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2018/2019

- A tendência é altista para os preços da soja no curto prazo no mercado interno, com o dólar em patamares elevados, forte movimento de exportações do grão e derivados em 2018, sustentação dos prêmios nos portos em níveis elevados e oferta interna escassa.
- No mercado internacional, a tendência é baixista no curto e longo prazos, após o relatório mensal de oferta e demanda de Setembro/2018, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), ter elevado a previsão de produção do país em 2018/2019 de 124,8 milhões, para 127,7 milhões de toneladas – um recorde, com produtividade média estimada em 3.550 quilos por hectare; e também elevou a previsão de estoque final daquele país, de 21,3 milhões de toneladas, para 23,0 milhões de toneladas.
- Além disso, se aproxima a colheita da safra norte-americana, que deve elevar o volume de oferta no mercado global.
- As importações da China devem recuar 10,9% em 2018/2019, para 83,6 milhões de toneladas, após três décadas de expansão contínua, fruto da tarifa de importação imposta à soja dos Estados Unidos, em decorrência da disputa comercial entre esses países.
- No Brasil, as exportações de soja em grãos acumulam uma forte alta de 14% entre janeiro e agosto em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto as vendas externas de farelo cresceram 18% neste mesmo período.
- Enquanto as cotações futuras em Chicago acumulam uma retração de 13,6% entre janeiro e setembro deste ano, os prêmios nos portos brasileiros registram uma alta média de 182,1% e o dólar, de 29,4% neste mesmo período.
- Com isso, no mesmo período, os preços da soja em grãos ao produtor acumulam uma alta média de 28,3% em Reais (nominais).
- No mercado de derivados, nos últimos 30 dias, o preço do farelo acumula alta de 0,1% e os do óleo de soja, de 2,2%; porém, em 12 meses, o farelo acumula alta de 42,7% e o óleo de soja, de 6,7%.
- A tendência é baixista para os primeiros meses de 2019, com recuo dos prêmios nos portos brasileiros e indicativos de redução da taxa de câmbio após o resultado do processo eleitoral no Brasil.



SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

MILHÕES DE TONELADAS

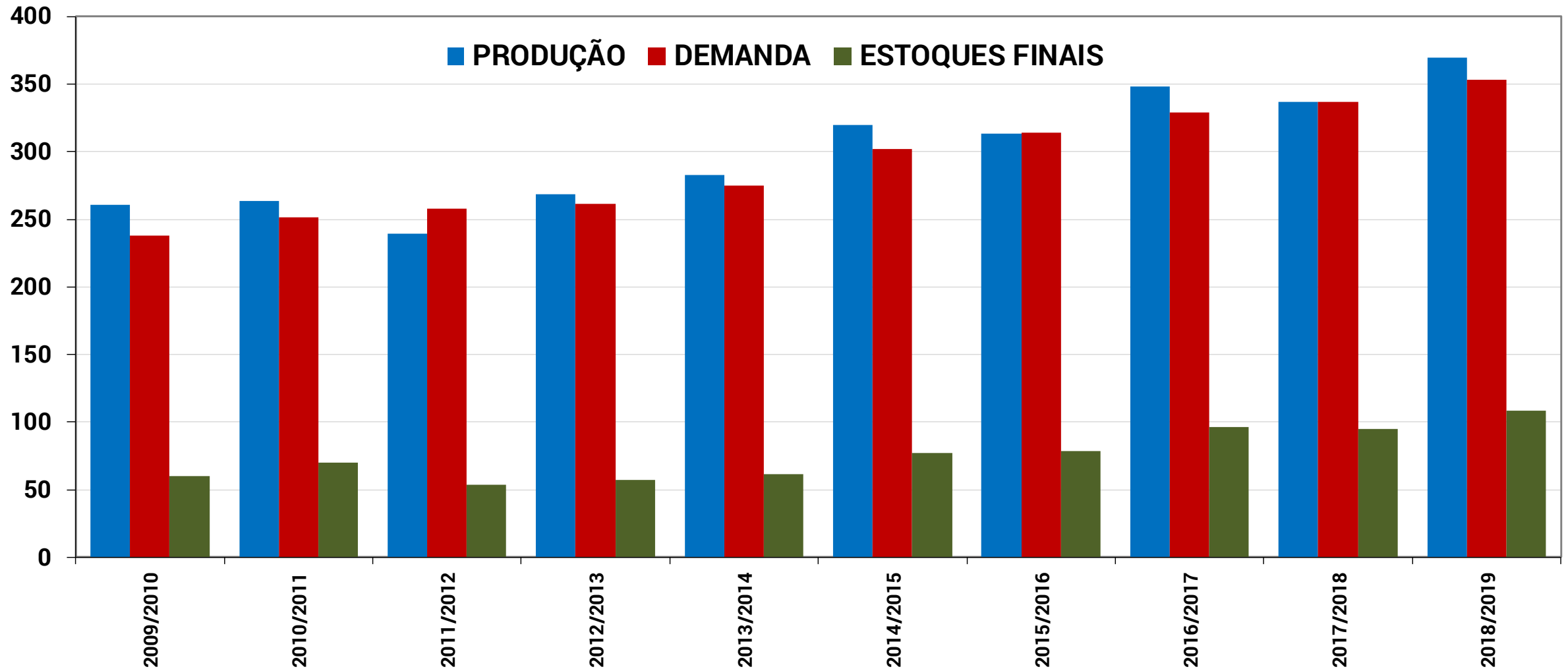
ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	DEMANDA MUNDIAL	VARIAÇÃO DEMANDA	COMÉRCIO MUNDIAL	ESMAGAMENTO MUNDIAL	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO	PREÇO MÉDIO US\$/bushel
1999/2000	159,9	160,7	0,5%	45,6	136,2	26,9	16,7%	4,63
2000/2001	175,1	171,8	6,9%	53,8	146,8	30,6	17,8%	4,54
2001/2002	184,9	184,0	7,1%	53,0	158,0	32,2	17,5%	4,38
2002/2003	197,0	190,7	3,7%	61,3	165,0	40,8	21,4%	5,53
2003/2004	186,8	190,0	-0,4%	56,0	163,6	37,6	19,8%	7,34
2004/2005	215,8	205,2	8,0%	64,8	175,7	48,5	23,6%	6,40
2005/2006	220,5	215,3	4,9%	63,9	185,1	52,9	24,6%	6,03
2006/2007	237,4	225,5	4,8%	71,1	195,9	62,7	27,8%	7,80
2007/2008	221,2	229,7	1,9%	78,3	201,9	53,0	23,1%	13,50
2008/2009	212,0	221,3	-3,7%	77,2	193,2	42,6	19,2%	10,50
2009/2010	261,1	238,0	7,5%	91,4	209,3	60,0	25,2%	10,57
2010/2011	263,9	251,6	5,7%	91,7	221,4	70,1	27,9%	13,18
2011/2012	239,6	257,7	2,4%	92,2	228,2	53,6	20,8%	14,60
2012/2013	268,8	261,2	1,4%	100,5	230,2	57,4	22,0%	13,99
2013/2014	282,6	275,3	5,4%	112,7	241,3	61,8	22,4%	12,48
2014/2015	319,6	301,9	9,7%	126,2	264,1	77,5	25,7%	9,44
2015/2016	313,8	313,9	4,0%	132,6	275,2	78,5	25,0%	9,86
2016/2017	348,1	328,9	4,8%	147,4	287,2	96,7	29,4%	9,86
2017/2018	336,8	337,0	2,5%	153,6	293,7	94,7	28,1%	10,25
2018/2019	369,3	353,0	4,8%	156,9	308,2	108,3	30,7%	9,00
VAR 2018-2019/ 2017-2018	9,6%	4,8%		2,1%	4,9%	14,3%	9,1%	-12,2%

Fonte: USDA SETEMBRO/2018

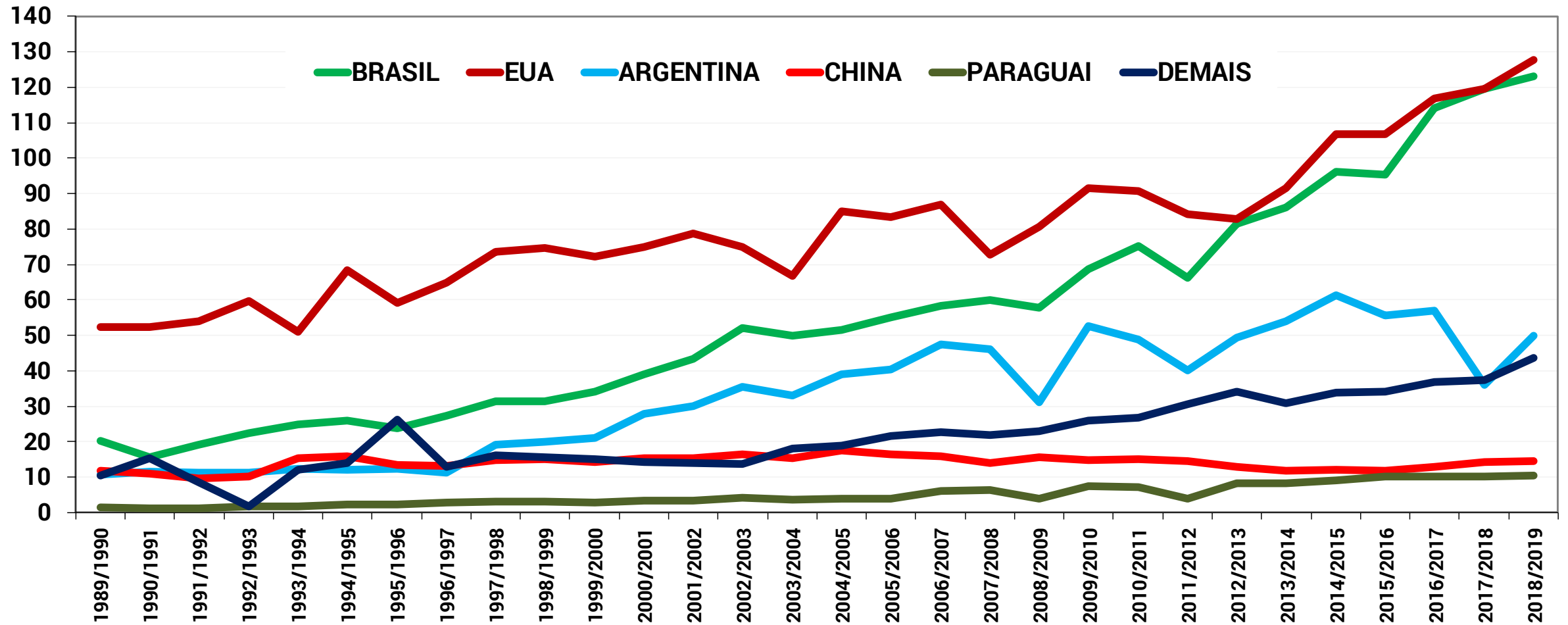
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



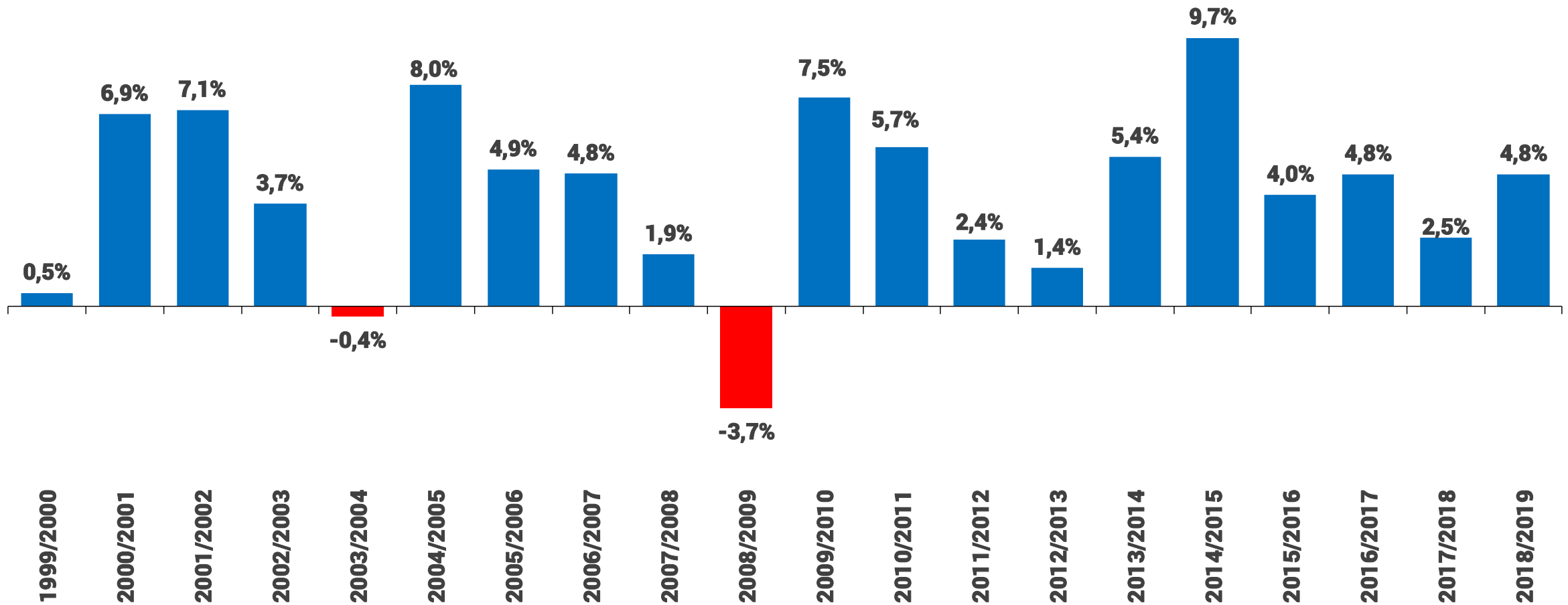
SOJA GRÃOS: SUPRIMENTO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



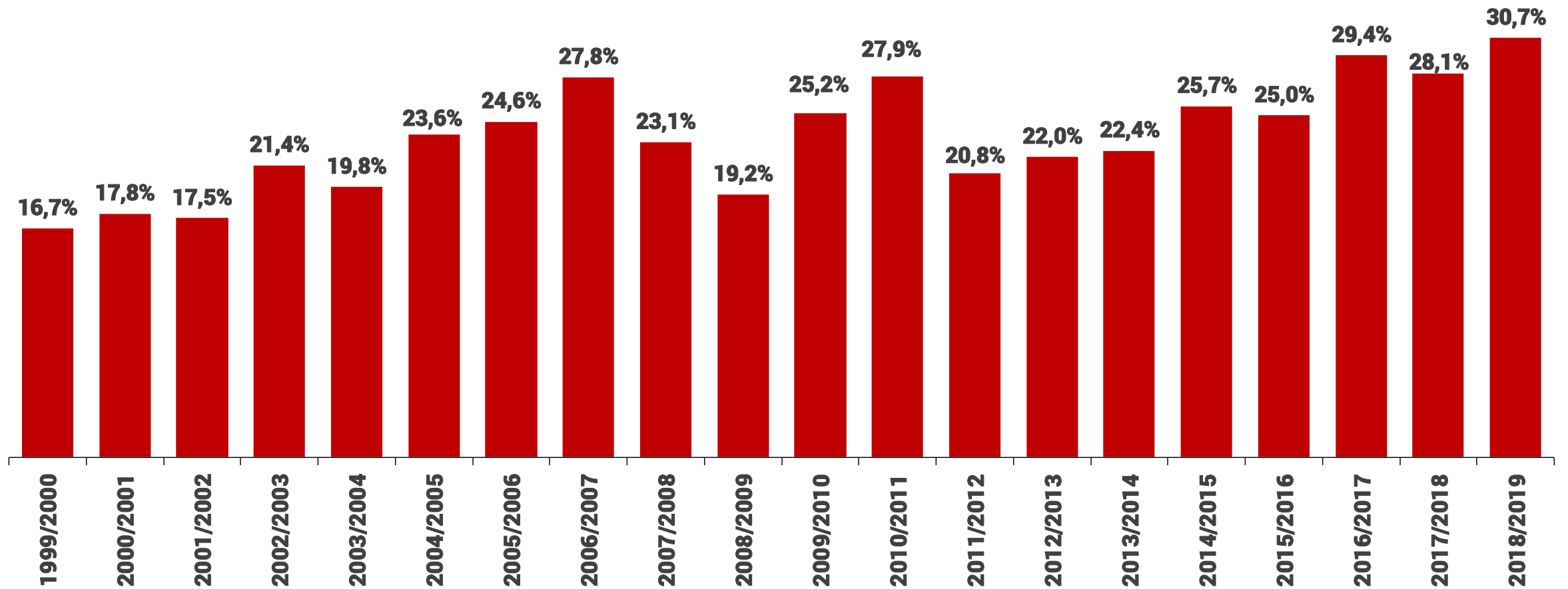
SOJA: PRODUÇÃO NOS PRINCIPAIS PAÍSES - MILHÕES DE TONELADAS



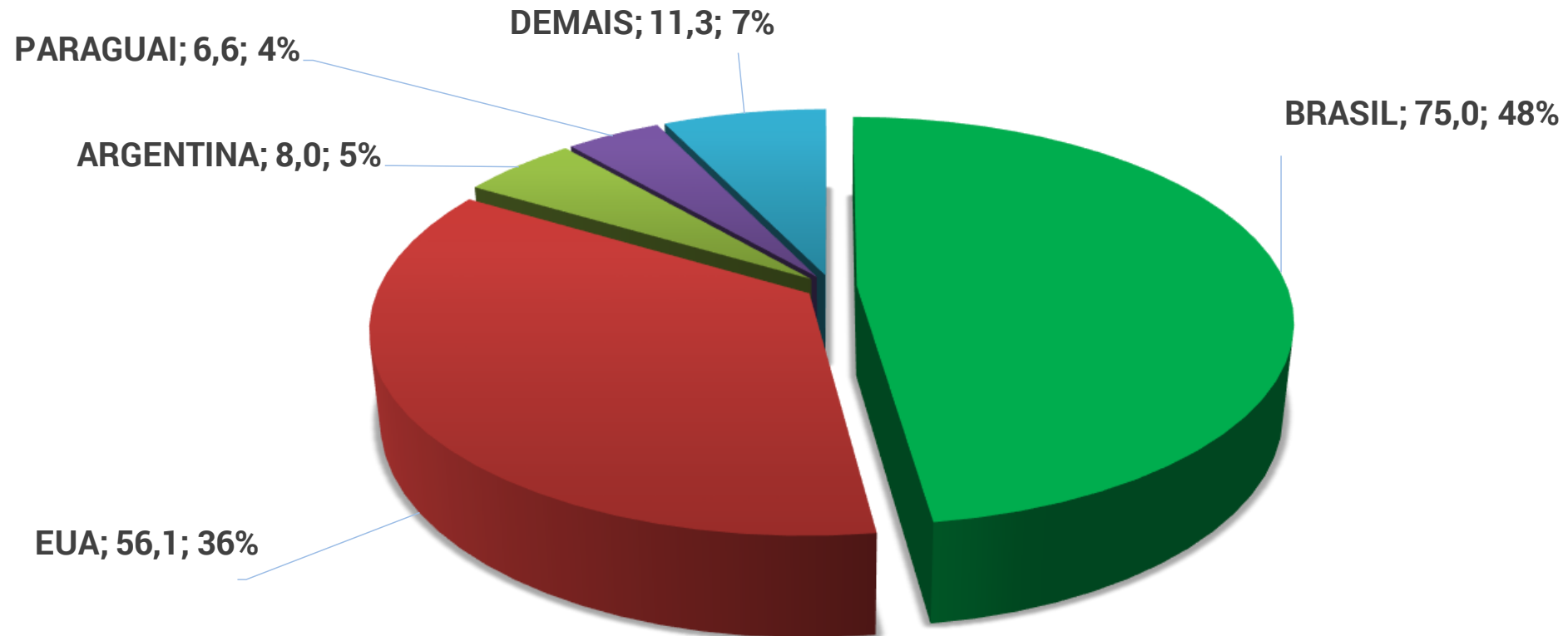
SOJA EM GRÃOS: EVOLUÇÃO ANUAL DA DEMANDA GLOBAL



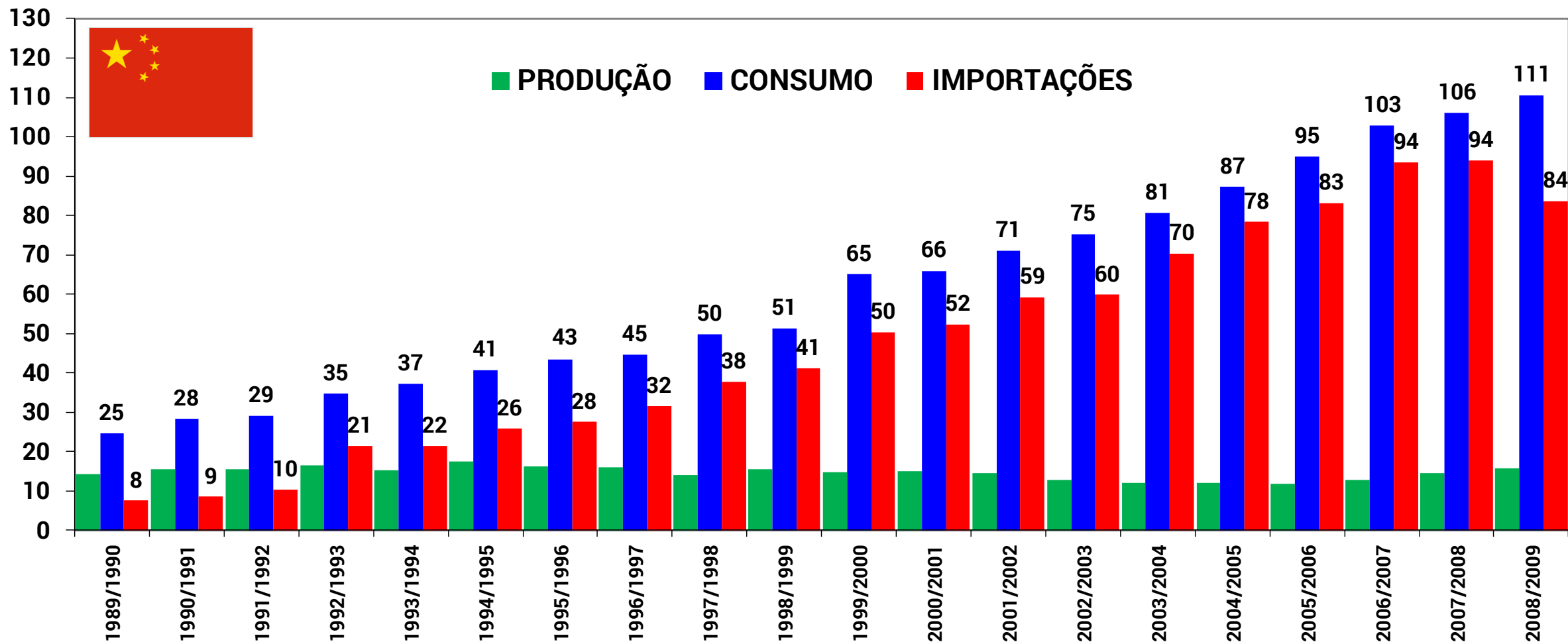
SOJA EM GRÃOS: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



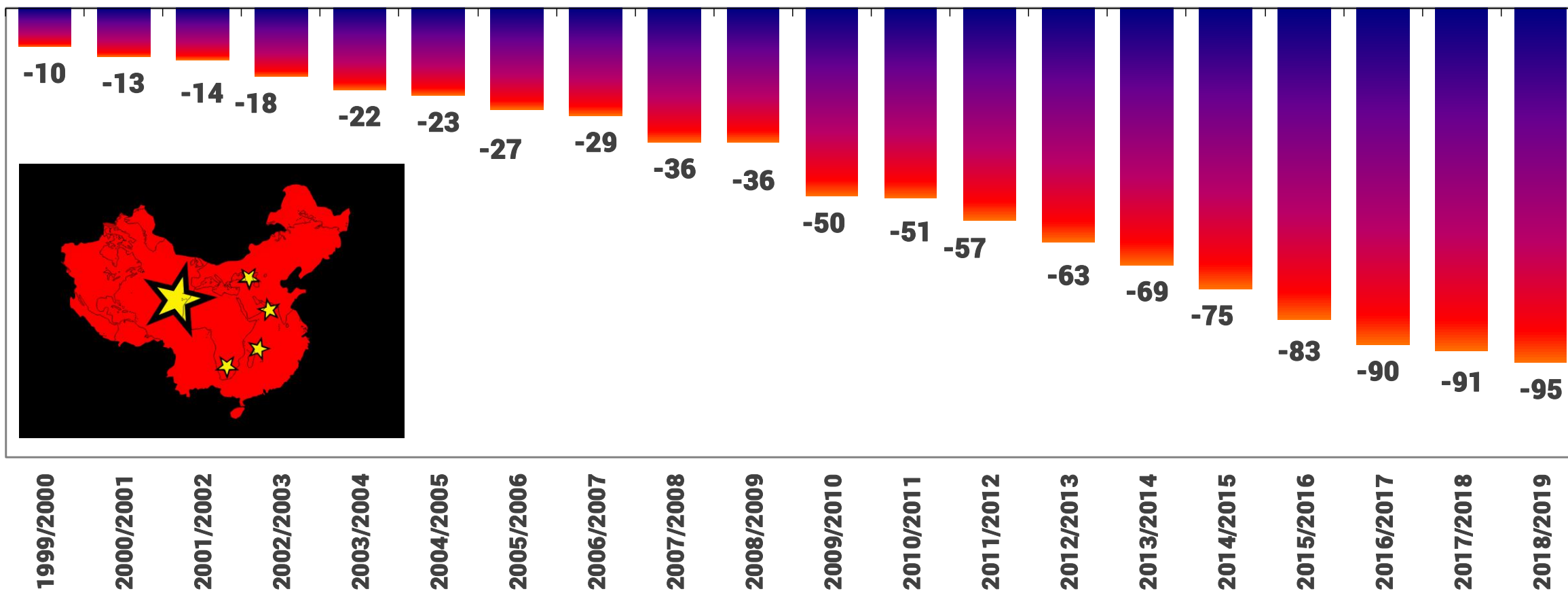
SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES EM 2018/2019 - MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



CHINA: SUPRIMENTO DE SOJA GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



CHINA: EVOLUÇÃO DO DÉFICIT DE SOJA GRÃOS (PRODUÇÃO - DEMANDA) MILHÕES DE TONELADAS



SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

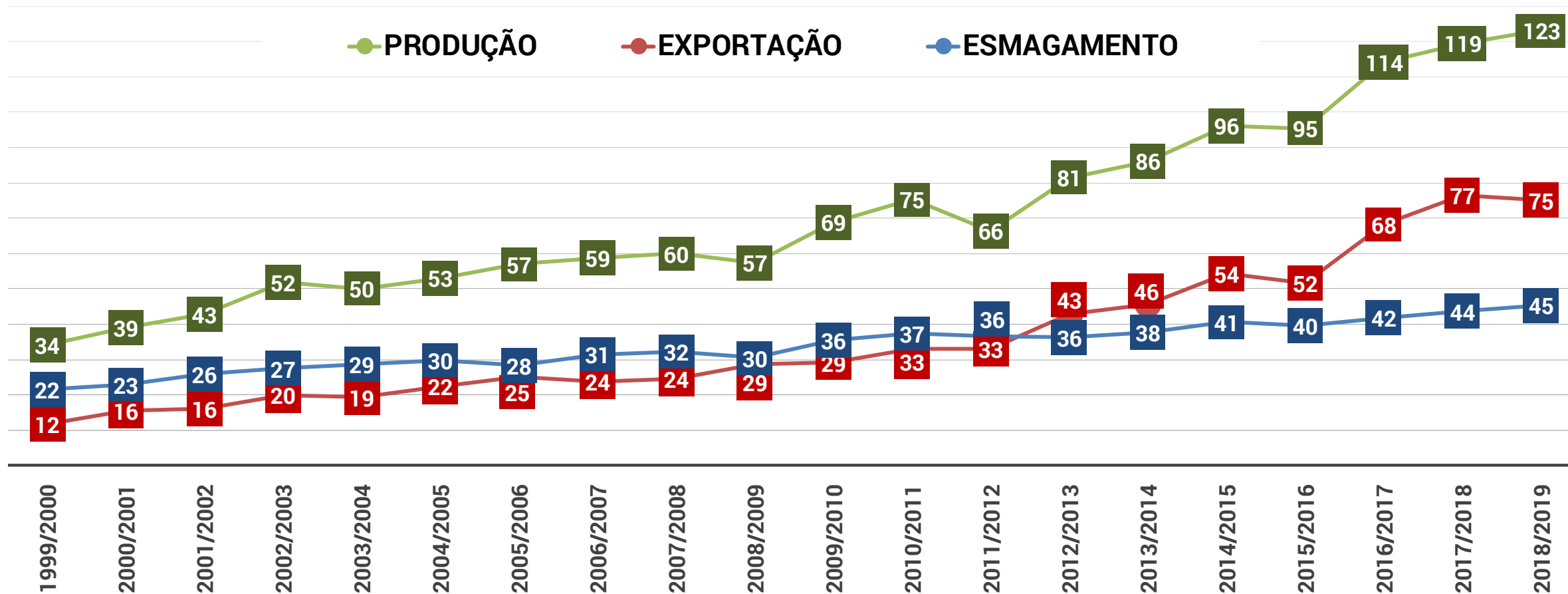
ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
1999/2000	00/01	659,0	34.127,0	799,0	21.578,0	1.600,0	11.778,0	629,0
2000/2001	01/02	629,0	39.058,0	849,0	22.773,0	1.700,0	15.522,0	541,0
2001/2002	02/03	541,0	42.769,0	1.100,0	25.842,0	2.000,0	16.074,0	494,0
2002/2003	03/04	2.182,0	51.875,0	1.189,0	27.447,0	2.500,0	19.962,0	5.337,0
2003/2004	04/05	5.337,0	50.085,0	349,0	28.706,0	2.650,0	19.248,0	5.167,0
2004/2005	05/06	5.167,0	53.053,0	369,0	29.860,0	2.700,0	22.434,0	3.595,0
2005/2006	06/07	3.595,0	56.942,0	50,0	28.332,0	2.500,0	24.956,0	4.799,0
2006/2007	07/08	4.799,0	58.726,0	100,0	31.485,0	2.700,0	23.734,0	5.706,0
2007/2008	08/09	5.706,0	59.936,0	97,0	32.325,0	2.700,0	24.499,0	6.215,0
2008/2009	09/10	6.215,0	57.383,0	100,0	30.426,0	2.700,0	28.561,0	2.011,0
2009/2010	10/11	2.011,0	68.919,0	119,0	35.506,0	2.800,0	29.073,0	3.670,0
2010/2011	11/12	3.670,0	75.248,0	40,0	37.270,0	2.850,0	32.986,0	5.852,0
2011/2012	12/13	5.852,0	66.383,0	268,0	36.434,0	2.900,0	32.916,0	1.790,0
2012/2013	13/14	1.790,0	81.499,4	283,0	36.238,0	2.950,0	42.796,4	1.682,0
2013/2014	14/15	1.682,0	86.120,8	578,0	37.622,0	2.950,0	45.691,9	2.393,0
2014/2015	15/16	2.393,0	96.228,0	324,1	40.556,0	3.000,0	54.324,2	1.064,9
2015/2016	16/17	1.064,9	95.434,6	382,0	39.531,0	3.000,0	51.587,8	2.762,7
2016/2017	17/18	2.762,7	114.075,3	254,0	41.837,0	3.100,0	68.154,5	4.000,5
2017/2018	18/19	4.000,5	119.442,0	400,0	43.600,0	3.200,0	76.500,0	542,5
2018/2019	19/20	542,5	123.084,5	300,0	45.344,0	3.200,0	75.000,0	383,0
VAR. 2019/2018		-86,4%	3,0%	-25,0%	4,0%	0,0%	-2,0%	-29,4%

Fontes: ABIOVE, CONAB e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

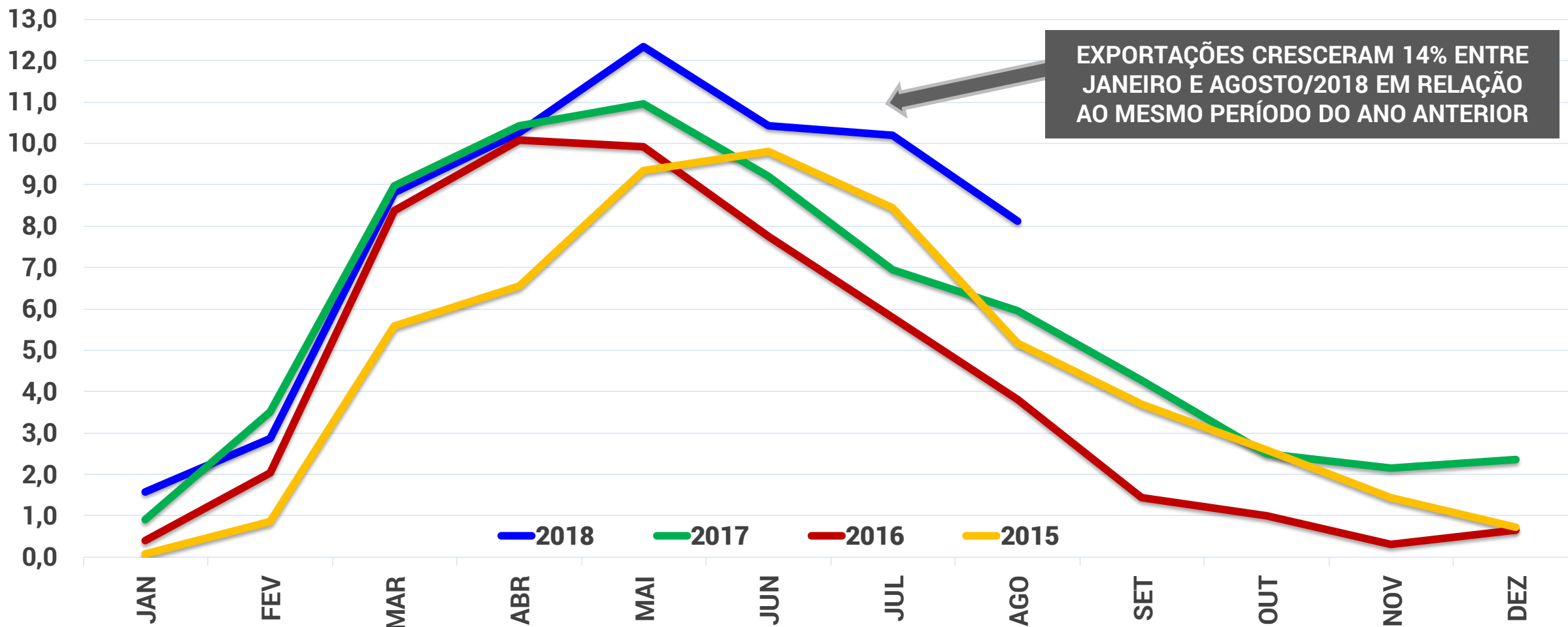


SOJA: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E ESMAGAMENTO NO BRASIL

MILHÕES DE TONELADAS



SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



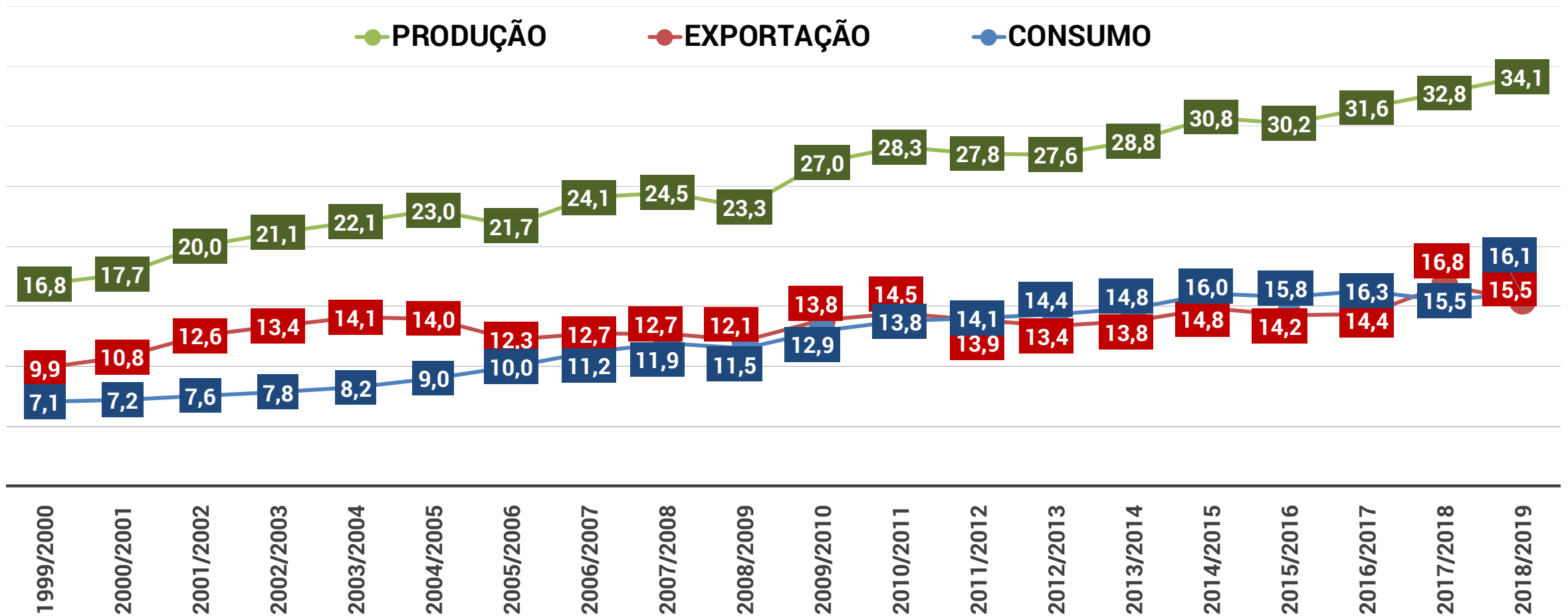
FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
1999/2000	00/01	437,0	16.831,0	119,0	7.066,0	1,7%	9.861,0	460,0
2000/2001	01/02	460,0	17.699,0	213,0	7.211,0	2,1%	10.803,0	358,0
2001/2002	02/03	970,0	20.040,0	372,0	7.569,0	5,0%	12.579,0	1.234,0
2002/2003	03/04	1.234,0	21.140,0	305,4	7.845,8	3,7%	13.386,6	1.447,1
2003/2004	04/05	1.183,3	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	1.095,9
2004/2005	05/06	1.095,9	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.284,1
2005/2006	06/07	1.284,1	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	899,3
2006/2007	07/08	899,3	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.199,7
2007/2008	08/09	1.199,7	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.199,2
2008/2009	09/10	1.199,2	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	871,4
2009/2010	10/11	871,4	26.998,3	39,5	12.944,0	12,2%	13.849,2	1.115,9
2010/2011	11/12	1.115,9	28.321,9	25,3	13.758,4	6,3%	14.450,8	1.253,8
2011/2012	12/13	1.253,8	27.766,7	4,7	14.051,1	2,1%	13.884,9	1.089,2
2012/2013	13/14	1.089,2	27.621,0	4,0	14.350,0	2,1%	13.376,0	988,2
2013/2014	14/15	988,2	28.752,0	1,0	14.799,0	3,1%	13.817,0	1.125,2
2014/2015	15/16	1.125,2	30.765,0	1,0	16.017,0	8,2%	14.795,7	1.078,5
2015/2016	16/17	1.078,5	30.229,0	1,0	15.837,0	-1,1%	14.238,0	1.233,5
2016/2017	17/18	1.233,5	31.577,0	2,0	16.285,0	2,8%	14.383,0	2.144,5
2017/2018	18/19	2.144,5	32.800,0	1,0	15.500,0	-4,8%	16.750,0	2.695,5
2018/2019	19/20	2.695,5	34.112,0	1,0	16.120,0	4,0%	15.500,0	5.188,5
VAR. 2019/2018		25,7%	4,0%	0,0%	4,0%		-7,5%	92,5%

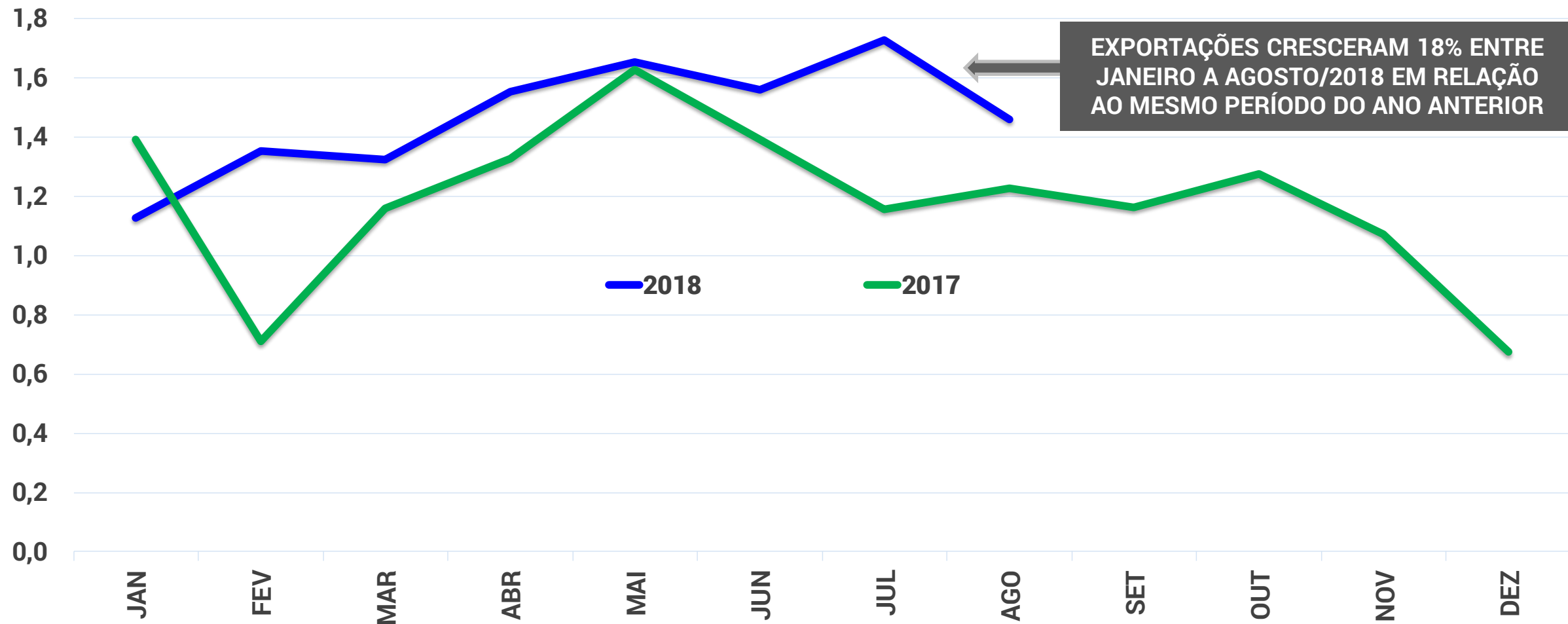
Fontes: ABIOVE, CONAB e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



FARELO DE SOJA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



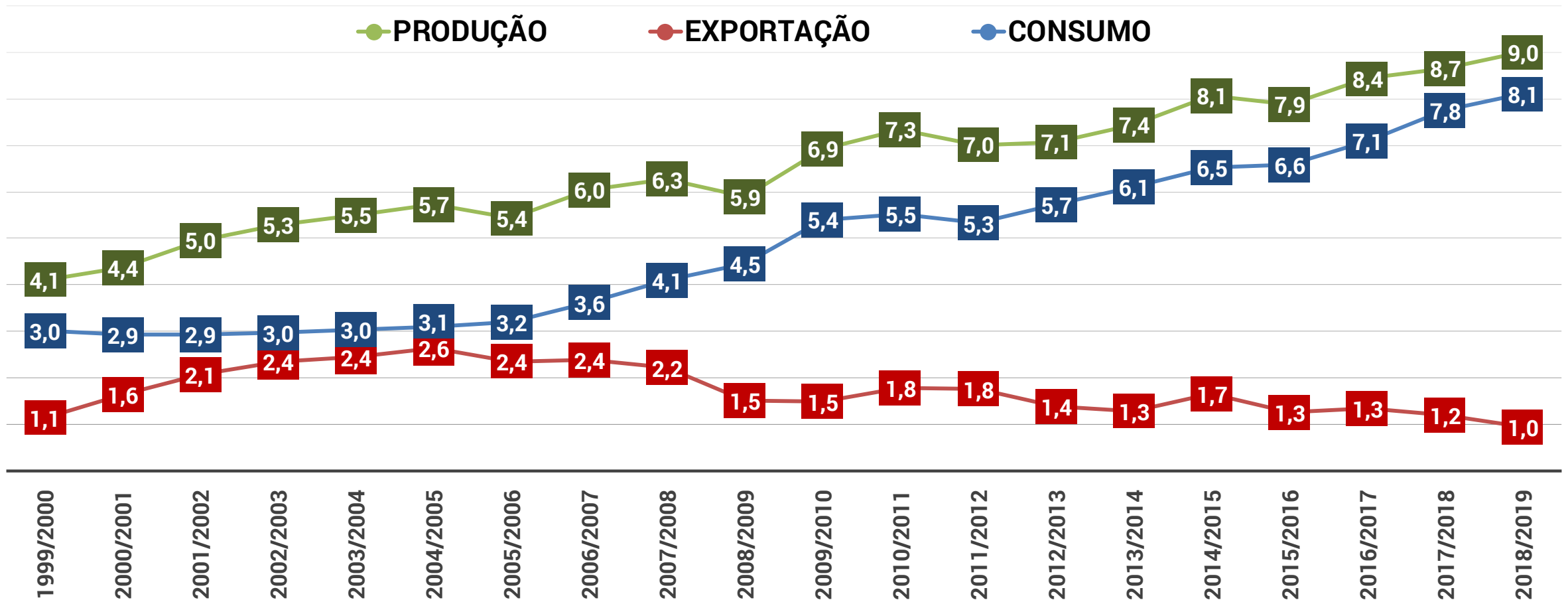
ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
1999/2000	00/01	195,0	4.111,0	111,0	3.015,0	6,9%	1.148,0	254,0
2000/2001	01/02	254,0	4.369,0	66,0	2.935,0	-2,7%	1.639,0	115,0
2001/2002	02/03	115,0	4.959,0	110,0	2.936,0	0,0%	2.076,0	172,0
2002/2003	03/04	345,0	5.286,0	36,4	2.971,4	1,2%	2.356,6	339,4
2003/2004	04/05	339,4	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	382,2
2004/2005	05/06	382,2	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	364,9
2005/2006	06/07	364,9	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	261,0
2006/2007	07/08	261,0	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	388,0
2007/2008	08/09	388,0	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	358,1
2008/2009	09/10	358,1	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	310,8
2009/2010	10/11	310,8	6.927,5	16,3	5.403,6	21,3%	1.490,2	360,8
2010/2011	11/12	360,8	7.340,5	0,0	5.528,0	2,3%	1.782,1	391,2
2011/2012	12/13	391,2	7.013,0	1,0	5.328,0	-3,6%	1.764,0	313,2
2012/2013	13/14	313,2	7.075,0	5,0	5.723,0	7,4%	1.383,0	287,2
2013/2014	14/15	287,2	7.443,0	0,0	6.109,0	6,7%	1.295,0	326,2
2014/2015	15/16	326,2	8.074,0	25,3	6.521,0	6,7%	1.665,0	239,5
2015/2016	16/17	239,5	7.885,0	66,1	6.580,0	0,9%	1.257,0	353,6
2016/2017	17/18	353,6	8.433,0	58,0	7.094,0	7,8%	1.342,5	408,1
2017/2018	18/19	408,1	8.650,0	50,0	7.750,0	9,2%	1.200,0	158,1
2018/2019	19/20	158,1	8.996,0	50,0	8.100,0	4,5%	950,0	154,1
VAR. 2019/2018		-61,3%	4,0%	0,0%	4,5%		-20,8%	-2,6%

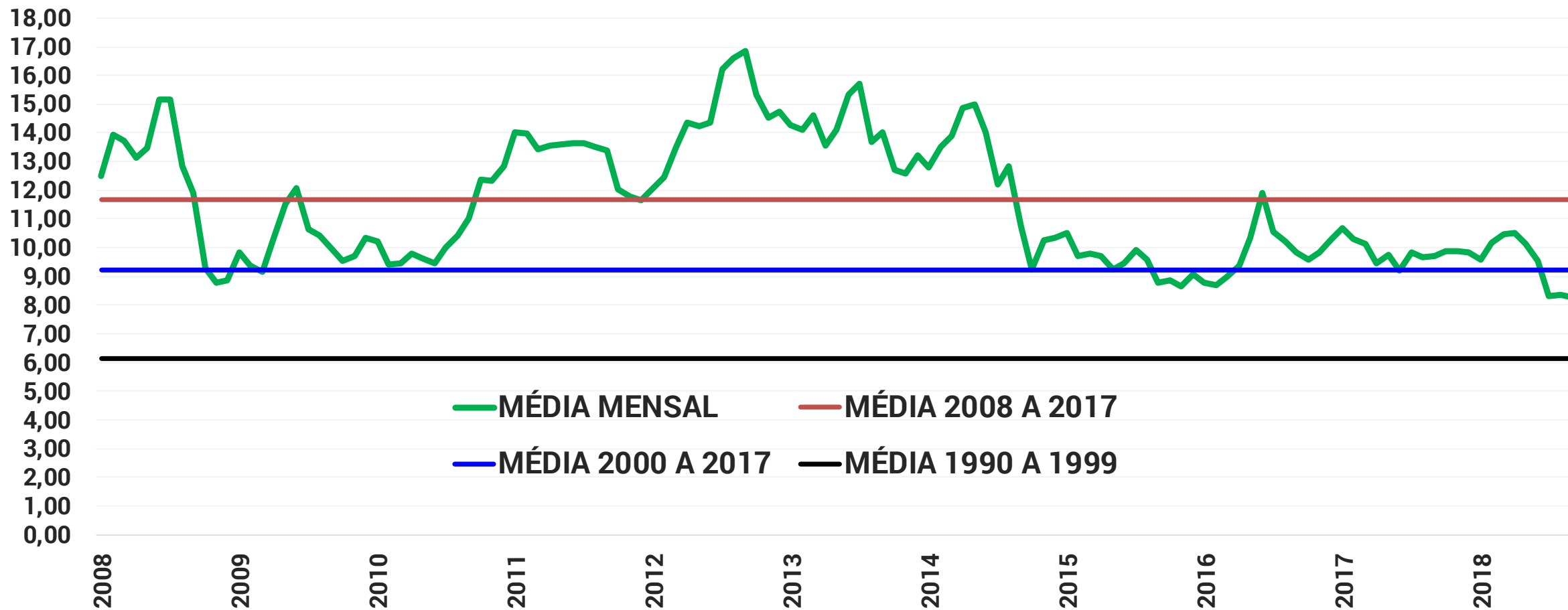
Fontes: ABIOVE, CONAB e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



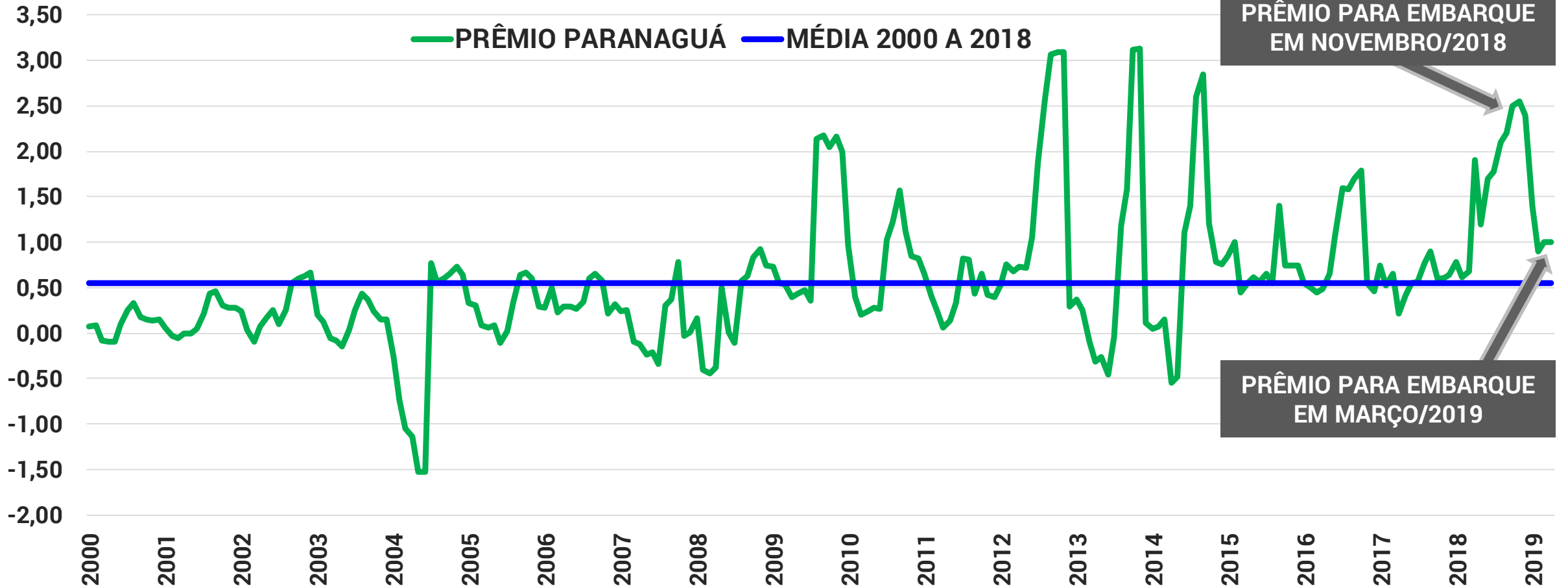
ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



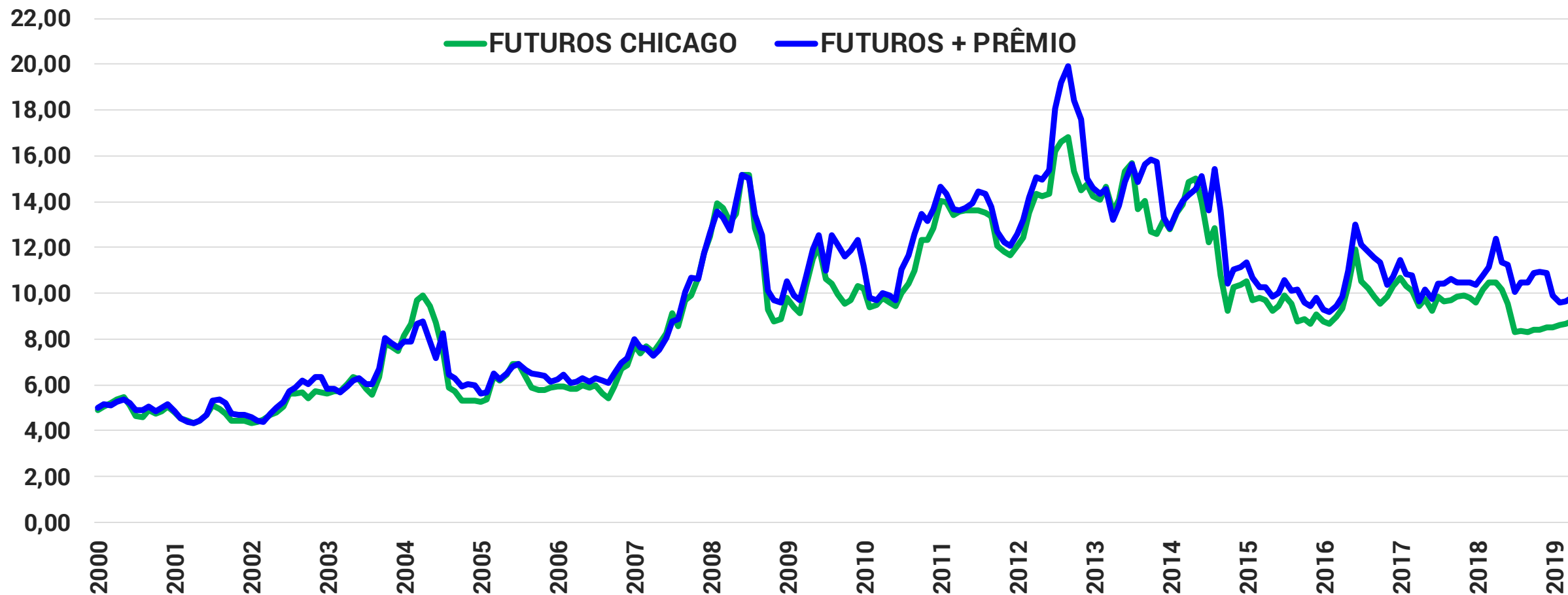
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) ENTRE 2008 E 2018 US\$/BUSHEL



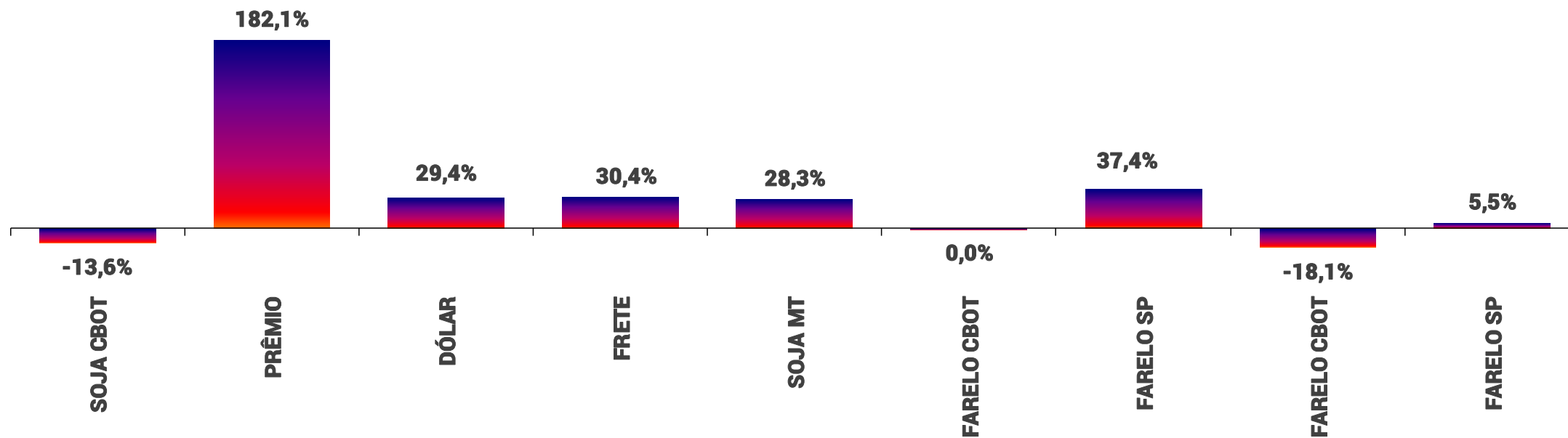
SOJA EM GRÃOS: PRÊMIO NO PORTO DE PARANAGUÁ EM US\$/BUSHEL SOBRE COTAÇÕES FUTURAS NA CBOT



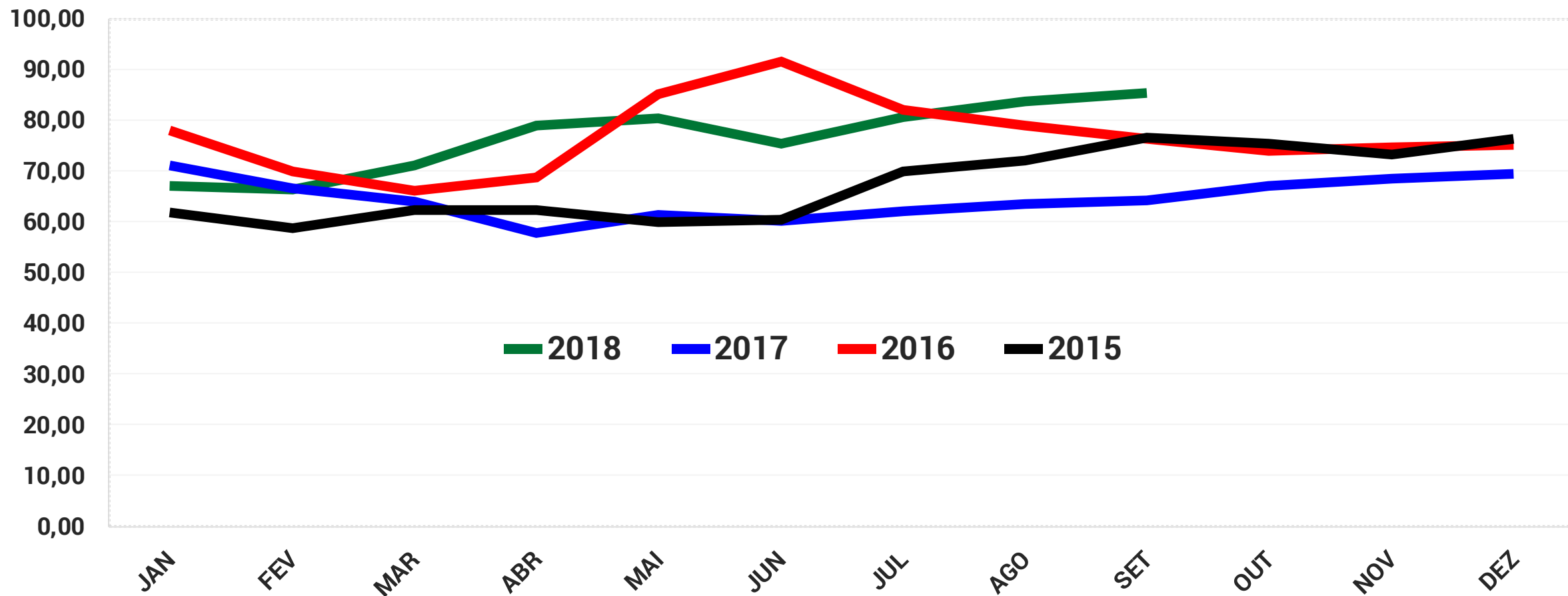
SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIO EM US\$/BUSHEL



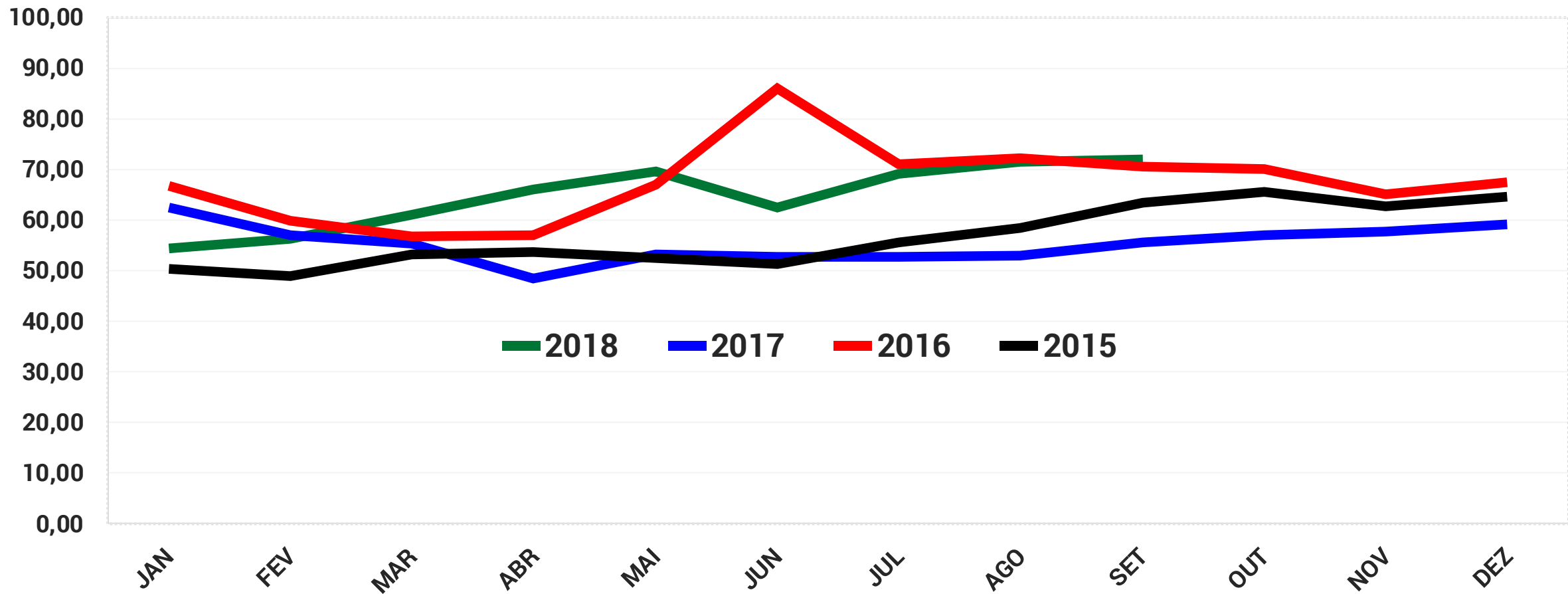
EVOLUÇÃO DOS INDICADORES	SOJA GRÃOS CHICAGO	PRÊMIO PARANAGUÁ	DÓLAR COMERCIAL	FRETE P. FUNDO - PORTO	SOJA PRODUTOR PR	SOJA PRODUTOR MT	FARELO SOJA CHICAGO	FARELO SOJA ATACADO SP	ÓLEO SOJA CHICAGO	ÓLEO SOJA ATACADO SP
2018	US\$/BUSHEL	US\$/BUSHEL	VENDA	R\$/TONELADA	R\$/60 Kg	R\$/60 Kg	US\$/TONELADA	R\$/TONELADA	US\$/TONELADA	R\$/TONELADA
JANEIRO	9,60	0,78	3,211	67,50	66,58	56,03	348,11	1.005,42	743,83	2.752,08
SETEMBRO	8,29	2,20	4,155	88,00	85,41	71,87	348,00	1.381,32	609,13	2.904,29
VARIAÇÃO	-13,6%	182,1%	29,4%	30,4%	28,3%	28,3%	0,0%	37,4%	-18,1%	5,5%



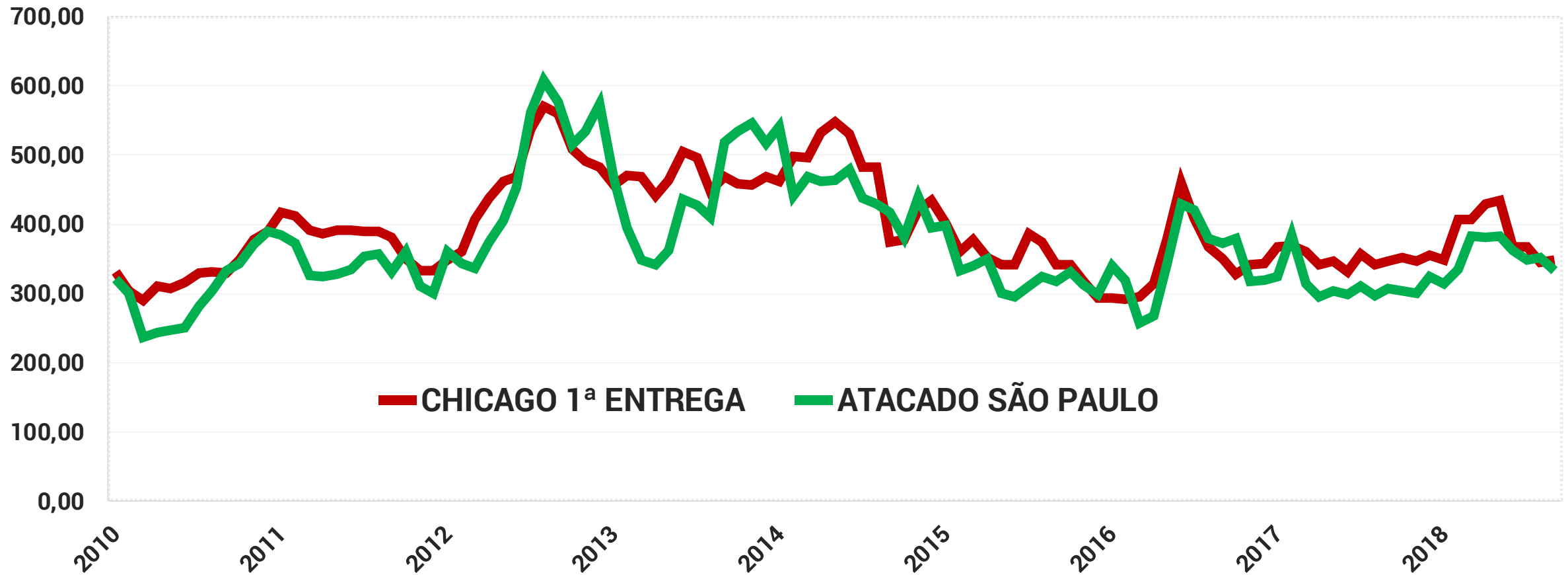
SOJA GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PR - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



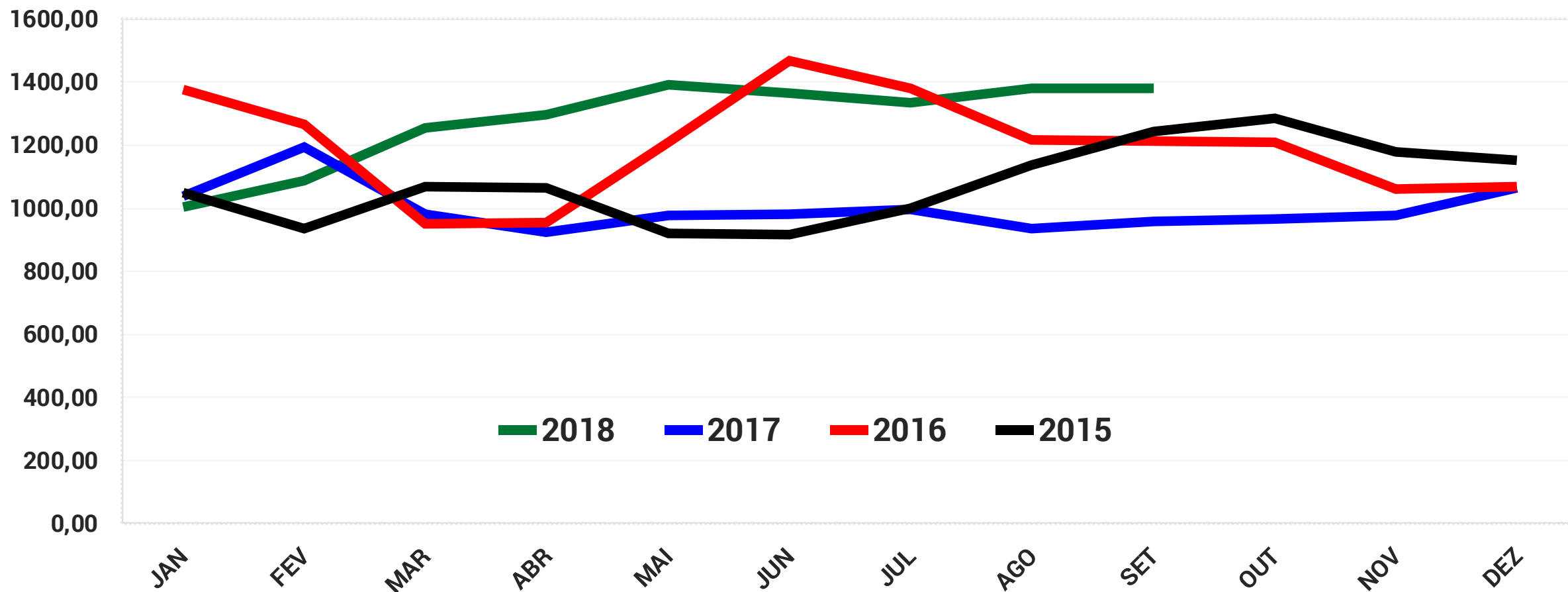
SOJA GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB MT - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



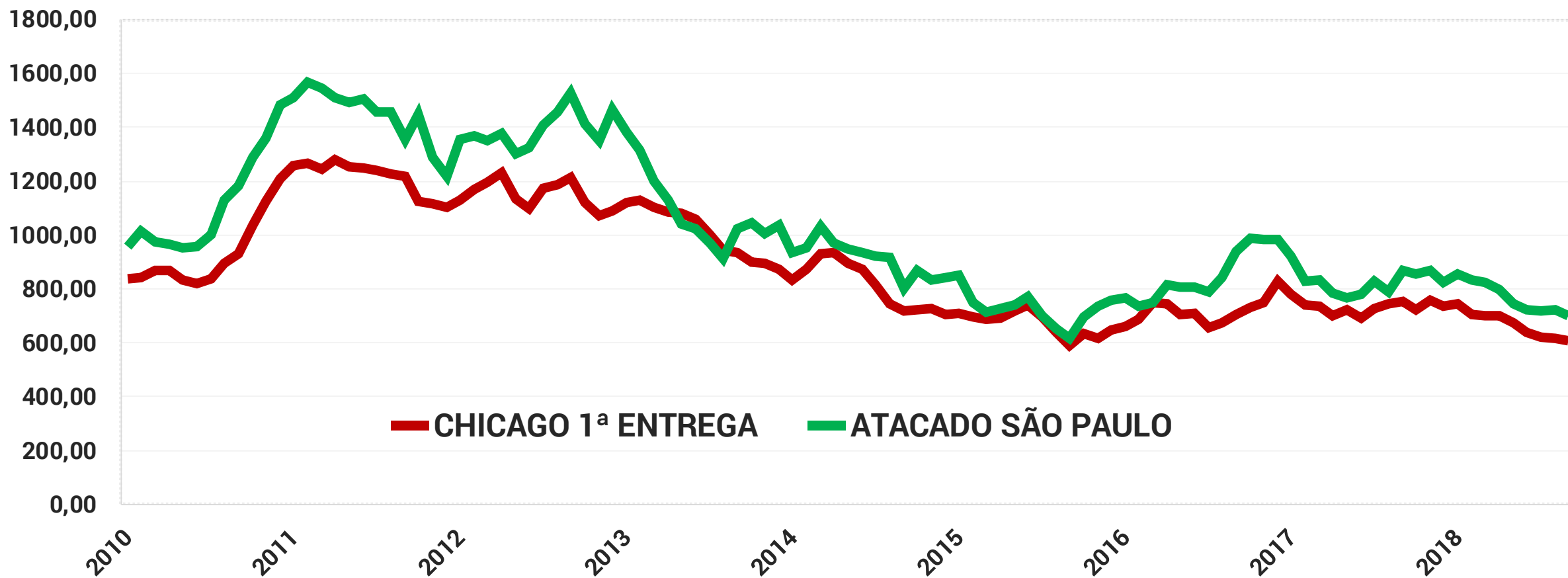
FARELO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT x ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



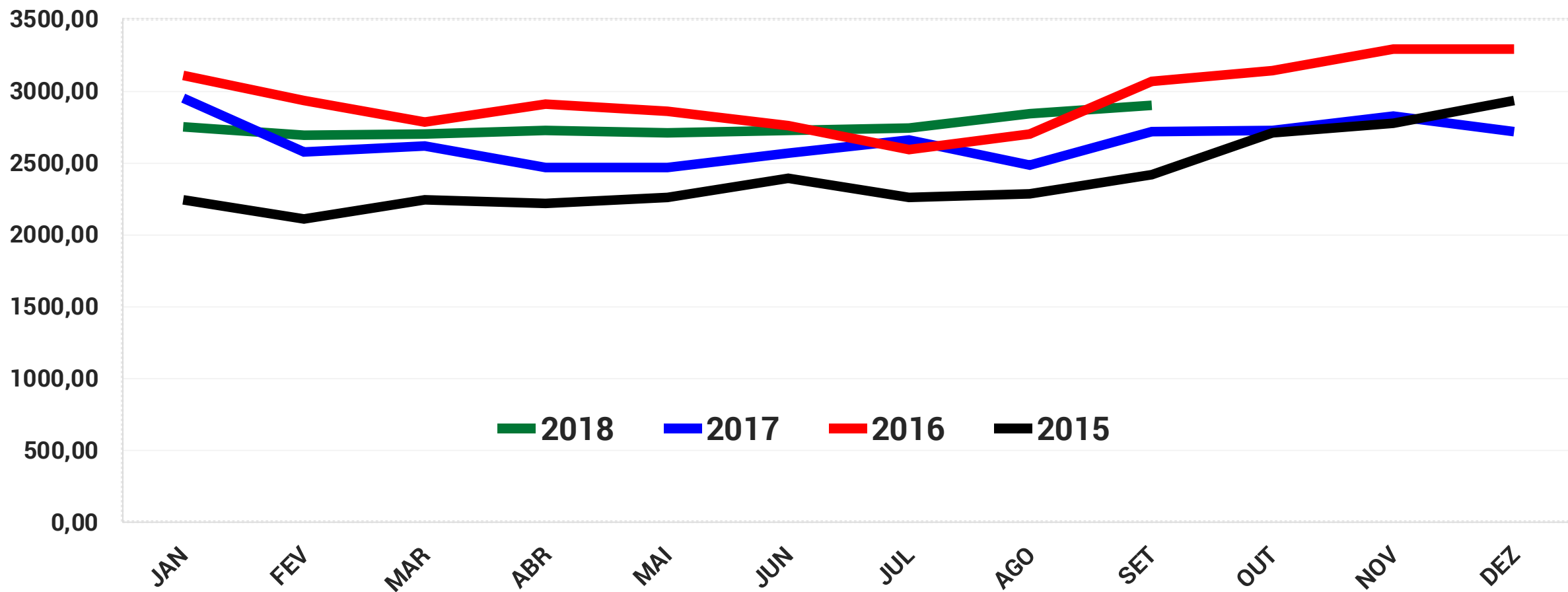
FARELO DE SOJA: PREÇOS NO ATACADO SÃO PAULO - R\$/TONELADA



ÓLEO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



ÓLEO DE SOJA: PREÇOS NO ATACADO SÃO PAULO - R\$/TONELADA





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019



MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2018/2019

- A tendência é de sustentação dos preços no mercado físico brasileiro até o final de 2018, com o dólar em patamares elevados, refletindo no aumento da paridade de exportação, e o recuo da oferta interna total, com a quebra da 2ª safra de 2018.
- Na Bolsa de Chicago, as cotações futuras acumulam um aumento de 2,6% nos últimos 30 dias e uma leve alta de 0,6% em 12 meses.
- No mercado internacional, a pressão é baixista e se acentuou após a divulgação do relatório mensal de oferta e demanda de Setembro/2018, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), que elevou a previsão de produção do país em 2018/2019 de 370,5 milhões de toneladas em agosto, para 376,62 milhões de toneladas, bem como a estimativa de estoque final, de 42,77 milhões de toneladas em agosto, para 45,06 milhões de toneladas em setembro.
- No mercado interno, após a colheita da 2ª safra, as cotações voltaram a subir moderadamente e, nos últimos 30 dias, os preços aos produtores acumulam uma alta de 0,4% no Paraná, 3,7% em Goiás e 0,6% em São Paulo.
- Entre janeiro e agosto de 2018, o Brasil exportou 9,264 milhões de toneladas, 14% abaixo do embarcado no mesmo período de 2017.
- Com isso, as exportações brasileiras foram revisadas novamente para baixo pela nossa Consultoria, para 27,7 milhões de toneladas, refletindo atrasos nos embarques decorrentes do aumento do custo dos fretes para os próximos meses.
- A perspectiva de que as exportações fiquem bem abaixo da estimativa inicial e do volume exportado em 2017 pode provocar uma elevação expressiva dos estoques finais, refletindo em recuo dos preços a partir dos primeiros meses de 2019.
- Caso as exportações atinjam o volume projetado, os estoques finais serão de 12,8 milhões de toneladas ou 78 dias de consumo interno.
- Para 2019, a recuperação prevista para a safra argentina, a projeção de expansão na área da 2ª safra brasileira e da oferta total no Brasil podem determinar a redução dos patamares médios de preços em relação aos verificados ao longo deste ano de 2018.

MILHO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - MILHÕES DE TONELADAS

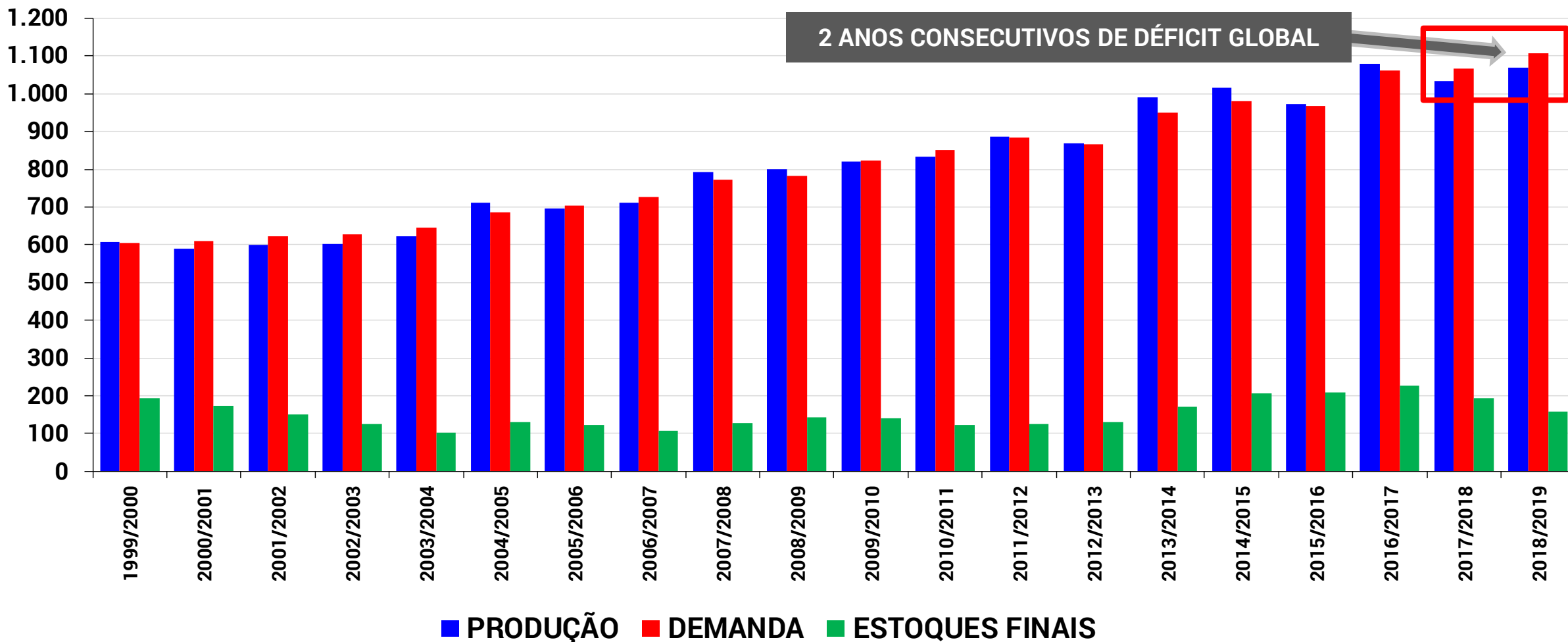
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO MUNDIAL	COMÉRCIO MUNDIAL	OFERTA TOTAL	DEMANDA MUNDIAL	ESTOQUE FINAL	ESTOQUES/ CONSUMO
1999/2000	190,7	606,8	76,9	797,5	604,6	193,0	31,9%
2000/2001	193,0	589,5	77,2	782,4	609,3	173,1	28,4%
2001/2002	173,1	598,9	76,3	772,0	622,4	149,7	24,0%
2002/2003	149,7	601,9	78,2	751,5	627,4	124,2	19,8%
2003/2004	124,2	623,0	77,3	747,2	645,0	102,2	15,8%
2004/2005	102,2	712,2	78,2	814,4	685,1	129,4	18,9%
2005/2006	129,4	696,9	80,9	826,2	703,9	122,3	17,4%
2006/2007	122,3	711,1	93,8	833,4	727,0	106,4	14,6%
2007/2008	106,4	792,4	98,6	898,9	772,0	126,9	16,4%
2008/2009	126,9	798,8	84,5	925,7	782,0	143,7	18,4%
2009/2010	143,7	819,4	96,8	963,0	822,8	140,2	17,0%
2010/2011	140,2	832,5	91,5	972,7	850,3	122,4	14,4%
2011/2012	122,4	886,6	117,0	1.009,0	883,2	125,9	14,3%
2012/2013	125,9	868,0	95,2	993,9	864,7	129,1	14,9%
2013/2014	129,1	990,5	131,1	1.119,6	948,9	170,7	18,0%
2014/2015	170,7	1.016,0	142,2	1.186,8	981,0	205,8	21,0%
2015/2016	205,8	972,2	119,7	1.178,0	968,0	210,0	21,7%
2016/2017	210,0	1.078,6	160,1	1.288,5	1.060,7	227,8	21,5%
2017/2018	227,8	1.033,6	146,2	1.261,5	1.067,3	194,1	18,2%
2018/2019	194,1	1.069,0	161,7	1.263,1	1.106,1	157,0	14,2%
VAR. 2018-2019/2017-2018	-14,8%	3,4%	10,6%	0,1%	3,6%	-19,1%	

Fonte: USDA SETEMBRO/2018

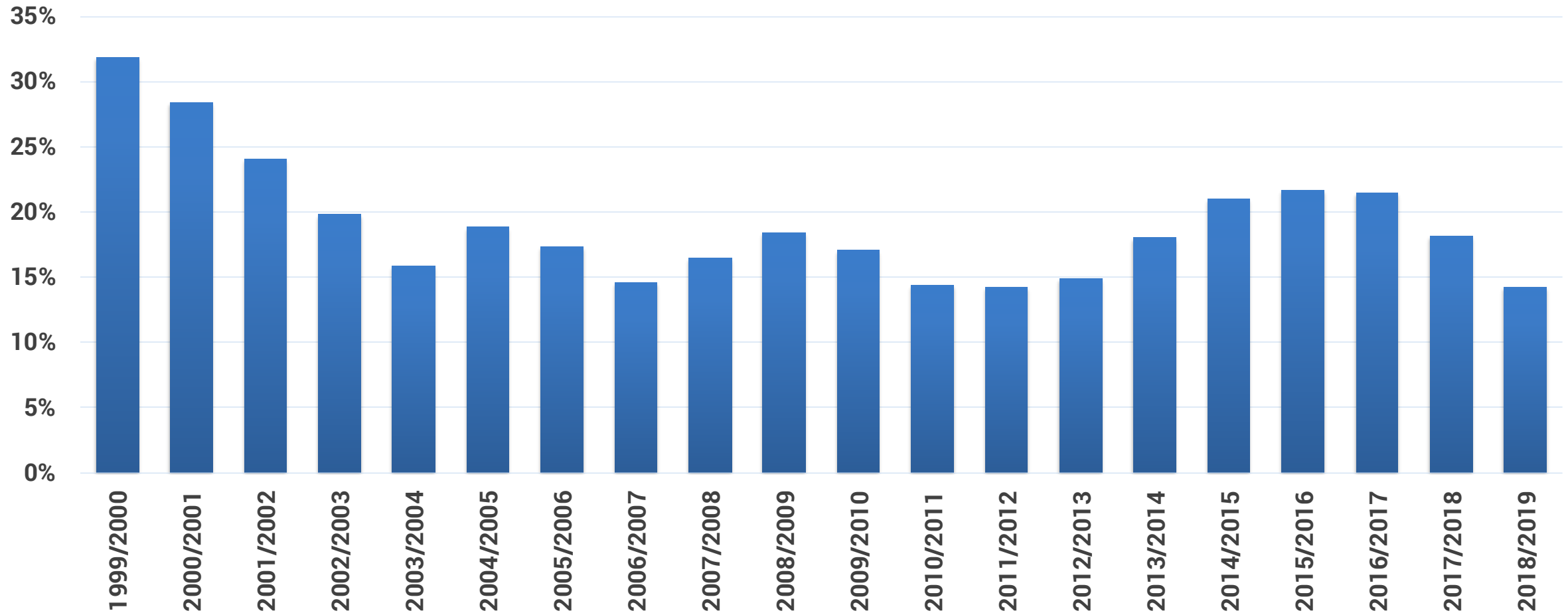
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



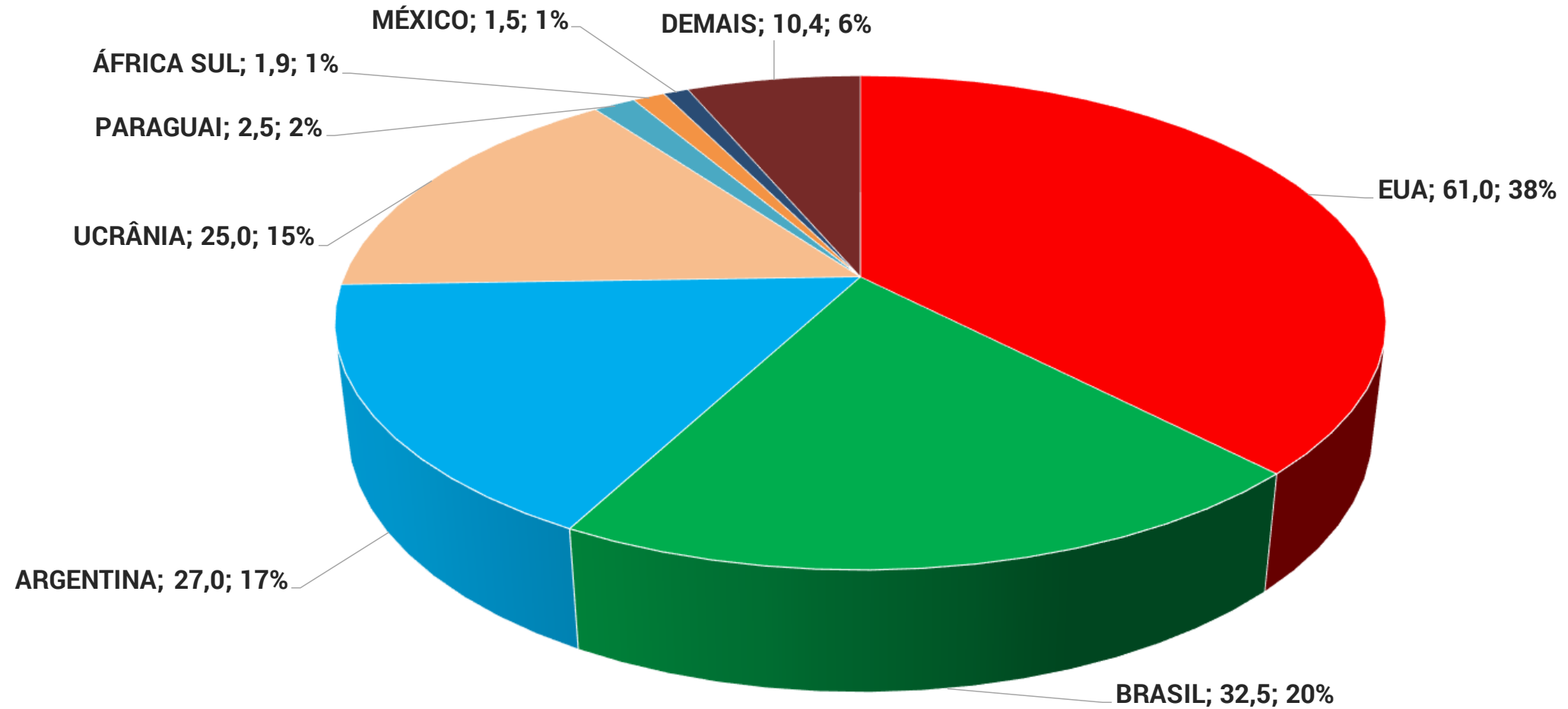
MILHO: SUPRIMENTO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



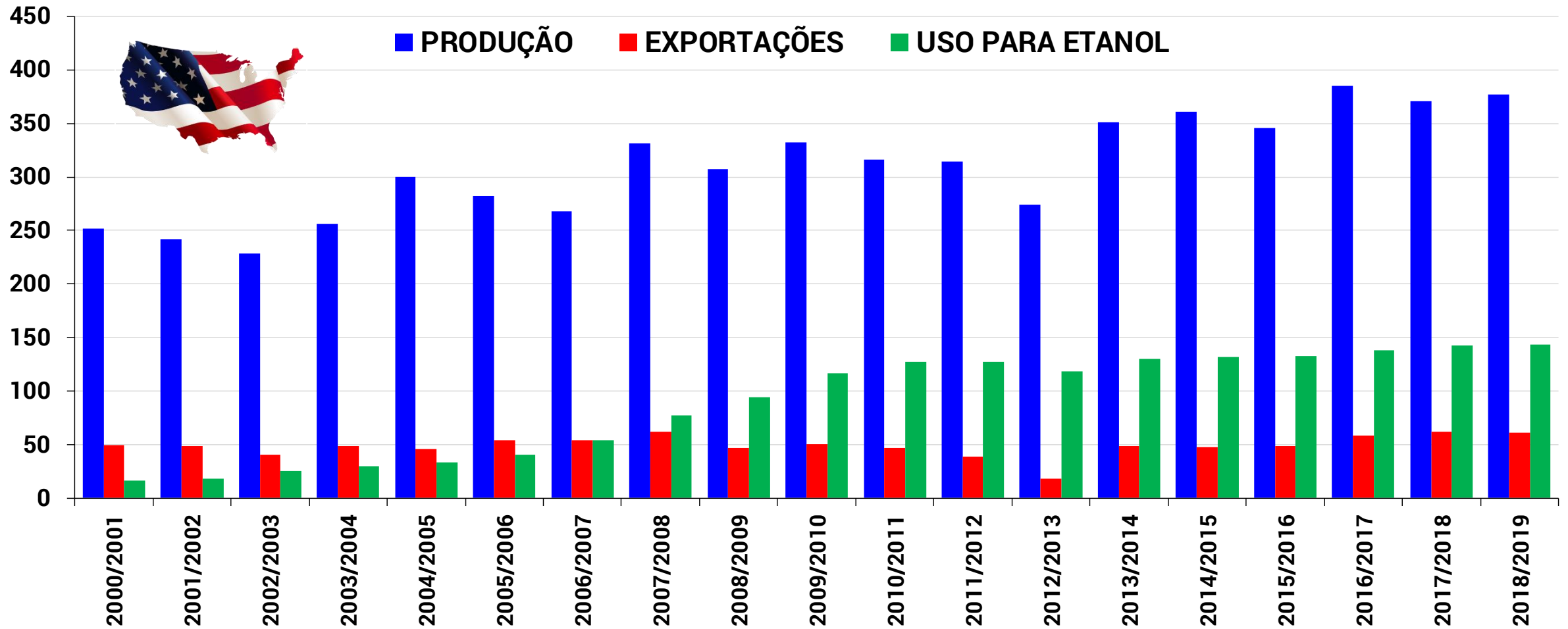
MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA MUNDIAL (%)



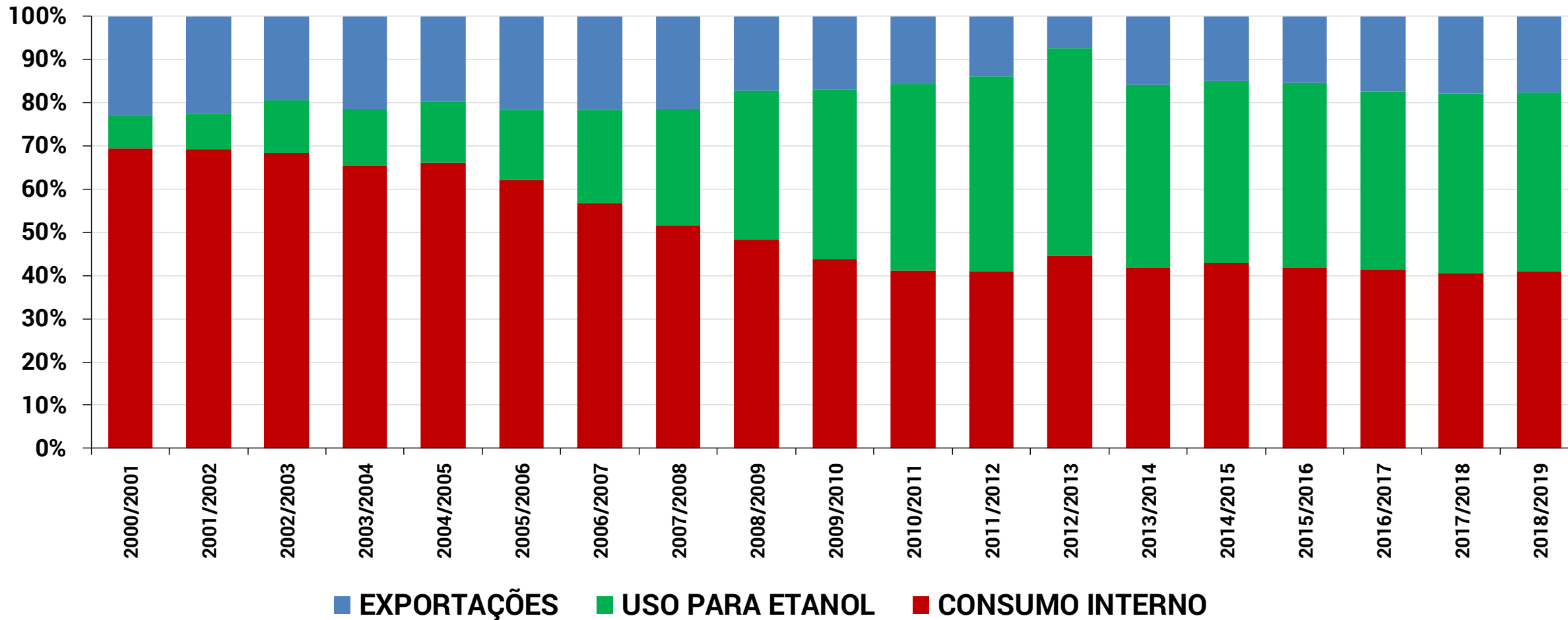
MILHO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2018/2019 - MILHÕES T E %



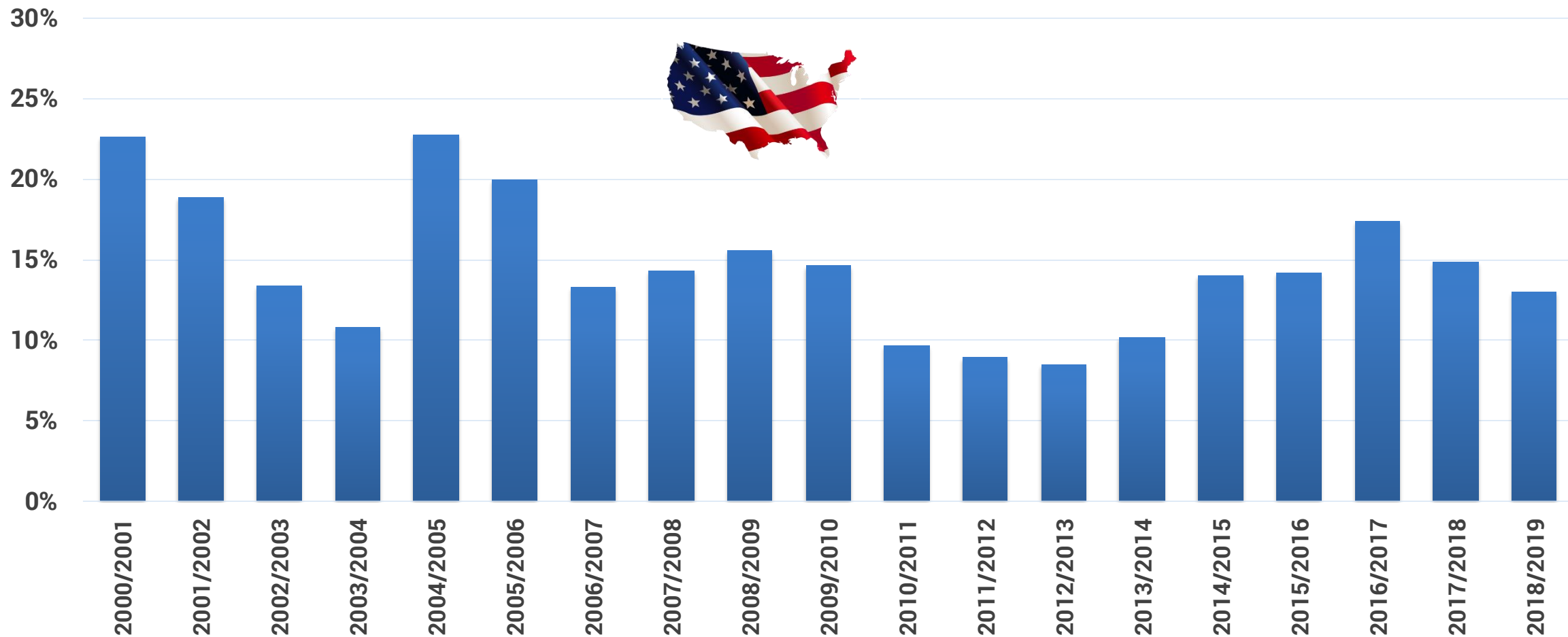
MILHO: SUPRIMENTO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: DESTINAÇÃO DA PRODUÇÃO DOS EUA - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA ESTADOS UNIDOS (%)



MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS

ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

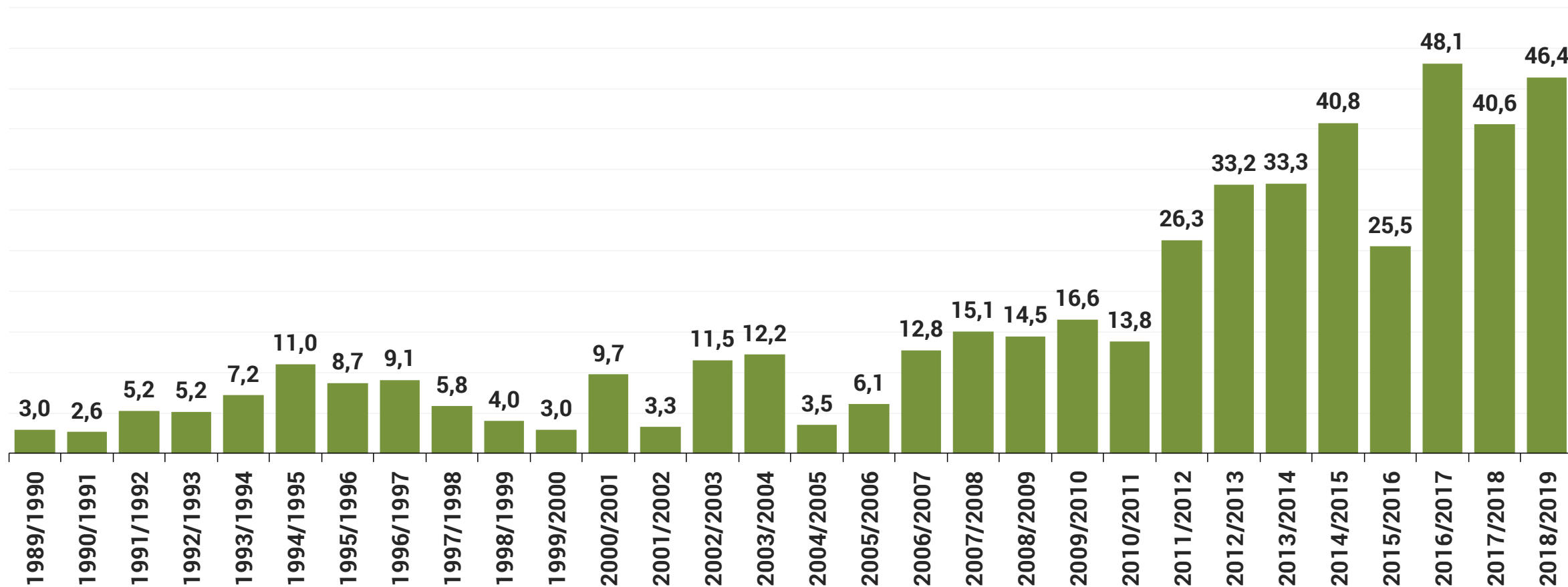
ITEM	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	VAR. 2018-2019/ 2017-2018 (%)
ESTOQUE INICIAL	6.984,6	12.399,1	10.604,2	6.617,3	17.246,6	12.852,0	-25%
PRODUÇÃO	80.051,7	84.672,5	66.530,6	97.842,9	82.570,2	95.507,4	16%
PRIMEIRA SAFRA	31.652,6	30.082,0	25.745,4	30.462,0	26.817,0	26.414,2	-2%
SEGUNDA SAFRA	48.399,1	54.590,5	40.785,2	67.380,9	55.753,2	69.093,2	24%
IMPORTAÇÕES	790,7	316,1	3.338,1	953,6	600,0	500,0	-17%
OFERTA TOTAL	87.827,0	97.387,7	80.472,9	105.413,8	100.416,8	108.859,4	8%
CONSUMO INTERNO	54.503,1	56.611,2	54.972,4	57.330,5	59.844,8	62.469,3	4%
EXCEDENTE INTERNO	33.323,9	40.776,5	25.500,5	48.083,3	40.572,0	46.390,1	14%
EXPORTAÇÕES	20.924,8	30.172,3	18.883,2	30.836,7	27.720,0	32.500,0	17%
DEMANDA TOTAL	75.427,9	86.783,5	73.855,6	88.167,2	87.564,8	94.969,3	8%
ESTOQUE FINAL	12.399,1	10.604,2	6.617,3	17.246,6	12.852,0	13.890,1	8%
DIAS DE CONSUMO	83	68	44	110	78	81	

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

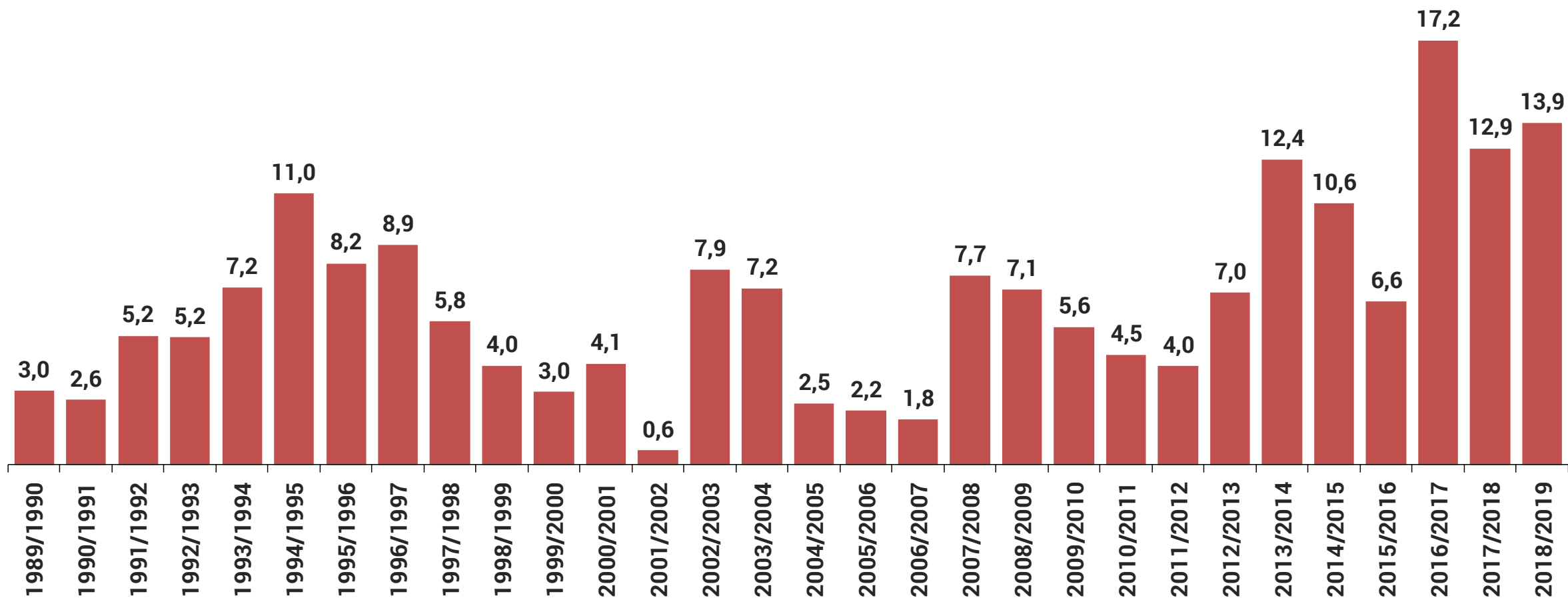


MILHO: EXCEDENTES NO BRASIL (OFERTA TOTAL - CONSUMO INTERNO)

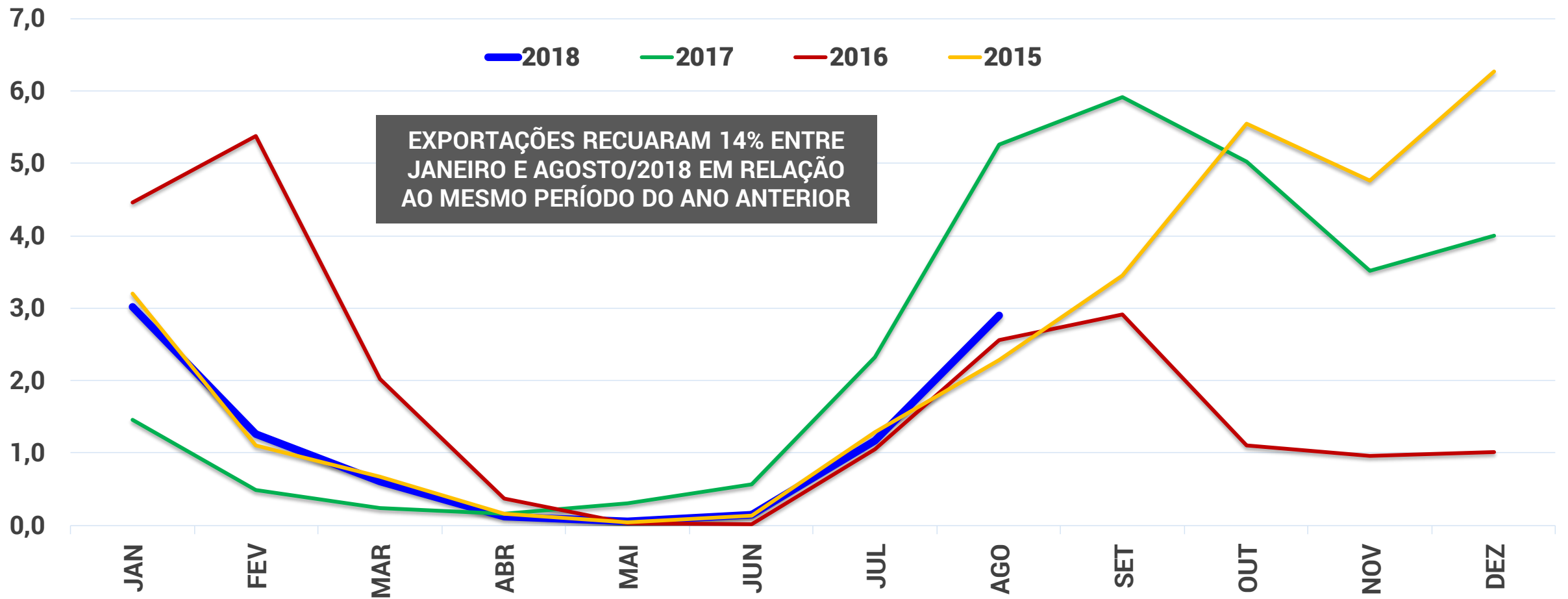
MILHÕES DE TONELADAS



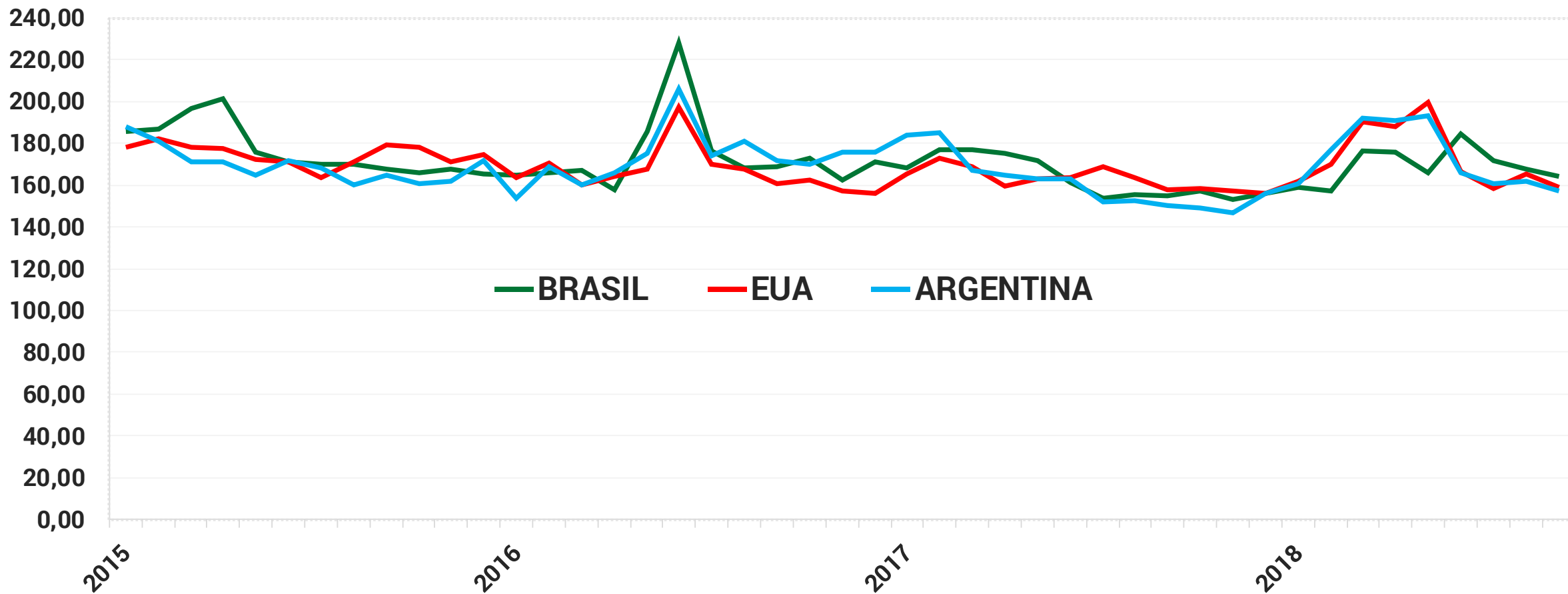
MILHO: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



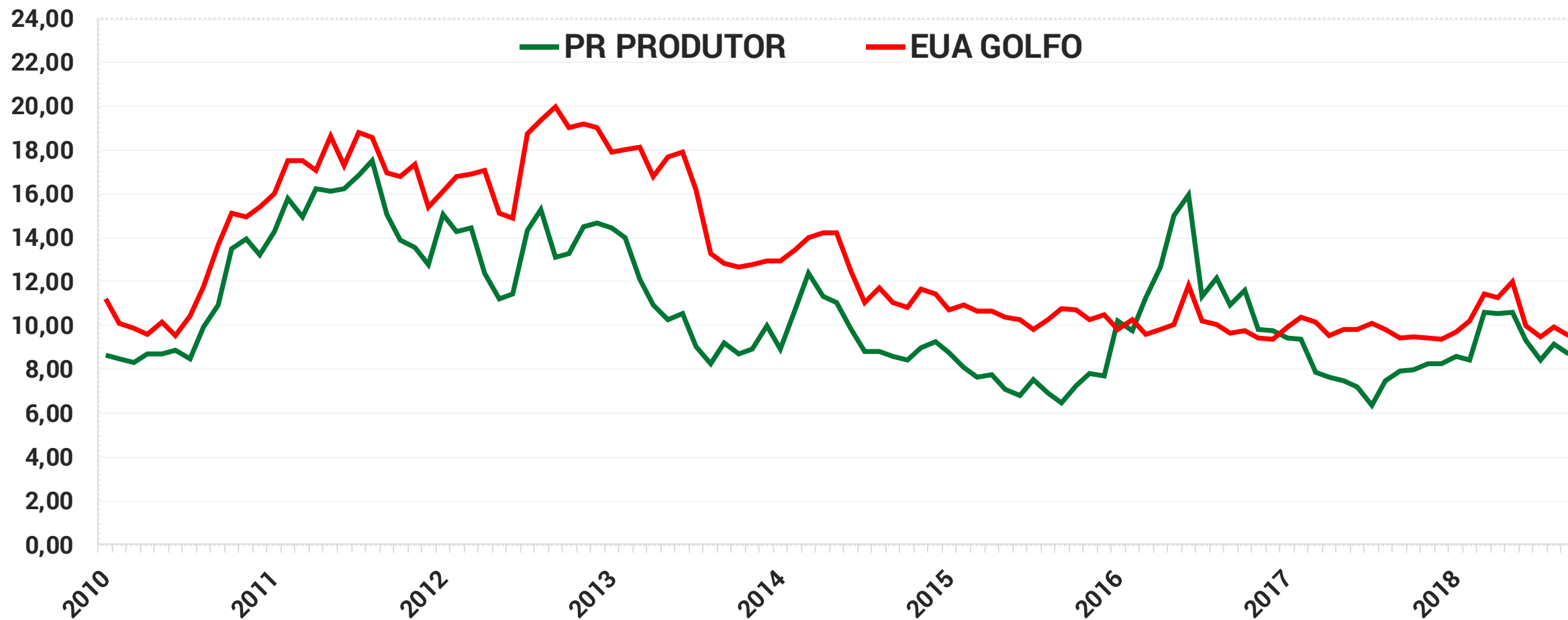
MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS



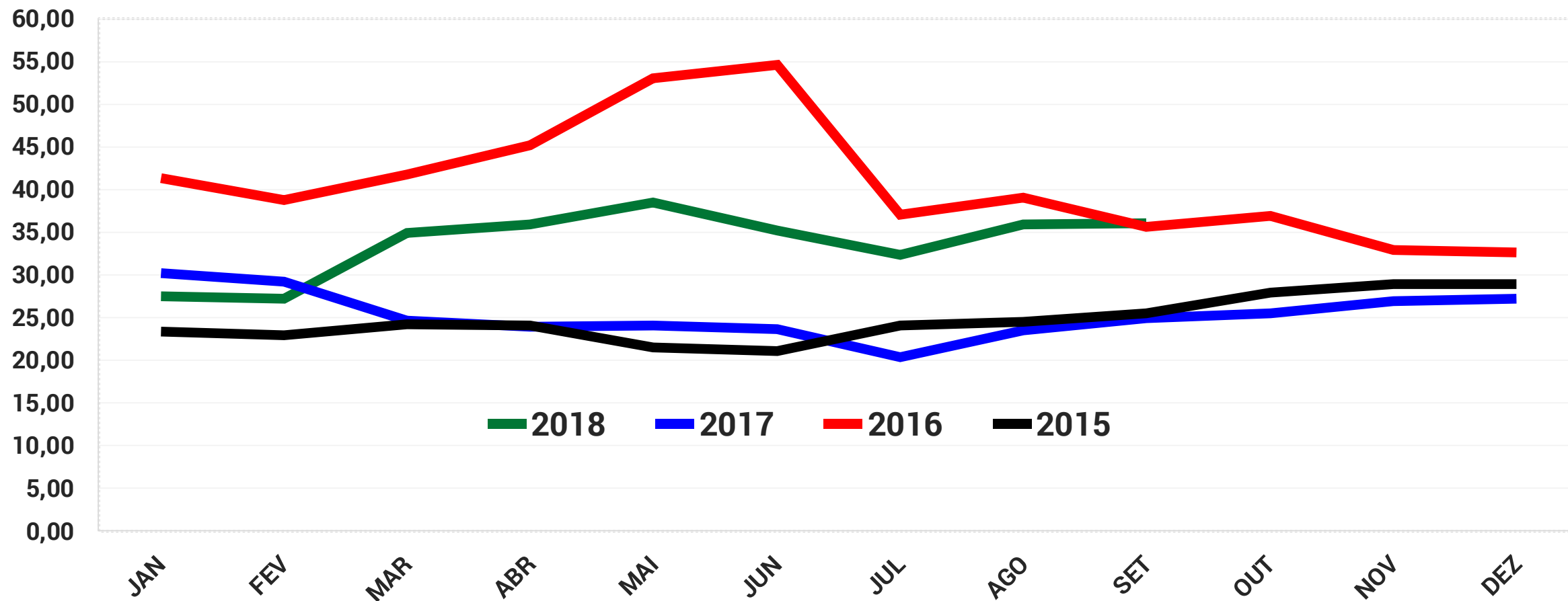
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)



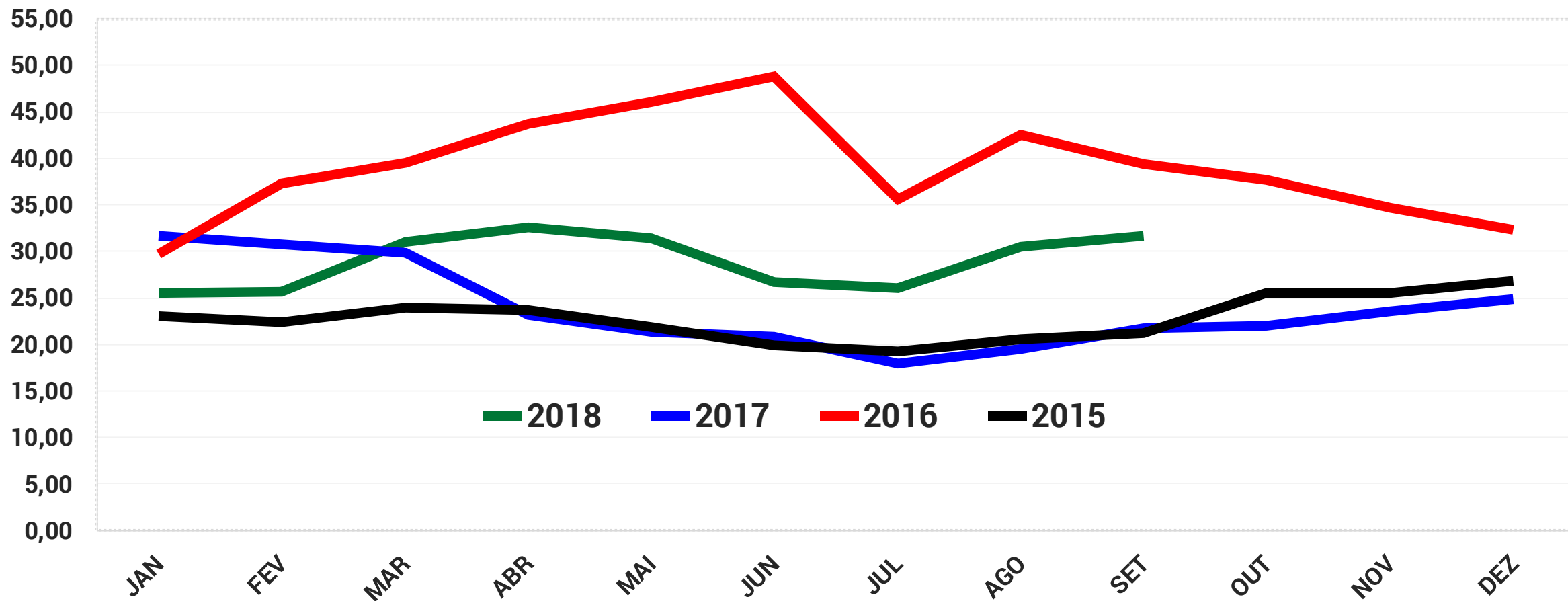
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60 KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA



MILHO: PREÇO AO PRODUTOR FOB PARANÁ - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



MILHO: PREÇO AO PRODUTOR FOB GOIÁS - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES





TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019



TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2018/2019

- A tendência é de baixa dos preços do trigo em grãos e dos derivados no mercado brasileiro, já que a colheita da safra nacional de 2018 se aproxima, devendo chegar ao mercado a partir deste mês, além da projeção de safra recorde na Argentina em 2018/2019.
- Nos últimos trinta dias, os preços recuaram 4,3% no Paraná e 2,1% no Rio Grande do Sul, mas ainda acumulam uma alta nos últimos 12 meses, de 59,3% e 58,9%, respectivamente, nestes Estados.
- A área de cultivo da safra 2018 (ano comercial 2018/2019) cresceu 6,7%, interrompendo quatro anos consecutivos de queda e, se não ocorrerem problemas climáticos expressivos, a produção brasileira deverá crescer 26,6%, para 5,4 milhões de toneladas em 2018.
- Após atingir o patamar de US\$ 257/tonelada FOB porto na Argentina em junho – a maior cotação desde outubro de 2014 – o valor recuou para US\$ 236/tonelada na parcial deste mês de setembro, mas ainda acumula uma alta de 28,3% nos últimos 12 meses.
- Esse patamar mais alto das cotações internacionais, combinado com a alta acumulada de 29,9% do dólar no Brasil no mesmo período, deve limitar a queda dos preços internos neste próxima temporada comercial 2018/2019.
- Outro fator que tem gerado incertezas na formação dos preços é o frete, já que os maiores valores do transporte tendem a elevar o preço do trigo no mercado atacadista (e dos derivados), mas pressionar o valor pago ao produtor.
- Mesmo com o dólar mais elevado, as importações de trigo em grãos, especialmente da Argentina, seguem firmes.
- Em agosto, foram importadas 632,1 mil toneladas de trigo em grãos, 16,6% inferior a julho, mês em que o Brasil importou a maior quantidade desde setembro/2016, sendo que 85% do volume internalizado em agosto vieram da Argentina.
- Os moinhos estão com estoques satisfatórios, mas, para os próximos meses, a maior taxa de câmbio para importação e os anúncios recentes de tarifas para exportação da Argentina devem pesar.

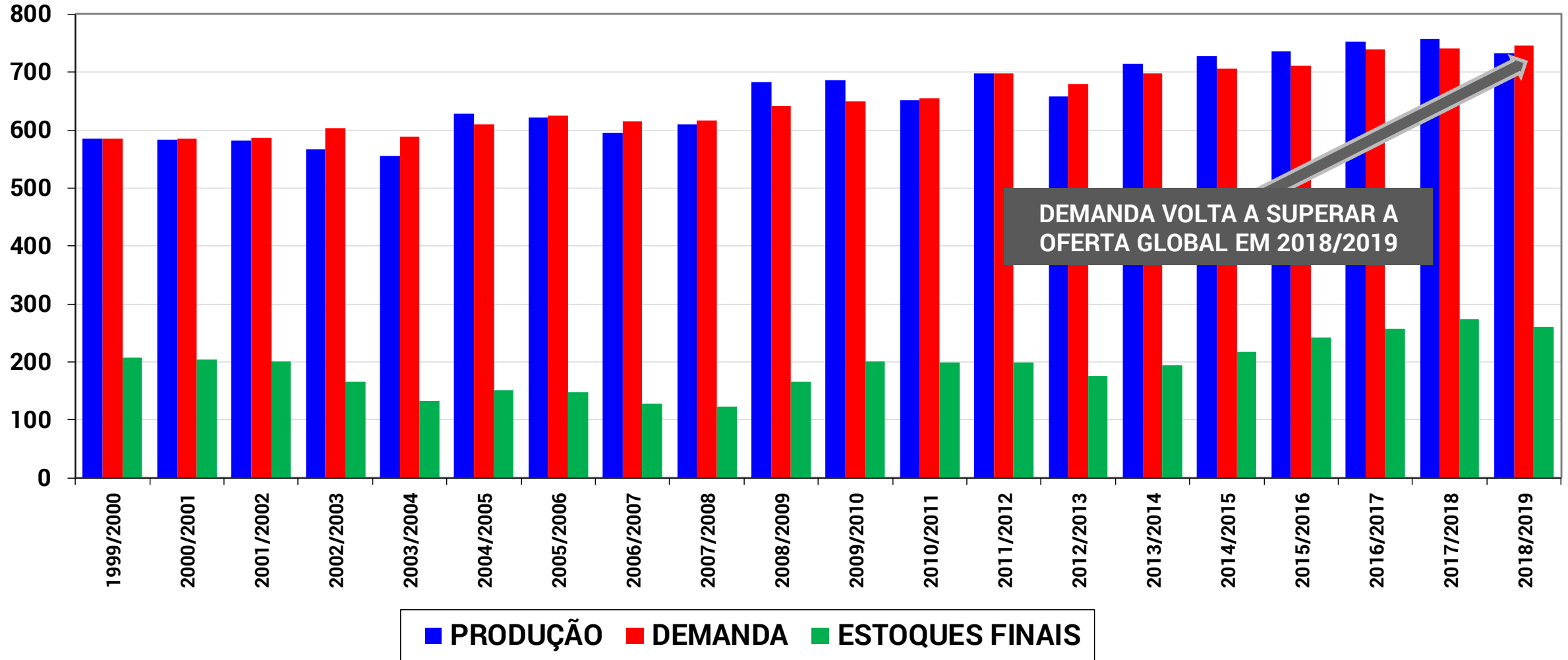
TRIGO: SUPRIMENTO MUNDIAL

SAFRA	ÁREA DE CULTIVO milhões ha	PRODUTIVIDADE MÉDIA Kg/hectare	PRODUÇÃO MUNDIAL milhões t	COMÉRCIO GLOBAL milhões t	CONSUMO RAÇÕES milhões t	CONSUMO TOTAL milhões t	ESTOQUES FINAIS milhões t	ESTOQUES/ CONSUMO %
1999/2000	216,6	2.706	586,0	112,8	99,3	585,2	207,0	35,4%
2000/2001	219,4	2.660	583,7	102,8	106,4	585,7	205,0	35,0%
2001/2002	215,6	2.697	581,6	108,1	107,9	586,3	201,0	34,3%
2002/2003	213,7	2.656	567,7	110,1	112,6	604,1	166,1	27,5%
2003/2004	210,6	2.633	554,6	104,5	96,7	588,8	132,7	22,5%
2004/2005	218,9	2.872	628,6	111,1	106,6	610,0	151,2	24,8%
2005/2006	218,8	2.840	621,5	116,2	111,3	624,4	147,7	23,6%
2006/2007	215,3	2.767	595,6	111,6	106,2	615,2	128,2	20,8%
2007/2008	217,2	2.810	610,4	117,2	96,3	616,9	123,3	20,0%
2008/2009	225,6	3.024	682,2	143,7	117,9	641,5	166,7	26,0%
2009/2010	225,6	3.039	685,6	135,8	117,7	650,2	200,8	30,9%
2010/2011	218,3	3.192	652,2	132,9	116,1	654,7	198,9	28,5%
2011/2012	221,7	2.942	697,0	157,8	146,9	697,1	198,9	30,4%
2012/2013	221,3	2.977	658,7	137,4	137,0	680,0	175,6	25,8%
2013/2014	219,6	3.255	714,9	165,9	126,5	697,9	193,9	27,8%
2014/2015	221,7	3.284	728,1	164,5	131,6	705,4	217,6	30,8%
2015/2016	225,0	3.268	735,2	172,8	136,6	711,2	242,7	34,1%
2016/2017	222,2	3.385	752,1	183,3	147,1	739,2	257,1	34,8%
2017/2018	219,5	3.454	758,3	181,4	144,4	741,0	274,4	37,0%
2018/2019	217,3	3.374	733,0	181,4	140,7	746,1	261,3	35,0%
% 2019/2018	-1,0%	-2,3%	-3,3%	0,0%	-2,5%	0,7%	-4,8%	-5,4%

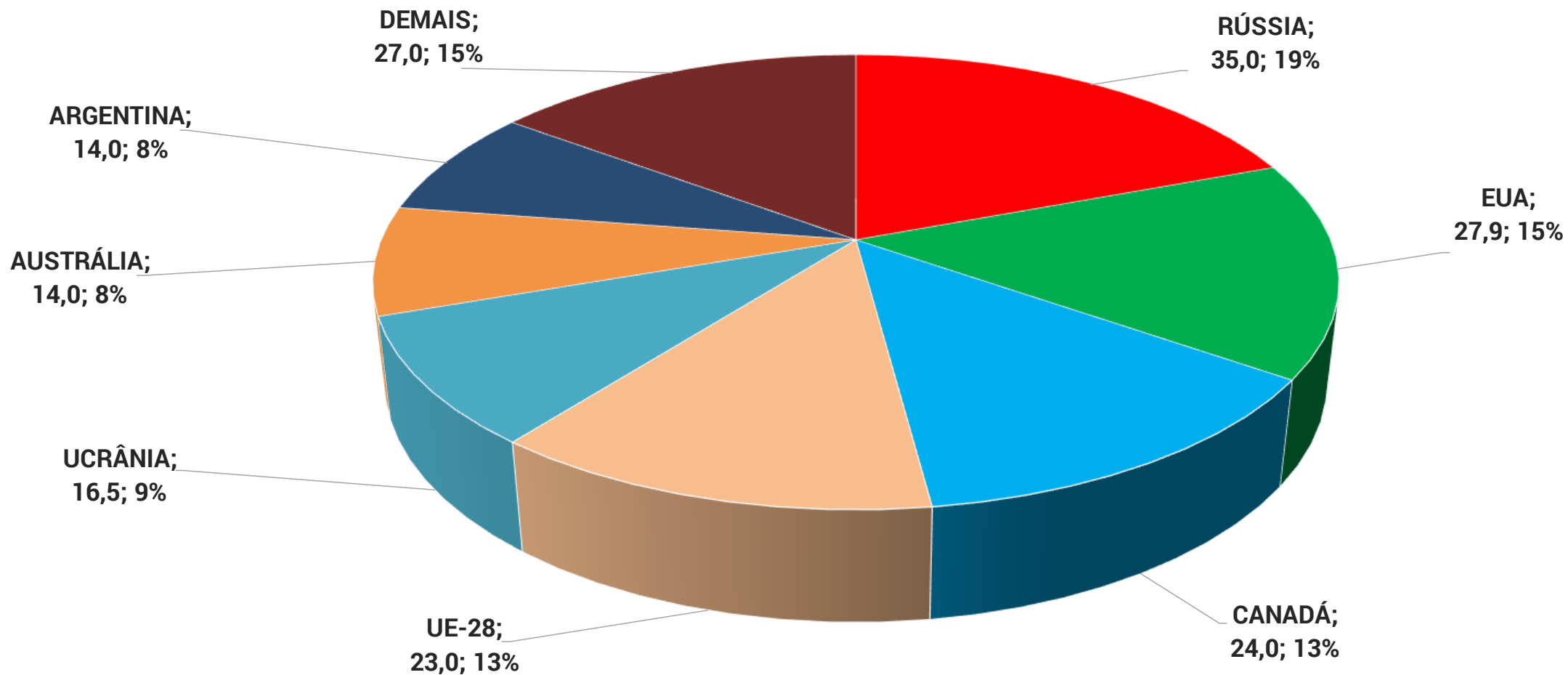
Fonte: USDA SETEMBRO/2018

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

TRIGO: SUPRIMENTO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2018/2019 - MILHÕES T E %



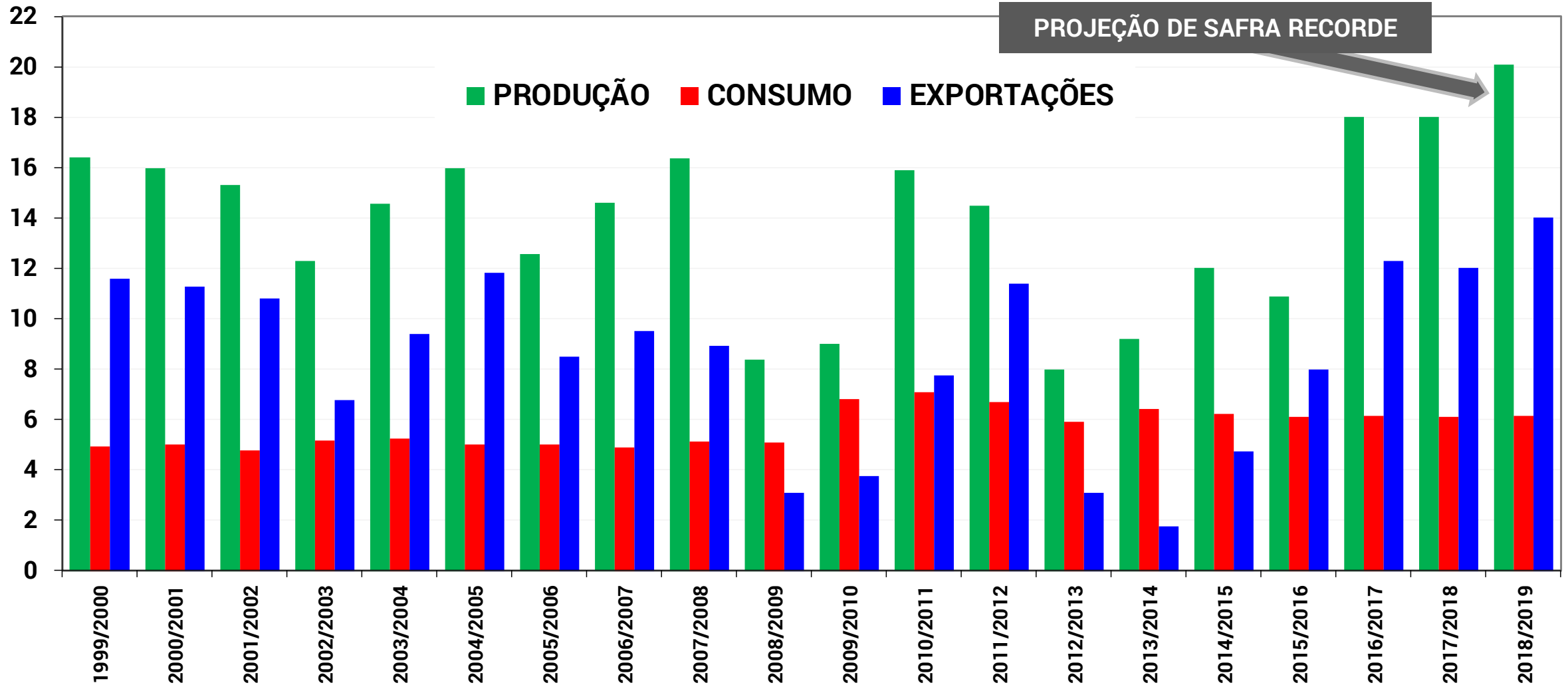
ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

ANO SAFRA	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
1999/2000	6,300	2.603	16,40	6,41	22,81	0,08	4,50	4,93	11,59	6,29
2000/2001	6,497	2.457	15,96	6,29	22,25	0,08	4,50	4,99	11,27	5,99
2001/2002	7,109	2.152	15,30	5,99	21,29	0,05	4,50	4,75	10,80	5,74
2002/2003	6,300	1.953	12,30	5,74	18,04	0,05	4,60	5,16	6,76	6,12
2003/2004	6,040	2.411	14,56	6,12	20,68	0,05	4,80	5,23	9,41	6,05
2004/2005	6,260	2.549	15,96	6,05	22,00	0,08	4,93	5,01	11,83	5,16
2005/2006	5,222	2.408	12,57	5,16	17,74	0,08	4,80	5,00	8,50	4,24
2006/2007	5,676	2.572	14,60	4,24	18,84	0,08	4,80	4,90	9,51	4,43
2007/2008	5,948	2.749	16,35	4,43	20,78	0,08	5,05	5,13	8,91	6,74
2008/2009	4,732	1.769	8,37	6,74	15,11	0,08	5,00	5,08	3,10	6,93
2009/2010	3,552	2.534	9,00	6,93	15,93	0,53	6,28	6,81	3,73	5,39
2010/2011	4,577	3.474	15,90	5,39	21,29	0,46	6,60	7,06	7,75	6,48
2011/2012	4,628	3.133	14,50	6,48	20,98	0,40	6,30	6,70	11,40	2,88
2012/2013	3,162	2.530	8,00	2,88	10,88	0,40	5,50	5,90	3,10	1,88
2013/2014	3,648	2.519	9,19	1,88	11,07	0,40	6,00	6,40	1,75	2,92
2014/2015	4,400	2.727	12,00	2,92	14,92	0,40	5,81	6,21	4,71	4,00
2015/2016	3,500	3.114	10,90	4,00	14,90	0,50	5,59	6,09	8,00	0,81
2016/2017	5,200	3.462	18,00	0,81	18,81	0,55	5,60	6,15	12,31	0,35
2017/2018	5,500	3.273	18,00	0,35	18,35	0,55	5,55	6,10	12,00	0,25
2018/2019	6,150	3.268	20,10	0,25	20,35	0,56	5,56	6,12	14,00	0,23
VAR. 2019/2018	12%	0%	12%	-29%	11%	2%	0%	0%	17%	-8%

Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

ARGENTINA: SUPRIMENTO DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

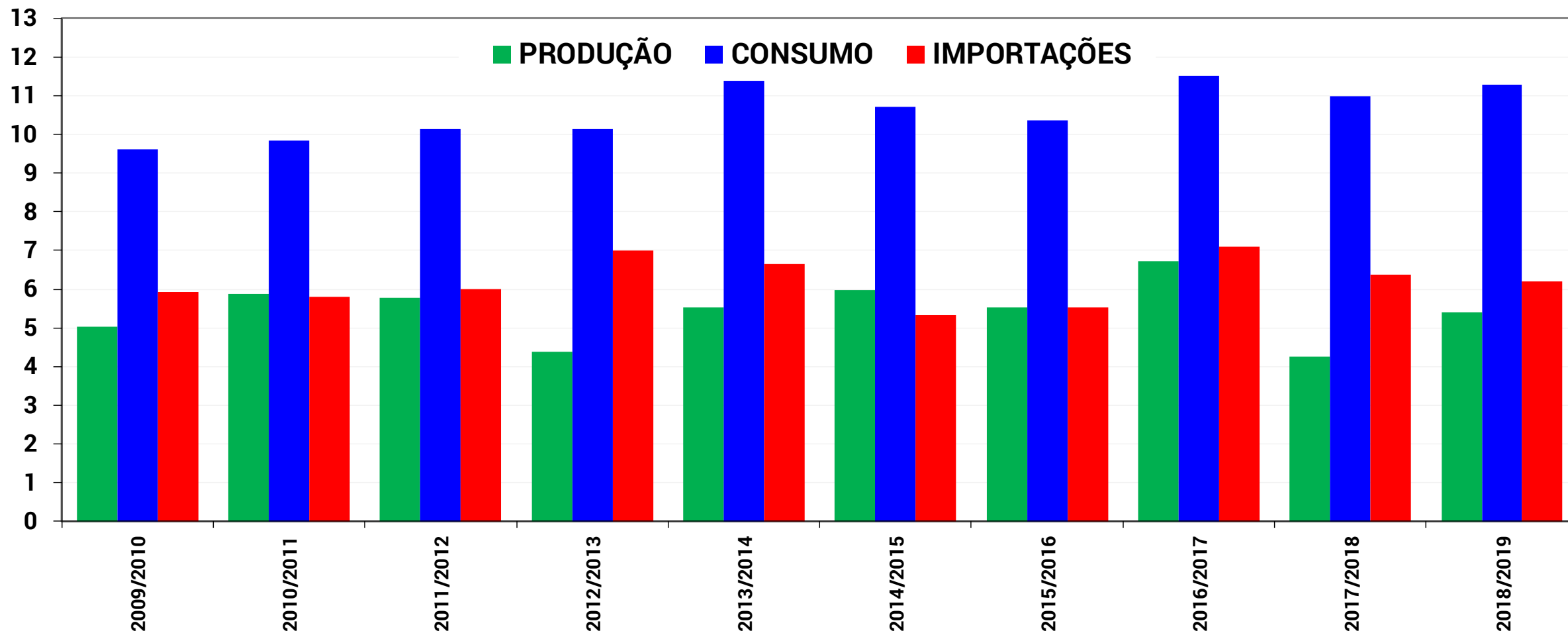
ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUE FINAL
2000	2000/2001	567,7	1.658,4	7.632,4	9.858,5	1,3	9.338,7	518,5
2001	2001/2002	518,5	3.194,2	7.055,4	10.768,1	4,7	10.059,2	704,2
2002	2002/2003	704,2	2.913,9	6.853,2	10.471,3	5,0	9.851,5	614,8
2003	2003/2004	614,8	6.073,5	5.373,8	12.062,1	1.373,3	9.642,0	1.046,8
2004	2004/2005	1.046,8	5.845,9	4.971,2	11.863,9	3,5	9.803,0	2.057,4
2005	2005/2006	2.057,4	4.873,1	5.844,2	12.774,7	784,9	10.231,0	1.758,8
2006	2006/2007	1.758,8	2.233,7	7.164,1	11.156,6	19,7	9.600,0	1.536,9
2007	2007/2008	1.536,9	4.097,1	5.926,4	11.560,4	746,7	9.618,0	1.195,7
2008	2008/2009	1.195,7	5.884,0	5.676,4	12.756,1	351,4	9.398,0	3.006,7
2009	2009/2010	3.006,7	5.026,2	5.922,2	13.955,1	1.170,4	9.614,2	3.170,5
2010	2010/2011	2.879,7	5.881,6	5.798,4	14.559,7	2.515,9	9.842,4	2.201,4
2011	2011/2012	2.201,4	5.788,6	6.011,8	14.001,8	1.901,0	10.144,9	1.955,9
2012	2012/2013	1.955,9	4.379,5	7.010,2	13.345,6	1.683,8	10.134,3	1.527,5
2013	2013/2014	1.527,5	5.527,9	6.642,4	13.697,8	47,4	11.381,5	2.268,9
2014	2014/2015	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	1.680,5	10.713,7	1.174,6
2015	2015/2016	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	1.050,5	10.367,3	809,3
2016	2016/2017	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	576,8	11.517,7	2.530,1
2017	2017/2018	2.530,1	4.263,5	6.387,0	13.180,6	206,2	10.987,4	1.987,0
2018	2018/2019	1.987,0	5.396,9	6.200,0	13.583,9	450,0	11.295,0	1.838,9
VAR. 2019/2018		-21%	27%	-3%	3%	118%	3%	-7%

ANO COMERCIAL 2018/2019: AGOSTO DE 2018 A JULHO DE 2019

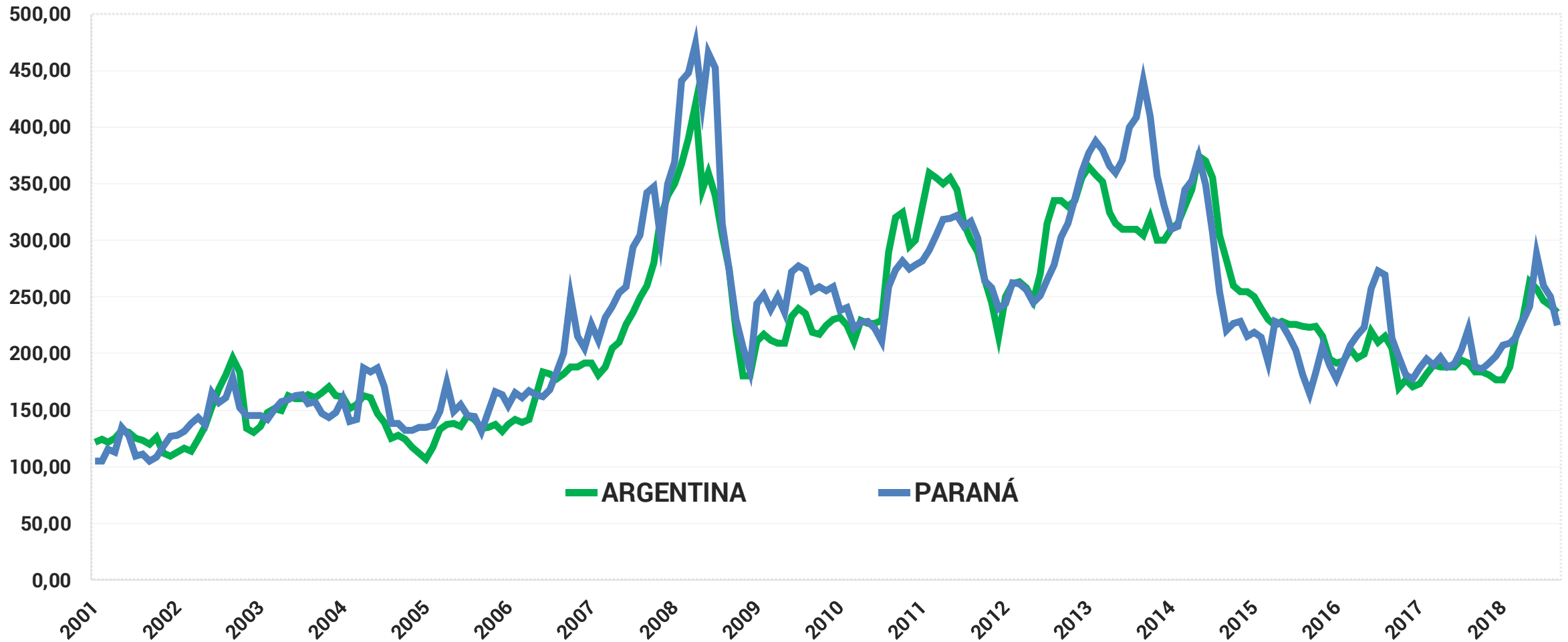
Fontes: Conab, Ibge, Abitrigo, Secex e Cogo Inteligência em Agronegócio

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

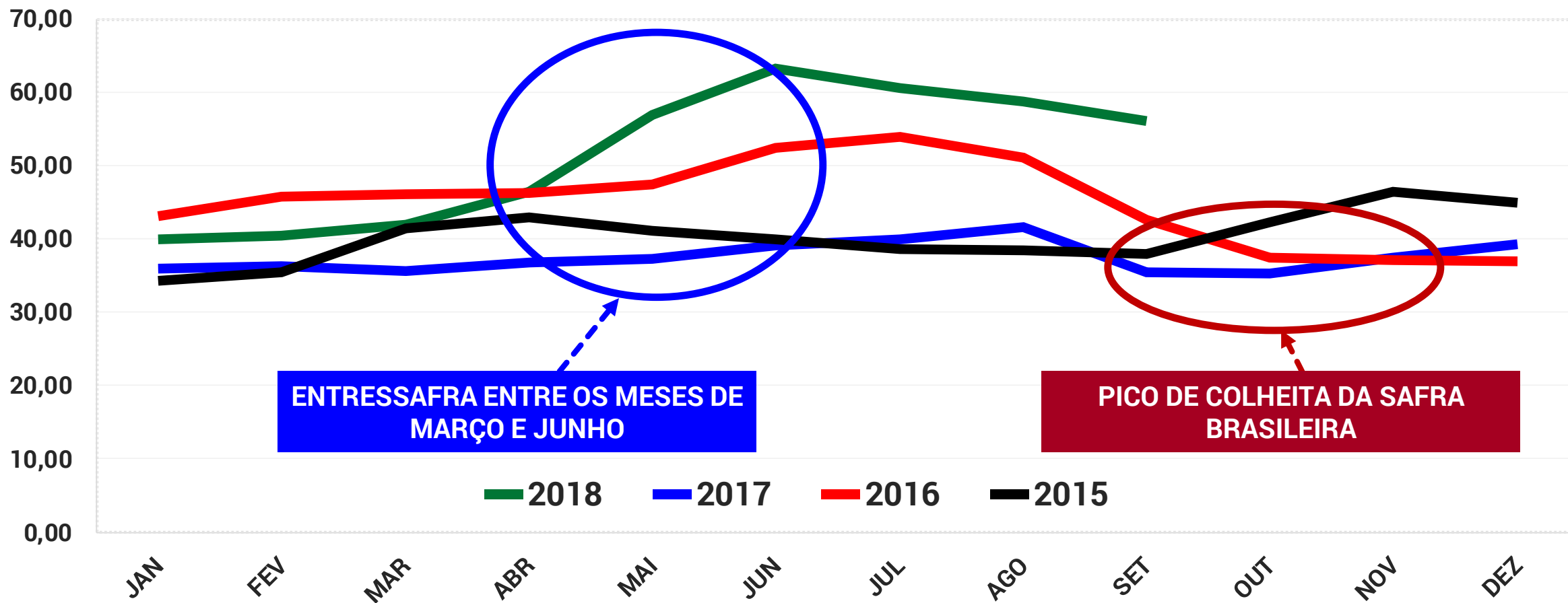
BRASIL: SUPRIMENTO DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X PARANÁ (PRODUTOR)



TRIGO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PARANÁ - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES





ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019



ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2018/2019

- A tendência é altista para os preços do arroz em casca e do produto beneficiado no mercado brasileiro até o final do ano-safra 2017/2018, que se encerra em fevereiro/2019, com o forte ritmo das exportações e recuo expressivo das importações ao longo do ano.
- Entre janeiro e agosto de 2018, o volume de arroz exportado pelo Brasil foi de 1,092 milhão de toneladas (base casca), 115% acima do montante embarcado no mesmo período do ano passado, de 508,4 mil toneladas (base casca), enquanto as importações brasileiras recuaram 38% no mesmo comparativo, de 873,1 mil toneladas (base casca), para 537,1 mil toneladas (base casca).
- Com isso, entre janeiro e agosto de 2018, as exportações brasileiras superam as importações em 555,5 mil toneladas (base casca).
- Diante deste fluxo de exportações e importações, projetamos os embarques brasileiros no ano-safra atual em 1,350 milhão de toneladas (base casca) e as importações em 880 mil toneladas (base casca)
- A confirmação dessas projeções indica forte queda dos estoques de passagem ao final da atual safra 2017/2018, o que deverá reduzir gradualmente a oferta de arroz em casca para as indústrias ao longo dos próximos meses dessa entressafra.
- Os estoques finais da atual safra 2017/2018 estão projetados pela nossa Consultoria em apenas 330 mil toneladas (base casca), 54% abaixo do verificado na temporada anterior e suficientes para pouco mais de uma semana de consumo interno.
- Por outro lado, há uma queda das cotações internacionais do produto beneficiado, que acumula uma baixa de 7,6% entre janeiro e setembro de 2018, para o arroz Thai 100%B, e de 10,9% para o produto norte-americano US4 Long Grain.
- Para a próxima temporada 2018/2019, a projeção é de recuo de 1,8% na área no Brasil, com recuo de 3,4% na produção, estimada em 11,6 milhões de toneladas, abaixo do consumo estimado em 12,0 milhões de toneladas, mantendo oferta e demanda ajustadas.
- Porém, a tendência é de recuo do dólar, o que reduzirá a paridade de exportação do arroz brasileiro ao longo de 2019.



ARROZ: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL BASE BENEFICIADO

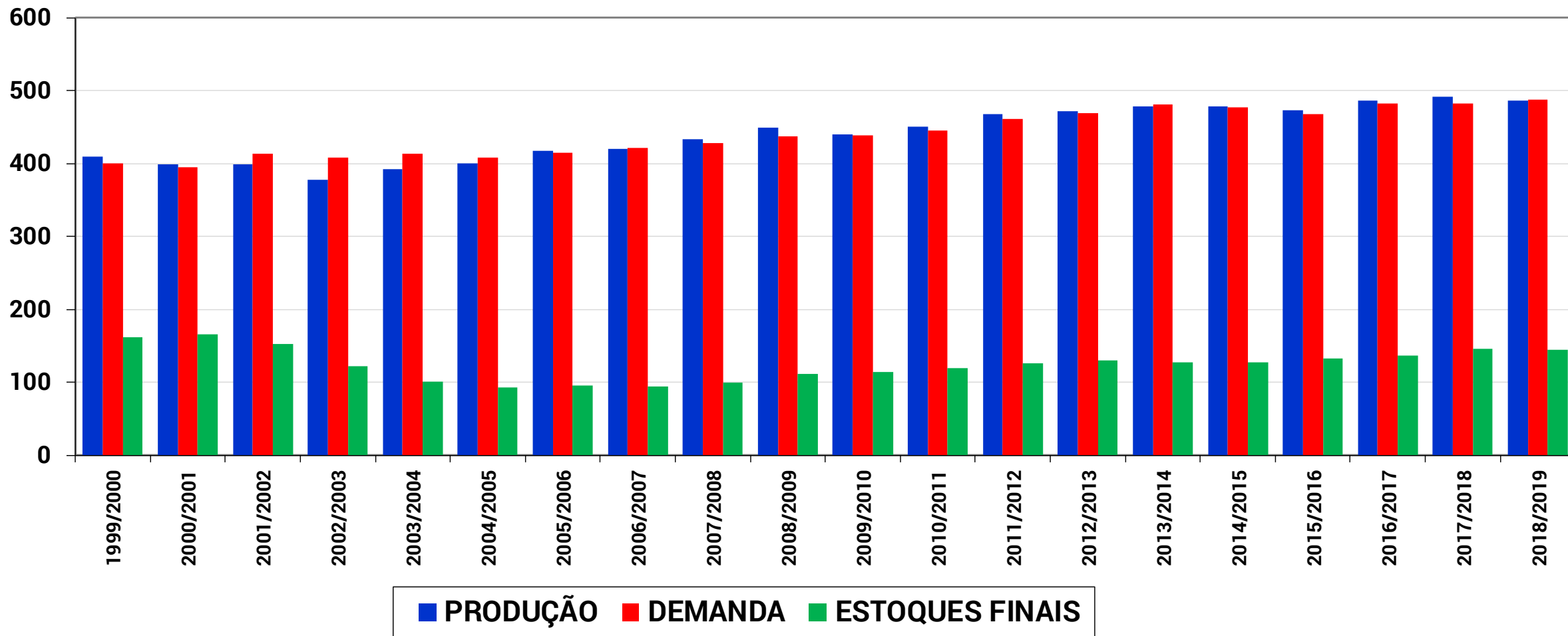
SAFRA	ÁREA DE CULTIVO milhões ha	PRODUTIVIDADE MÉDIA t/ha	PRODUÇÃO BASE CASCA milhões t	PRODUÇÃO BENEFICIADO milhões t	COMÉRCIO BENEFICIADO milhões t	CONSUMO BENEFICIADO milhões t	ESTOQUES FINAIS milhões t	ESTOQUES/ CONSUMO %
1999/2000	155,9	3.906	608,8	409,3	22,8	400,3	162,4	40,6%
2000/2001	152,4	3.897	594,1	399,3	24,3	395,6	166,0	42,0%
2001/2002	151,3	3.927	594,3	399,5	27,9	413,3	152,2	36,8%
2002/2003	146,9	3.833	563,1	378,2	27,6	408,1	122,3	30,0%
2003/2004	149,3	3.920	585,4	392,5	27,3	413,8	101,0	24,4%
2004/2005	151,8	3.928	596,4	400,8	28,9	408,5	93,3	22,8%
2005/2006	153,9	4.043	622,2	417,8	29,0	415,4	95,8	23,1%
2006/2007	154,5	4.046	625,0	420,1	31,8	421,2	94,7	22,5%
2007/2008	154,8	4.157	643,5	433,6	29,5	428,1	100,2	23,4%
2008/2009	158,2	4.228	668,7	449,4	29,4	437,6	112,0	25,6%
2009/2010	155,8	4.212	656,2	440,7	31,8	438,4	114,3	26,1%
2010/2011	158,4	4.242	672,1	450,4	36,5	445,3	119,3	26,8%
2011/2012	160,7	4.339	697,2	467,6	40,0	460,8	126,1	27,4%
2012/2013	158,5	4.444	704,5	472,5	39,5	468,7	129,9	27,7%
2013/2014	161,7	4.411	713,4	478,4	43,4	481,6	126,8	26,3%
2014/2015	160,9	4.435	713,8	478,6	43,6	477,5	127,9	26,8%
2015/2016	159,3	4.425	705,0	472,9	40,3	468,1	132,7	28,4%
2016/2017	161,5	4.495	725,8	486,9	47,2	482,7	137,0	28,4%
2017/2018	161,7	4.531	732,8	491,6	47,9	482,9	145,6	30,2%
2018/2019	161,6	4.486	724,7	487,2	49,5	488,4	144,4	29,6%
% 2019/2018	-0,1%	-1,0%	-1,1%	-0,9%	3,3%	1,1%	-0,8%	

Fonte: USDA SETEMBRO/2018

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

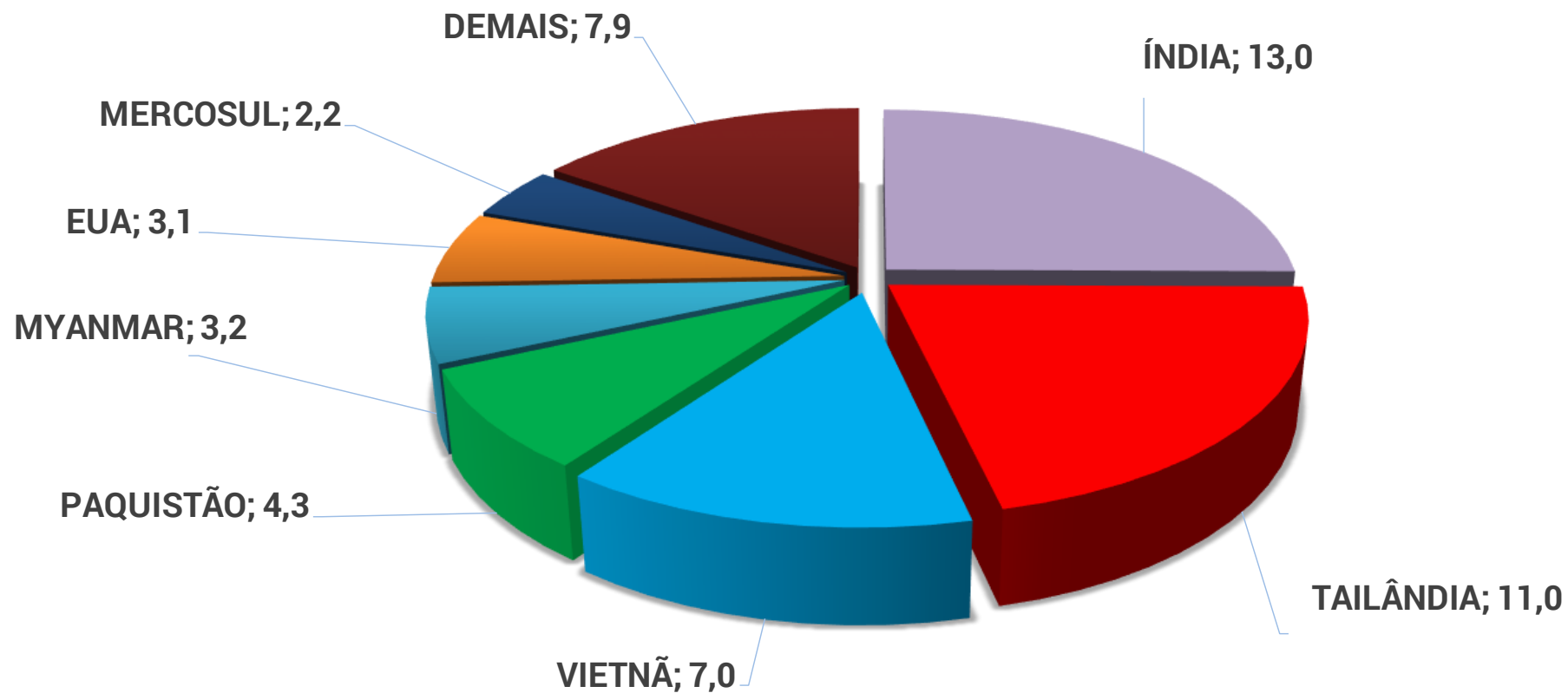


ARROZ BENEFICIADO: SUPRIMENTO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



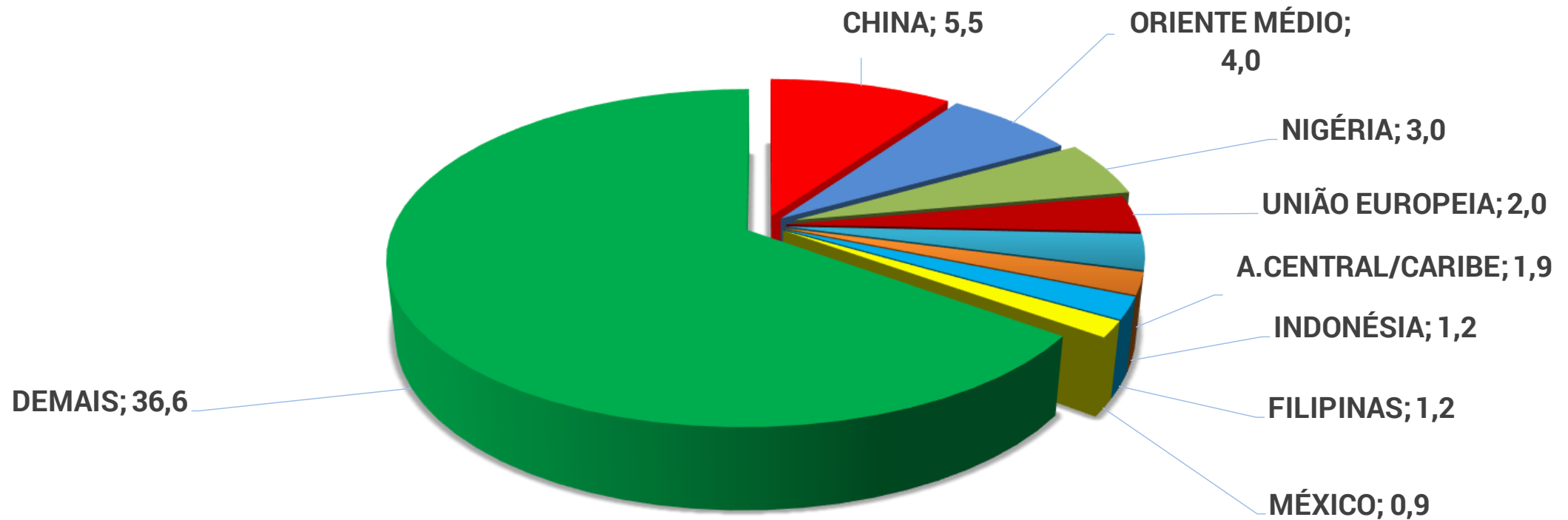
ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2018/2019

MILHÕES DE TONELADAS

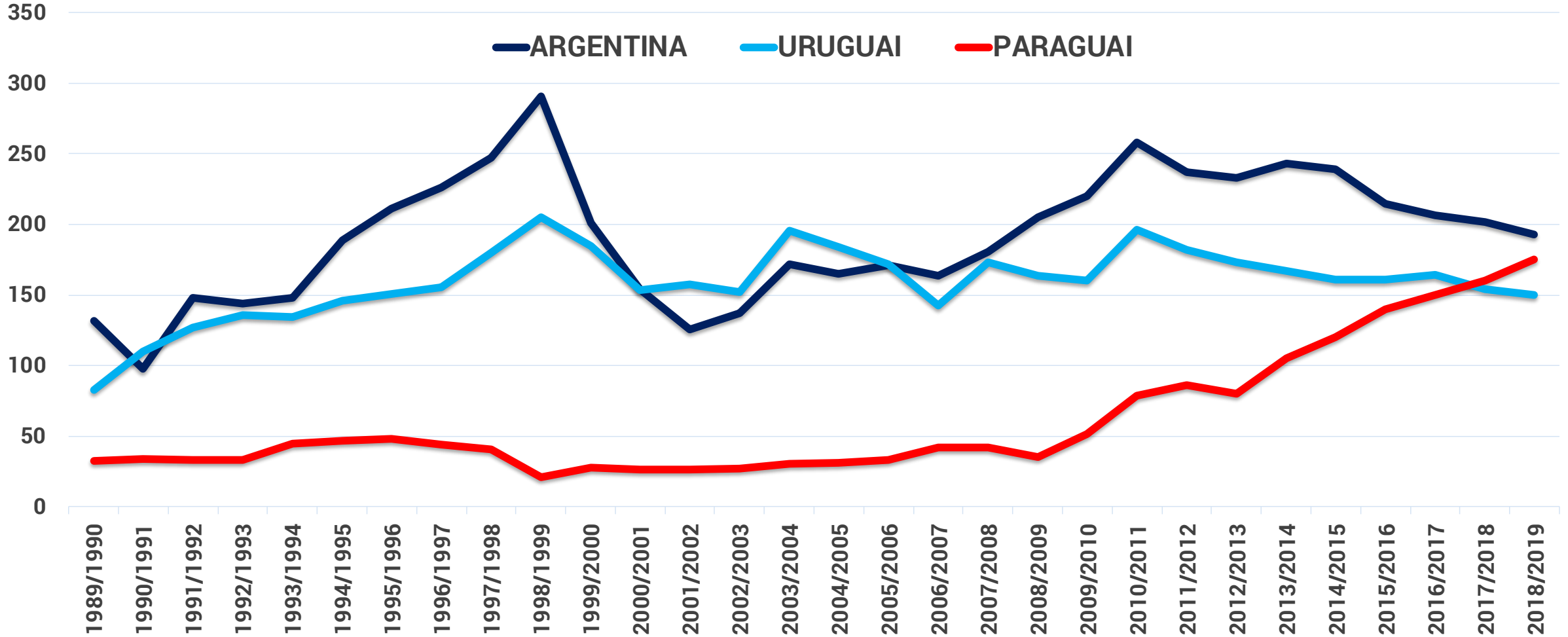


ARROZ BENEFICIADO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2018/2019

MILHÕES DE TONELADAS

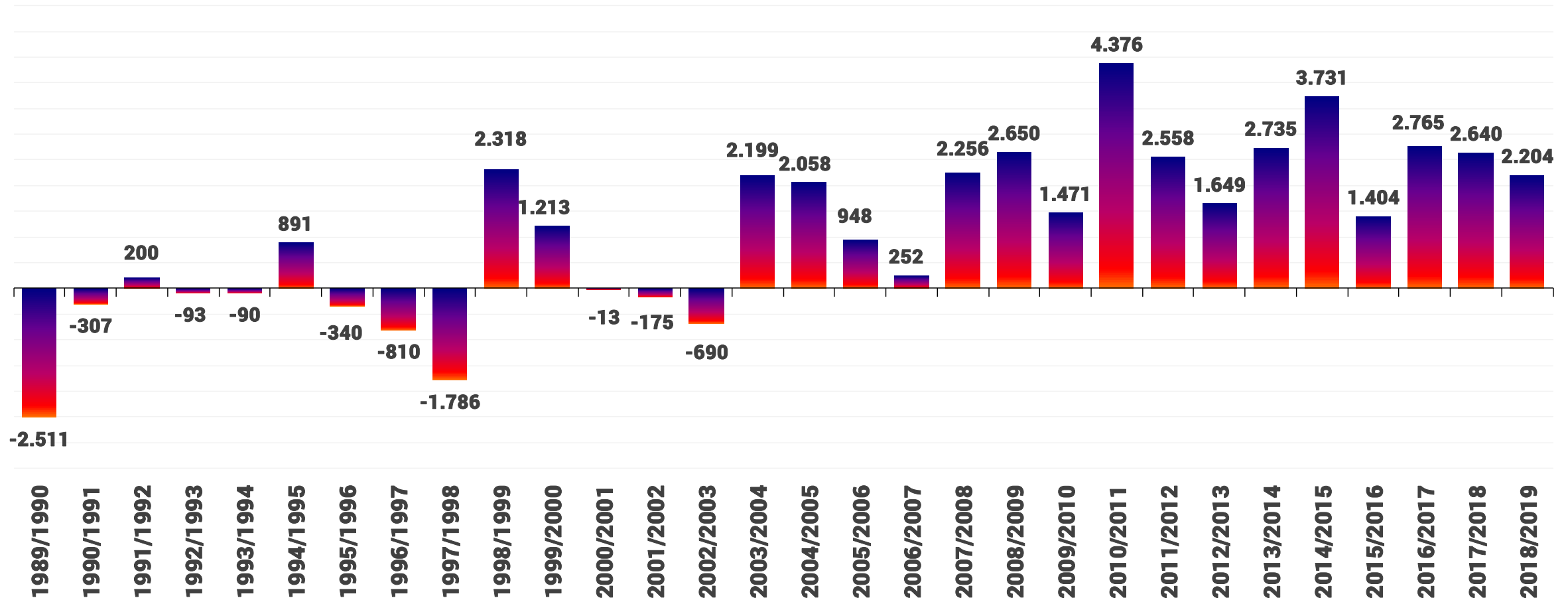


MERCOSUL: EVOLUÇÃO DA ÁREA DE ARROZ POR PAÍSES - MIL HECTARES

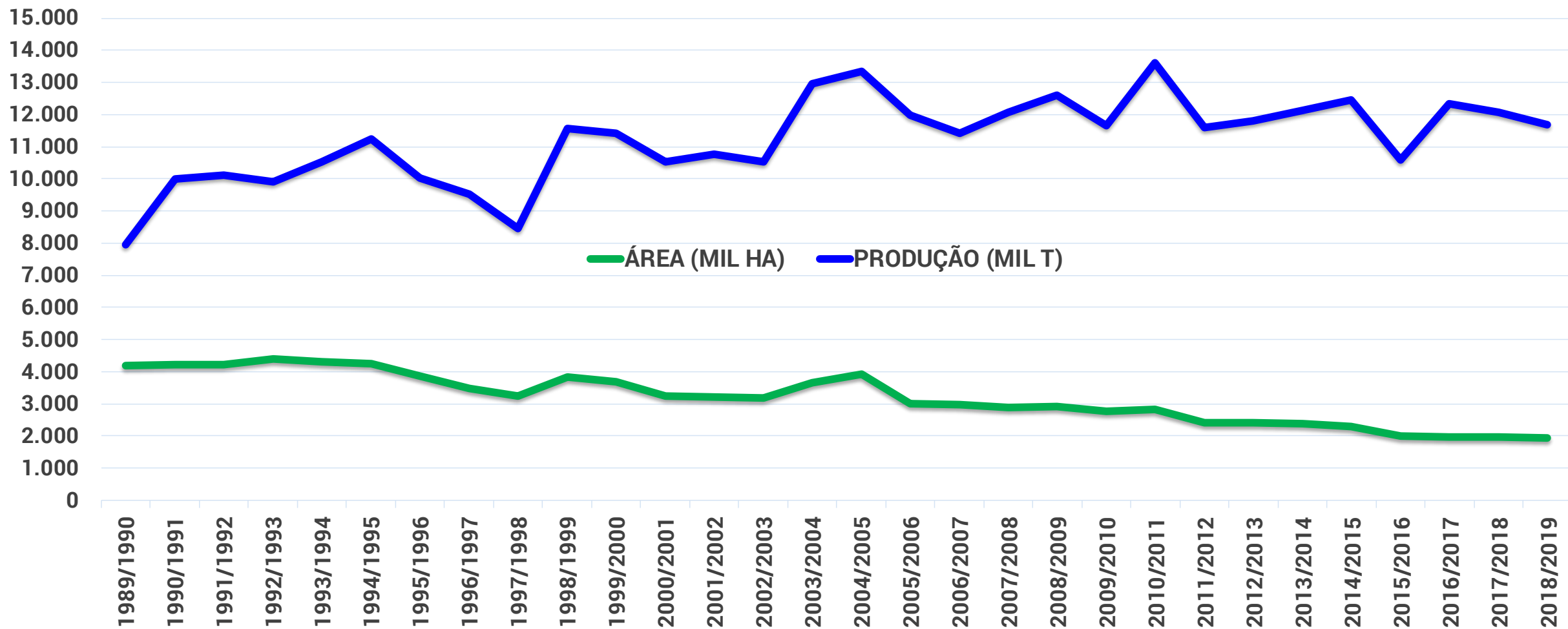


ARROZ (BASE CASCA): DÉFICITS/SUPERÁVITS NO MERCOSUL

PRODUÇÃO - CONSUMO INTERNO EM MIL TONELADAS



BRASIL: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO DE ARROZ



BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

EM MIL TONELADAS BASE CASCA

ITEM	2014/2015	2015/2016	2016/2017 (A)	2017/2018 (B)	(B)/(A)
ESTOQUE INICIAL	868,2	1.033,0	429,7	714,8	66%
PRODUÇÃO	12.448,6	10.603,0	12.327,8	12.085,2	-2%
OFERTA TOTAL	13.316,8	11.636,0	12.757,5	12.800,0	0%
DEMANDA	11.425,0	11.500,0	12.020,0	12.000,0	0%
EXPORTAÇÕES	1.362,1	893,7	1.064,7	1.350,0	27%
DEMANDA TOTAL	12.787,1	12.393,7	13.084,7	13.350,0	2%
IMPORTAÇÕES	503,3	1.187,4	1.042,0	880,0	-16%
ESTOQUE FINAL	1.033,0	429,7	714,8	330,0	-54%
DIAS CONSUMO	33	14	22	10	

FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

BASE CASCA

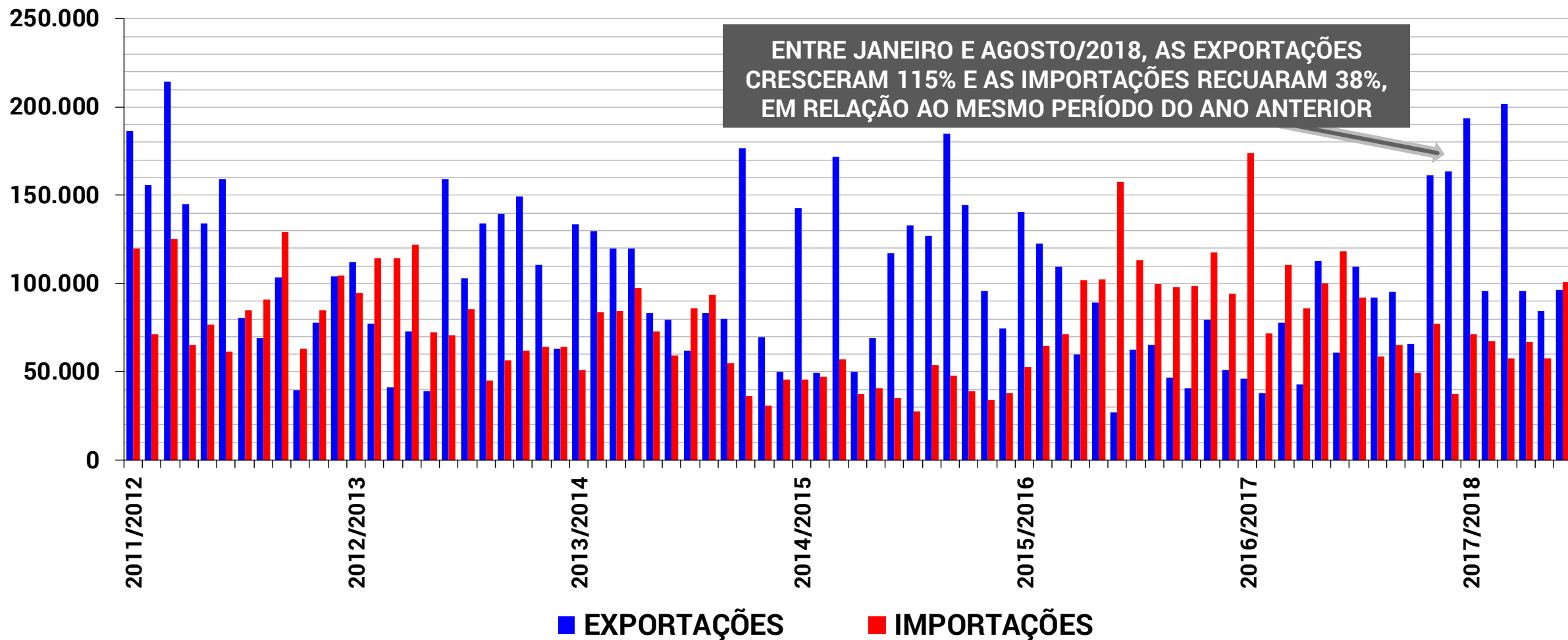
ANO-SAFRA	MÊS	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES	
		TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA	TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA
2016/2017	MAR	46.243		174.248	
	ABR	37.927		71.910	
	MAI	77.781		110.486	
	JUN	42.893		85.809	
	JUL	112.569		100.228	
	AGO	60.659		118.228	
	SET	109.450		91.836	
	OUT	91.988		58.958	
	NOV	95.339		65.136	
	DEZ	65.624		49.479	
	JAN	161.324		77.187	
	FEV	163.525	1.065.322	37.440	1.040.945
	2017/2018	MAR	193.565		71.492
ABR		95.845		67.700	
MAI		201.632		57.370	
JUN		95.719		67.089	
JUL		84.604		57.715	
AGO		96.412		101.034	
SET					
OUT					
NOV					
DEZ					
JAN					
FEV			767.777		422.400
SAFRA 2016/2017: MAR-17 A AGO-17		378.072		660.909	
SAFRA 2017/2018: MAR-18 A AGO-18		767.777		422.400	
VARIÇÃO AGO-2018/AGO-2017		59%		-15%	
VARIÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		14%		75%	
VARIÇÃO NO ANO-SAFRA		103%		-36%	
MÉDIA MENSAL EM 2016/2017		88.777		86.745	
MÉDIA MENSAL EM 2017/2018		127.963		70.400	

Fonte dos dados: Secex/Mdic

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

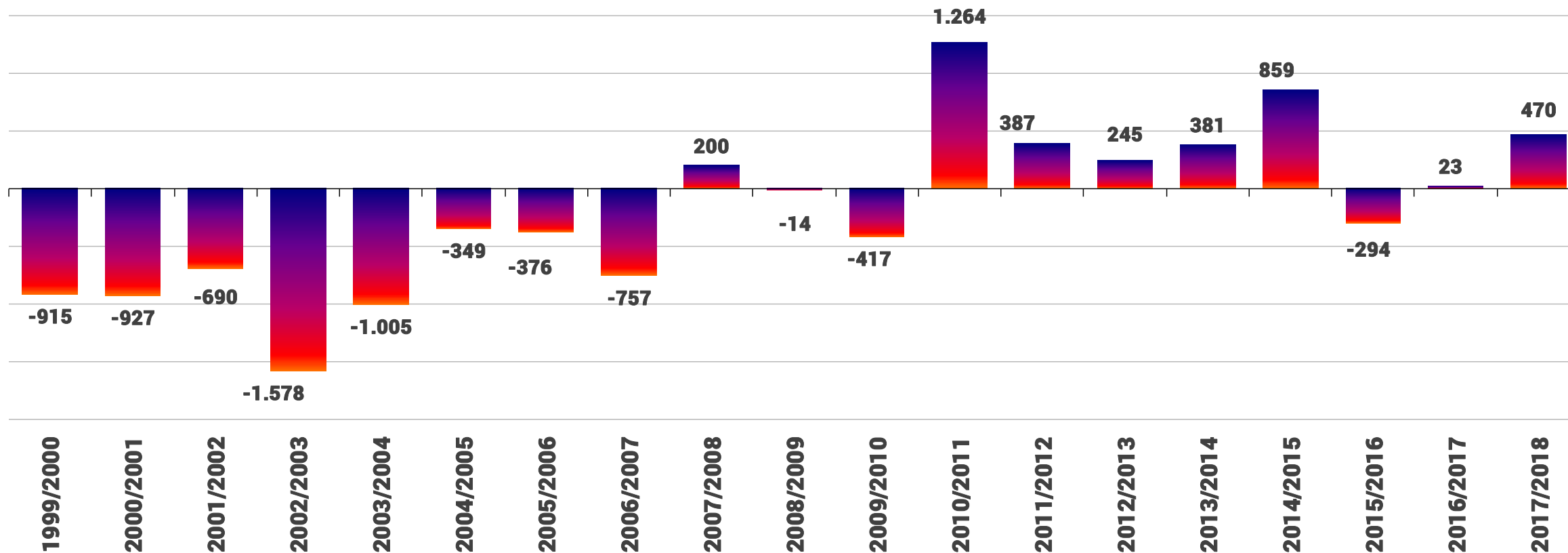


ARROZ (BASE CASCA): EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - T

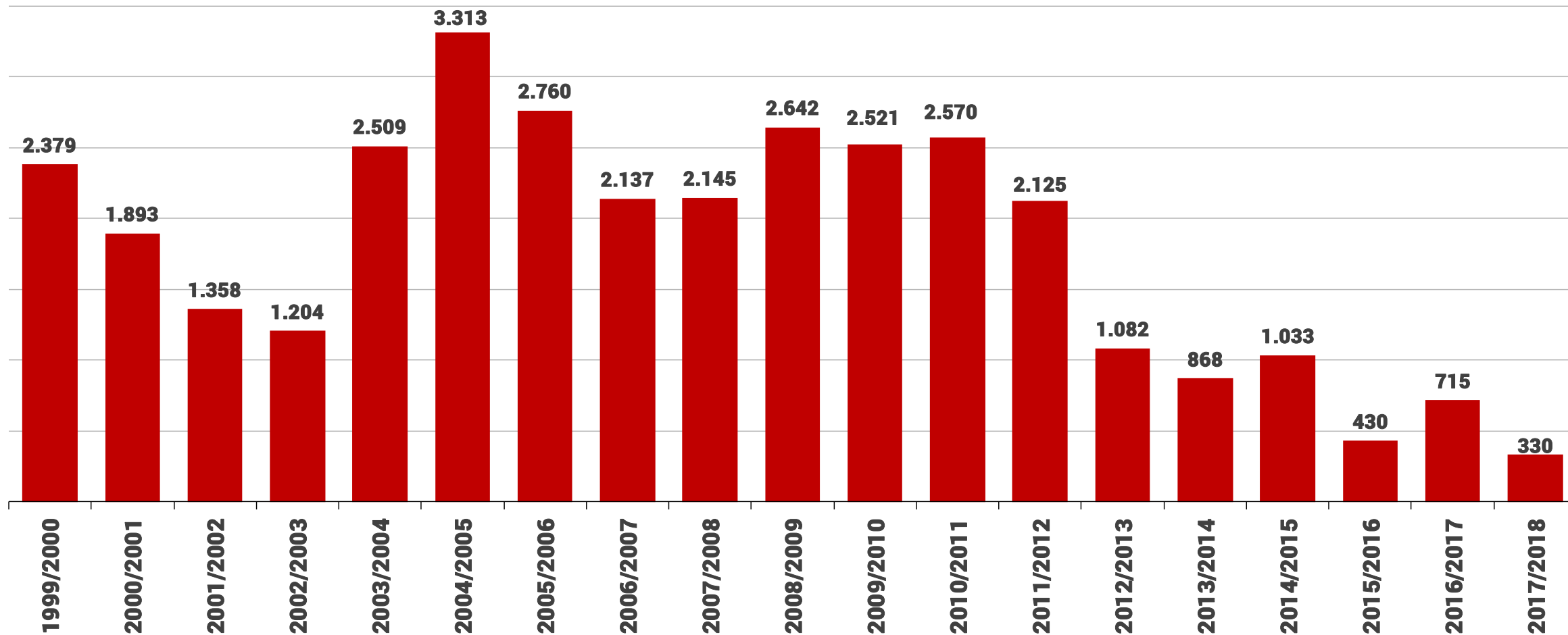


ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

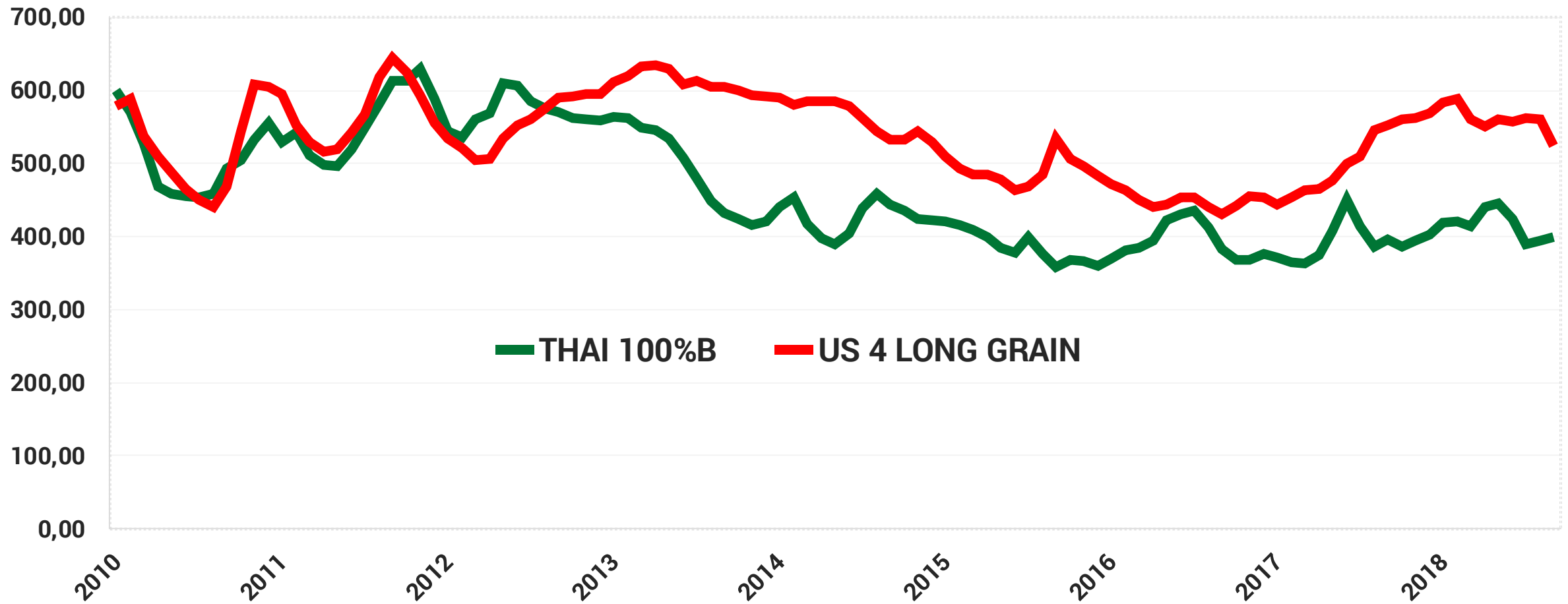
EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS



ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MIL TONELADAS (BASE CASCA)

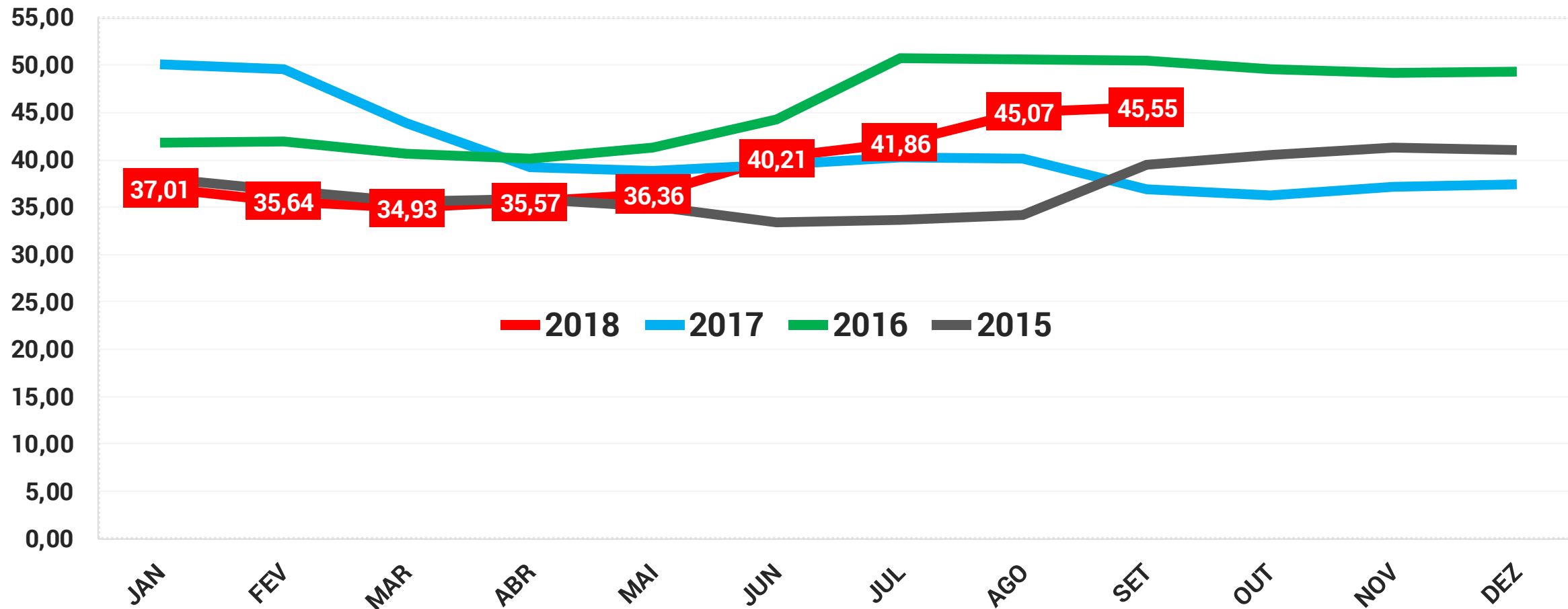


ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB EM US\$/TONELADA FOB - TAILÂNDIA X EUA

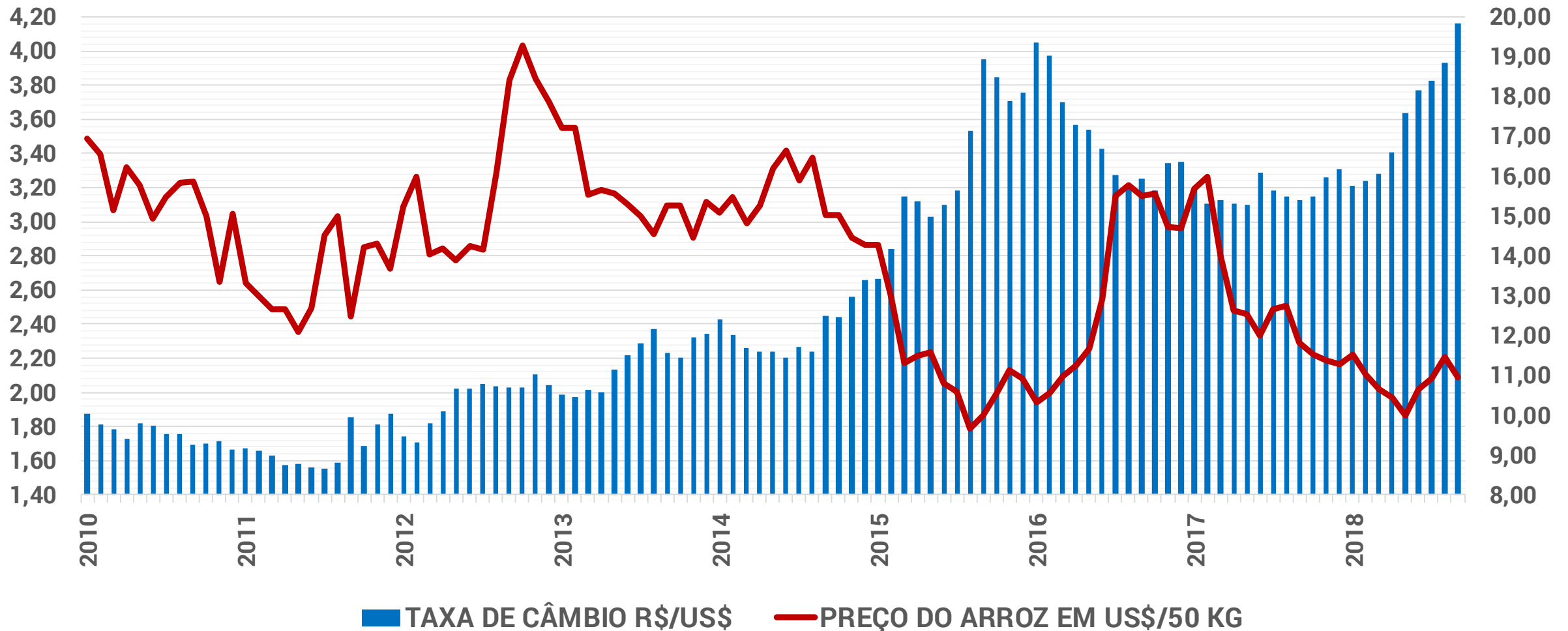


ARROZ EM CASCA: PREÇOS FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL

58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/SACO DE 50 KG



PREÇO DO ARROZ EM CASCA FOB PRODUTOR RS (US\$/50 KG) x TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$)





FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019



FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2018/2019

- A tendência é de pressão baixista sobre os preços do feijão no mercado brasileiro, com a oferta interna acima da demanda.
- A pressão sobre os preços deve aumentar à medida que a safra irrigada de São Paulo está chegando ao mercado.
- Nesse cenário, é provável que as grandes redes de supermercados passem a realizar os seus pedidos em menores quantidades e de forma escalonada, não permitindo qualquer elevação nas cotações.
- A área de cultivo recuou 5,1% na 1ª safra 2017/2018, com queda de 5,8% na produção, para 1,282 milhão de toneladas, mas a oferta voltou a se recuperar na 2ª safra deste ano.
- A área de cultivo da 2ª safra 2017/2018 cresceu 7,4%, com expansão de 1,2% na produção em relação à mesma temporada do ano anterior, atingindo 1,215 milhão de toneladas.
- Na 3ª e última safra de 2017/2018, a área recuou 8,3%, para 589 mil hectares, com queda estimada de 26,1% na produção em relação ao volume obtido na mesma temporada do ano anterior, mas os estoques das colheitas anteriores anulam essa retração.
- A produção total das 3 safras de 2017/2018 está projetada em 3,116 milhões de toneladas, 8,3% abaixo das 3,399 milhões de toneladas de 2016/2017, mas suficiente para atender a demanda interna projetada para este ano em 3,250 milhões de toneladas, considerando estoques iniciais de 302 mil toneladas e importação de 120 mil toneladas, gerando oferta total de 3,346 milhões de toneladas.
- O ano de 2018 foi marcado por uma longa estabilidade nos preços do feijão carioca, que oscilou entre R\$ 85,00 e R\$ 110,00 por saca de 60 Kg para o produto de melhor qualidade (notas 8,5 a 9,5).
- Para a temporada 2018/2019, a projeção de recuo de área na 1ª safra e a confirmação da ocorrência do fenômeno “El Niño” devem reduzir o volume ofertado e afetar a qualidade do produto nos primeiros meses de 2019, possibilitando uma alta dos preços internos.

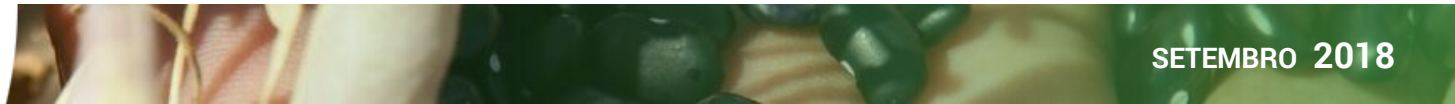
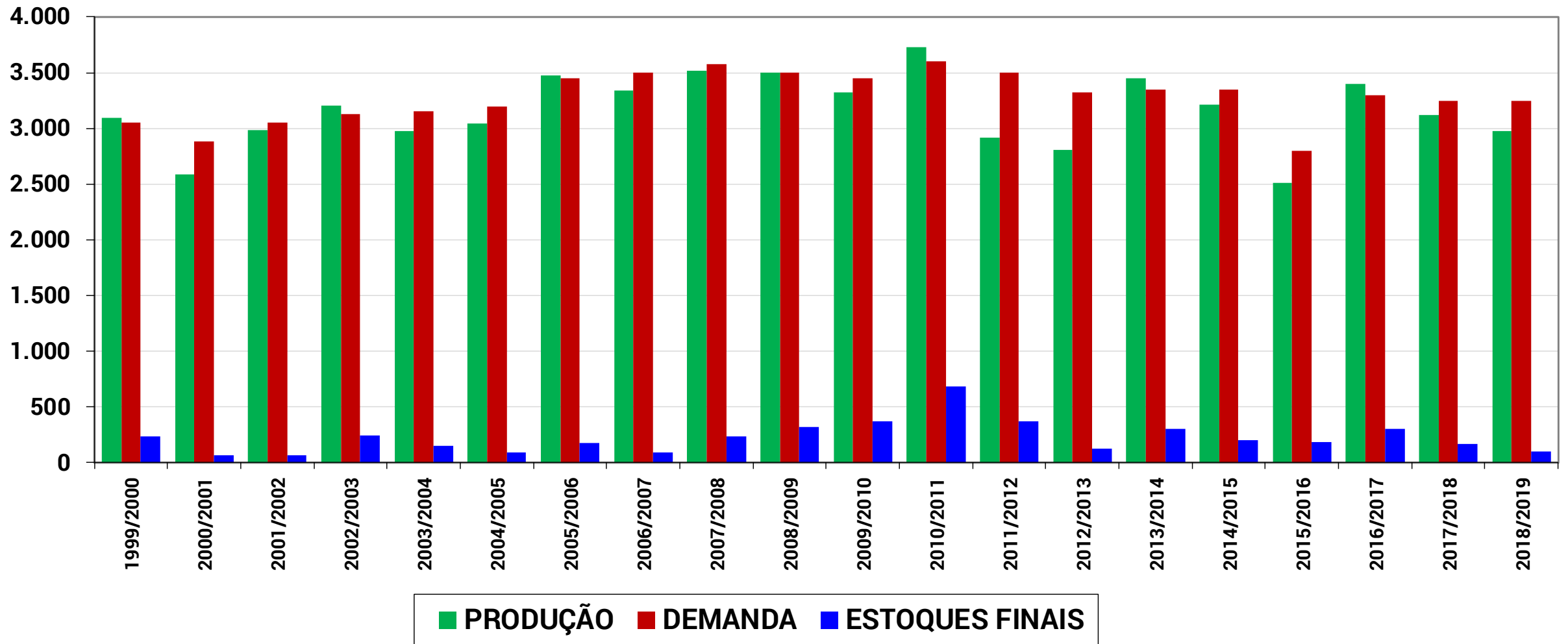
FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	CONSUMO	EXPORTAÇÕES	ESTOQUE FINAL	POPULAÇÃO	CONSUMO
	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	HABITANTES	PER CAPITA
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.283,2	3.050,0	4,7	233,2	169.799.000	18,0
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.948,3	2.880,0	2,3	68,3	172.385.826	16,7
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.117,4	3.050,0	16,2	67,4	174.632.960	17,5
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.372,9	3.130,0	2,8	242,9	176.871.437	17,7
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.298,1	3.150,0	2,0	148,1	181.581.024	17,3
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.292,0	3.200,0	2,3	92,0	184.184.264	17,4
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.625,3	3.450,0	8,0	175,3	186.770.562	18,5
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.589,5	3.500,0	32,7	89,5	183.989.711	19,0
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.818,1	3.580,0	2,0	238,1	189.612.814	18,9
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.817,7	3.500,0	33,0	317,7	191.480.630	18,3
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.817,0	3.450,0	4,4	367,0	194.890.682	17,7
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.286,4	3.600,0	20,5	686,4	196.603.732	18,3
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.873,8	3.500,0	43,3	373,8	198.314.934	17,6
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.449,2	3.320,0	35,3	129,2	200.004.188	16,6
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.653,8	3.350,0	65,0	303,8	201.717.541	16,6
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.548,1	3.350,0	122,6	198,1	203.475.683	16,5
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	2.986,0	2.800,0	50,0	186,0	205.156.587	13,6
2016/2017	186,0	3.399,5	137,6	3.602,6	3.300,0	120,5	302,6	206.804.741	16,0
2017/2018	302,6	3.116,0	120,0	3.418,6	3.250,0	120,0	168,6	208.664.475	15,6
2018/2019	168,6	2.978,1	300,0	3.346,7	3.250,0	100,0	96,7	210.147.125	15,5
VAR. 2019/2018	-44%	-4%	150%	-2%	0%	-17%	-43%	1%	-1%

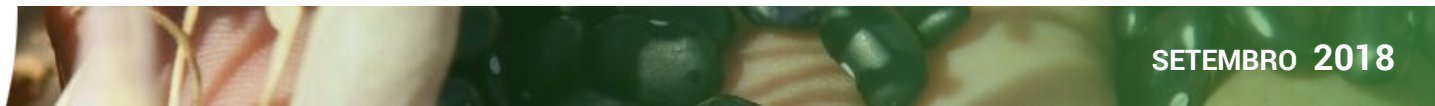
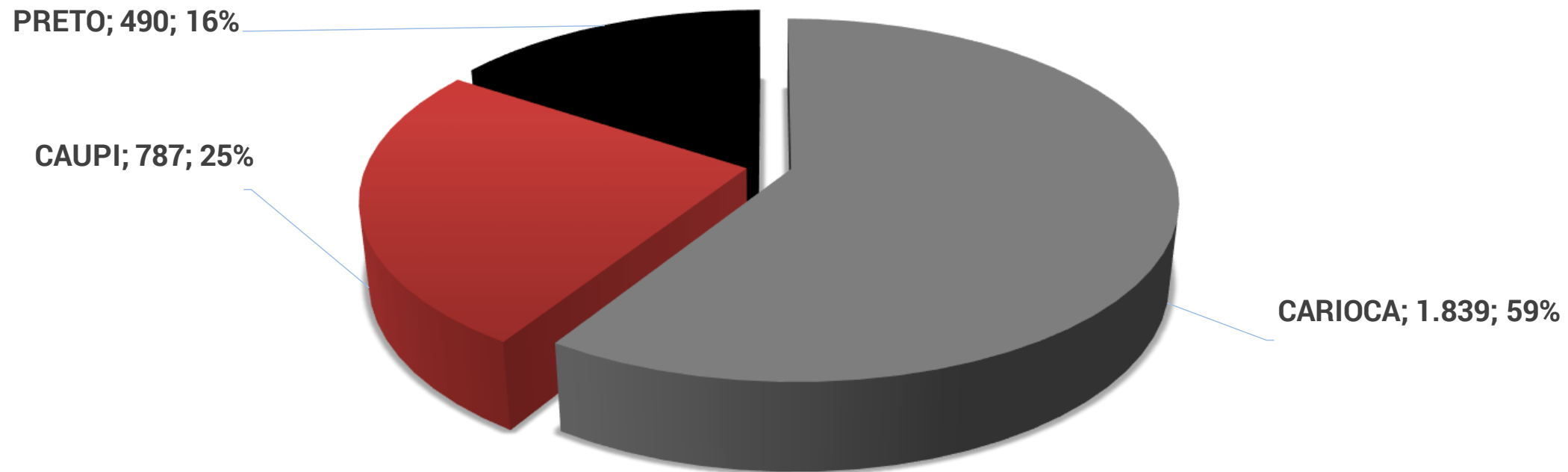
Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

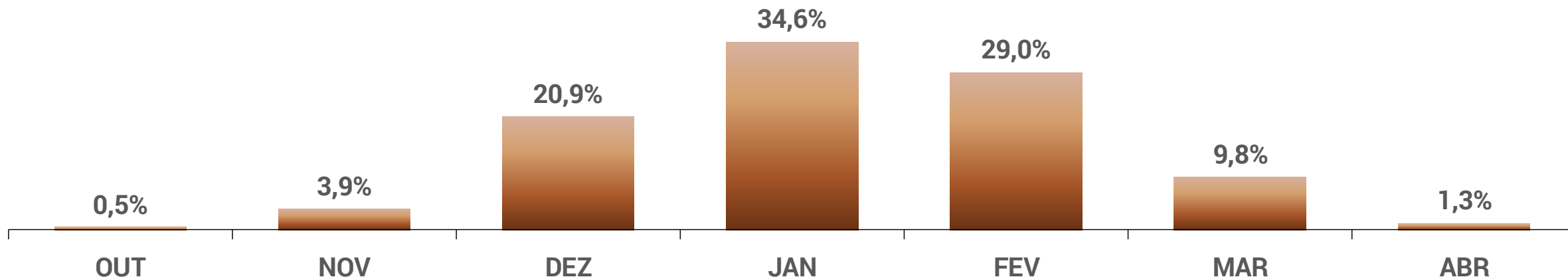
FEIJÃO: SUPRIMENTO NO BRASIL - MIL TONELADAS



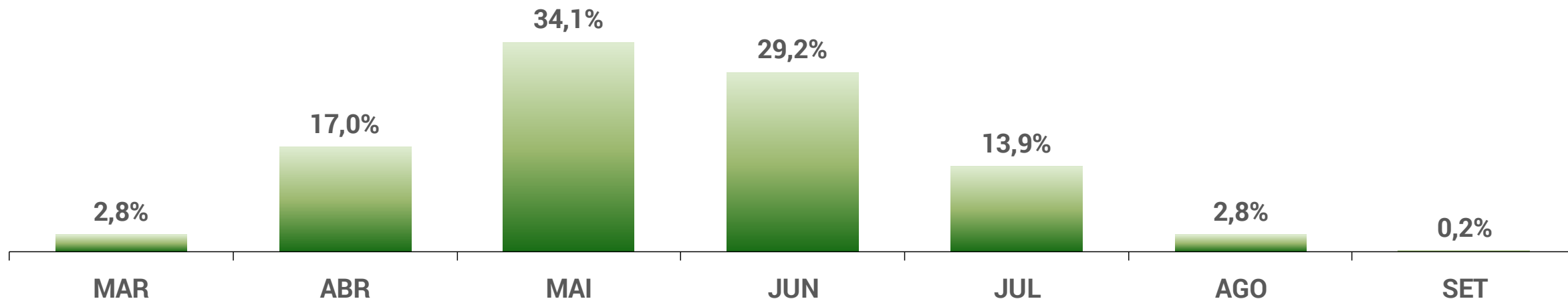
FEIJÃO: SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA EM 2017/2018 POR CLASSES - MIL TONELADAS E %



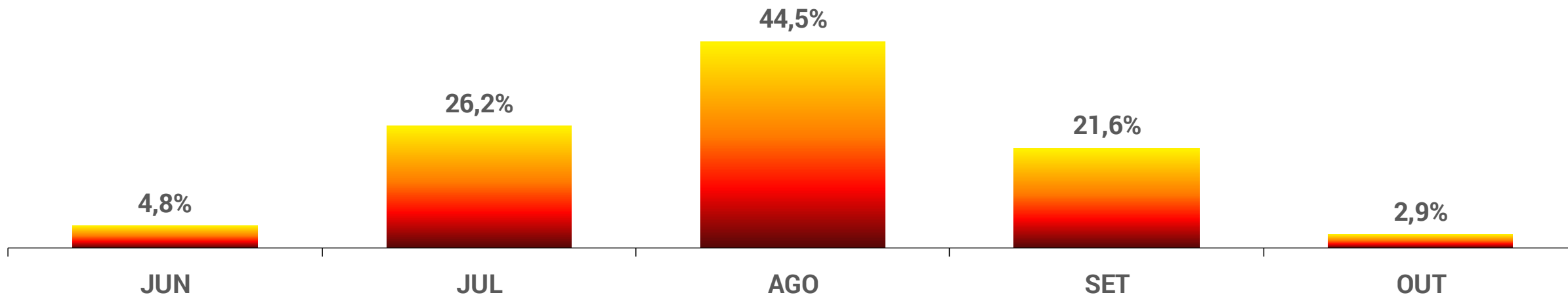
FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



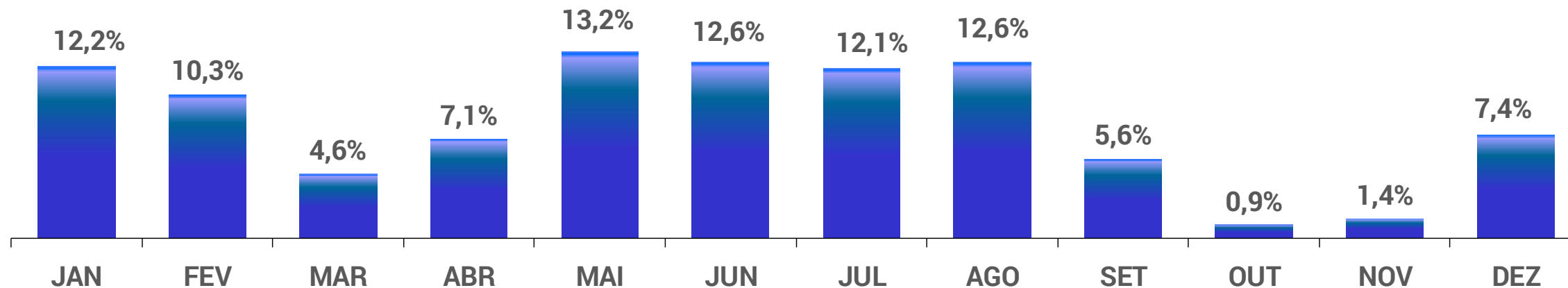
FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



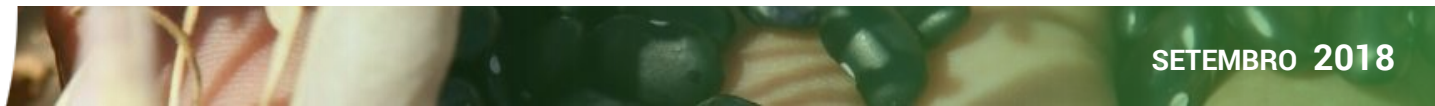
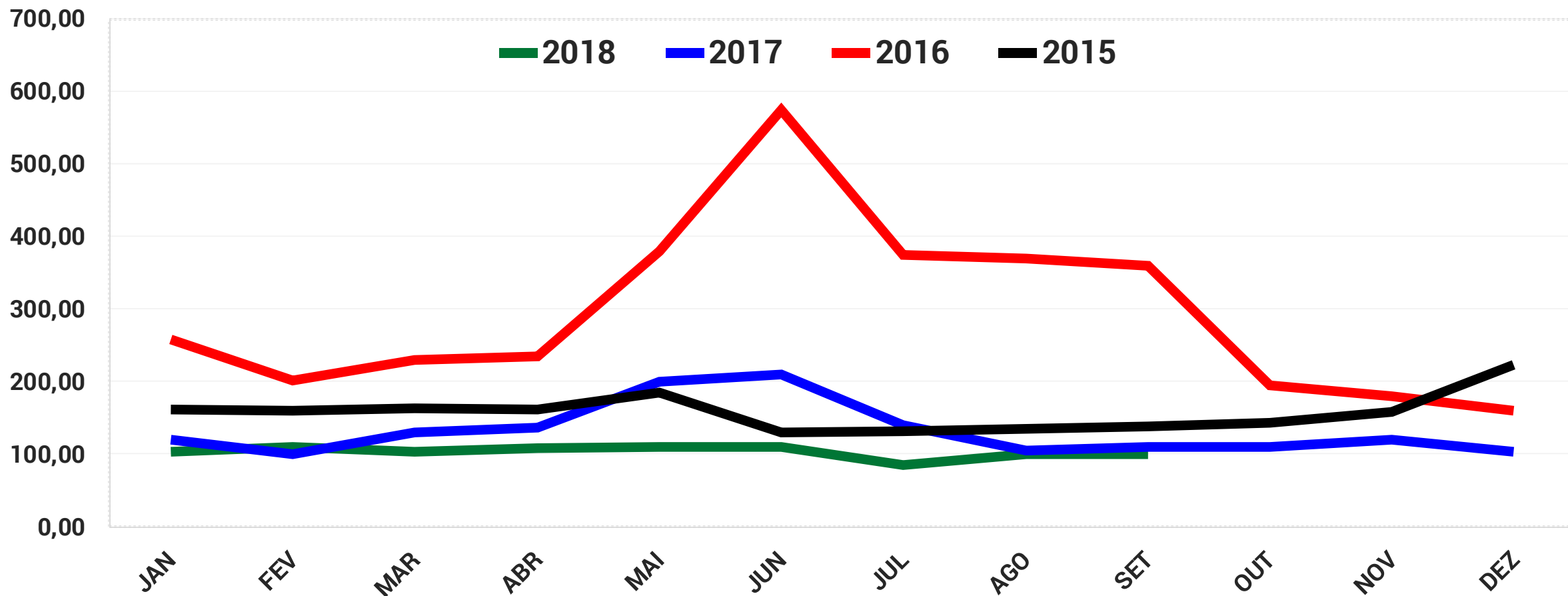
FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS



FEIJÃO CARIOCA: PREÇO AO PRODUTOR FOB SP - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES





ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019



ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2018/2019

- A tendência é baixa para os preços do algodão no mercado brasileiro, mas de forma mais moderada no curto prazo, sendo limitada pela alta do dólar e com grande parte da colheita da safra atual já comercializada.
- O Indicador do algodão em pluma Cepea/Esalq, com pagamento em 8 dias, registra uma queda de 3,1% nos últimos trinta dias, cotado a R\$ 3,18 por libra-peso, mas ainda acumula uma alta de 33,6% nos últimos 12 meses.
- Por outro lado, as cotações externas, com base no Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente, acumulam uma baixa de 3,9% nos últimos 30 dias, mas uma alta de 19,3% nos últimos 12 meses.
- No relatório mensal de oferta e demanda de Setembro/2018, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estima a safra global 2018/2019 em 26,55 milhões de toneladas, bem abaixo do consumo global projetado em 27,85 milhões de toneladas.
- Com isso, os estoques finais mundiais devem recuar 7,5%, para 16,8 milhões de toneladas, equivalentes a 60,5% do consumo global, porém, sendo a maior parte de produto de baixa qualidade, em poder do governo chinês, que detêm 39% dos estoques globais.
- A tendência é de preços globais sustentados em 2018/2019, com redução da produção e estoques finais e incremento da demanda e comércio, devido ao aumento das cotações do petróleo, que eleva o preço das fibras sintéticas concorrentes do algodão em pluma.
- No Brasil, a área de cultivo deverá crescer 13,5% na próxima safra 2018/2019 – para o maior patamar em sete anos –, após ter registrado expansão de 25,6% no ano anterior (safra 2016/2017), acumulando um incremento de 42,6% em duas temporadas.
- Para comercialização futura da safra 2018/2019, a cotação é de 75 centavos de dólar por libra-peso para retirar na Bahia e de R\$ 3,03 por libra-peso para o segundo semestre do ano que vem, a retirar na Região Centro-Oeste
- Para 2019/2020, há registros de negócios entre 71 e 72 centavos de dólar por libra-peso, para retirada na Bahia.

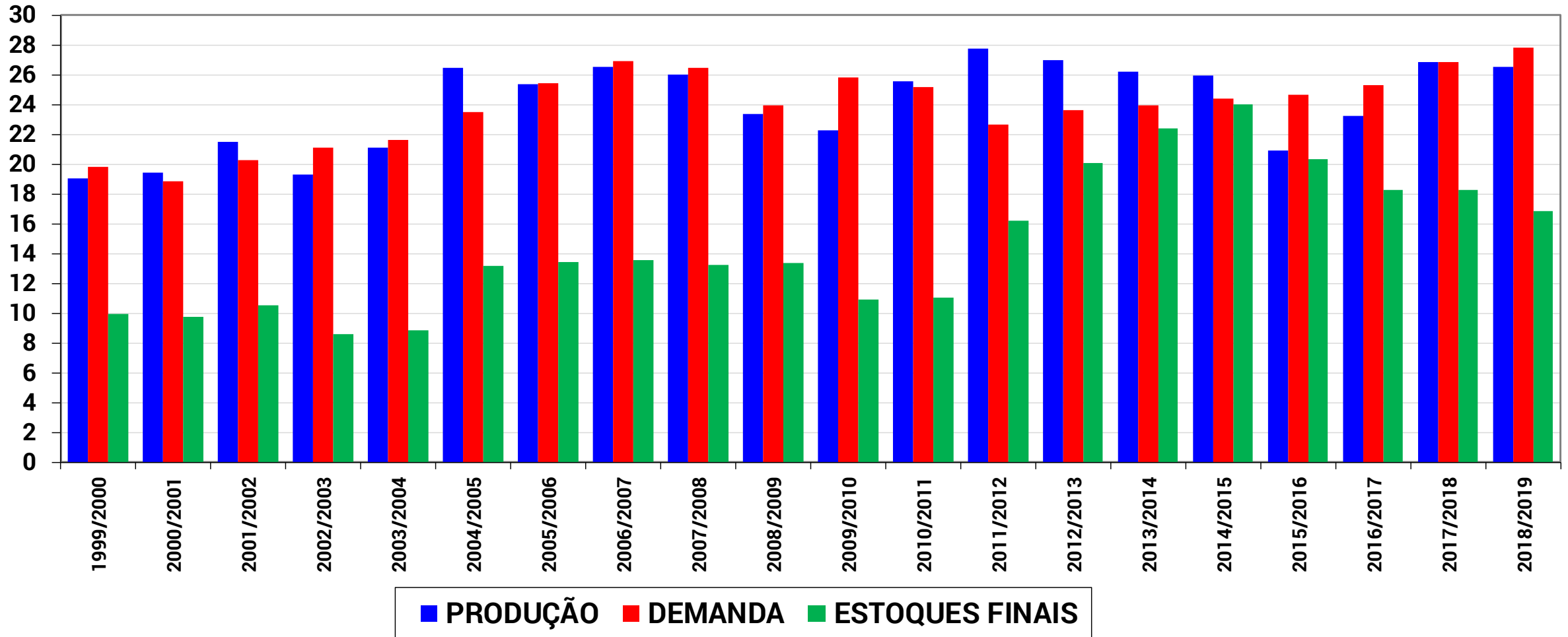
ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL EM MILHÕES DE TONELADAS

ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	CONSUMO MUNDIAL	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO
1999/2000	19,050	19,820	5,950	9,930	50,1%
2000/2001	19,440	18,840	5,750	9,720	51,6%
2001/2002	21,490	20,280	6,150	10,500	51,8%
2002/2003	19,290	21,130	6,580	8,613	40,8%
2003/2004	21,130	21,660	7,240	8,830	40,8%
2004/2005	26,468	23,492	7,623	13,188	56,1%
2005/2006	25,359	25,425	9,785	13,464	53,0%
2006/2007	26,522	26,954	8,160	13,557	50,3%
2007/2008	26,050	26,485	8,503	13,260	50,1%
2008/2009	23,365	23,987	6,619	13,391	55,8%
2009/2010	22,258	25,813	7,750	10,914	42,3%
2010/2011	25,602	25,208	7,666	11,035	43,8%
2011/2012	27,743	22,666	10,029	16,202	71,5%
2012/2013	26,978	23,608	10,114	20,062	85,0%
2013/2014	26,211	23,939	8,892	22,426	93,7%
2014/2015	25,957	24,436	7,731	23,999	98,2%
2015/2016	20,936	24,656	7,593	20,345	82,5%
2016/2017	23,216	25,282	8,197	18,244	72,2%
2017/2018	26,886	26,829	8,864	18,242	68,0%
2018/2019	26,556	27,856	9,101	16,866	60,5%
2018-2019/2017-2018 (%)	-1,2%	3,8%	2,7%	-7,5%	

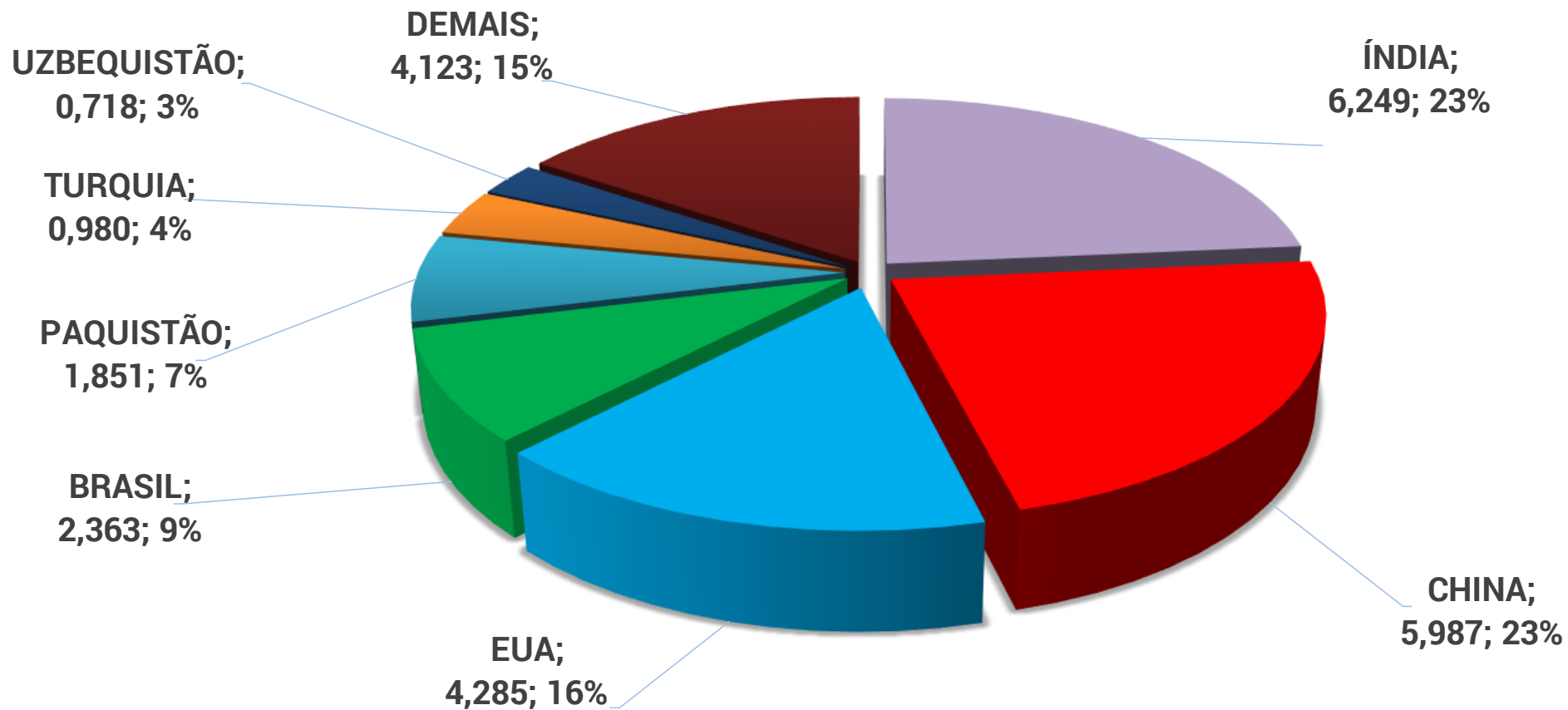
Fonte: USDA SETEMBRO/2018

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

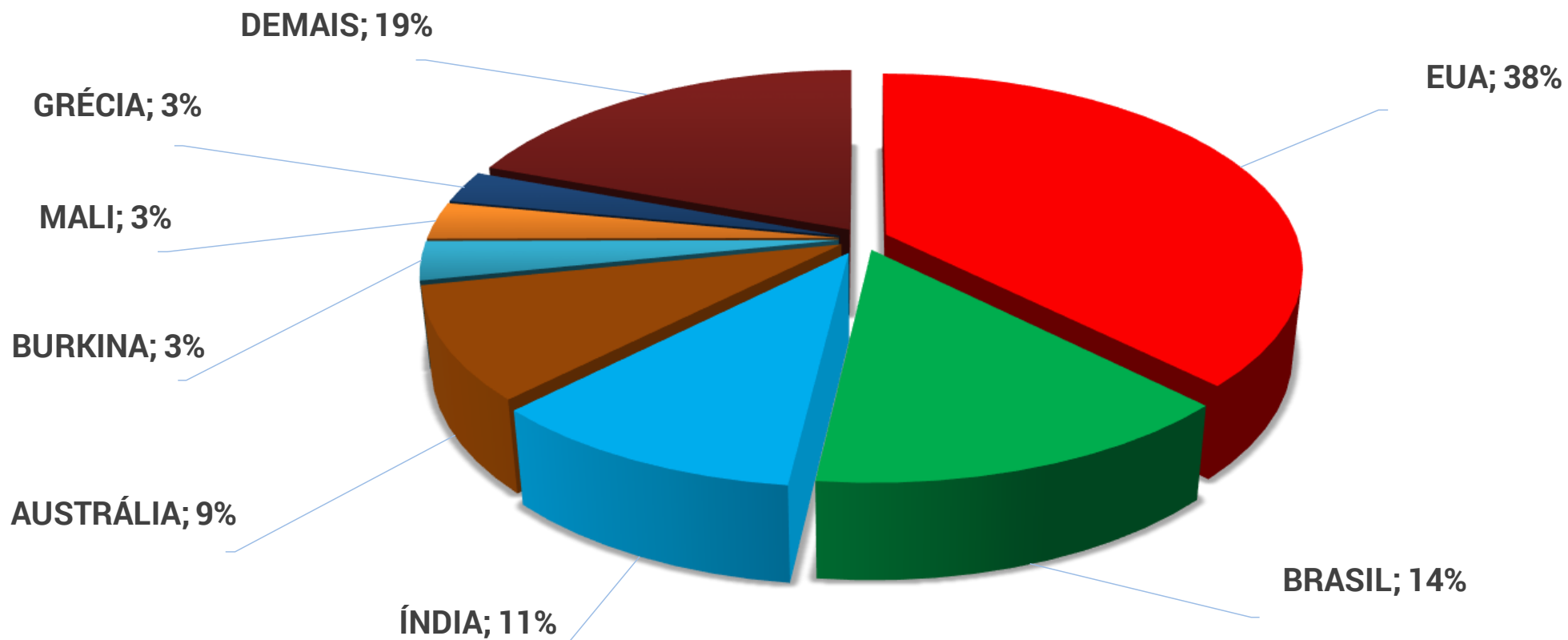
ALGODÃO EM PLUMA: SUPRIMENTO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



ALGODÃO EM PLUMA: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2018/2019 - MILHÕES DE TONELADAS E %



ALGODÃO EM PLUMA: DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS POR PAÍSES NA SAFRA 2018/2019 (%)



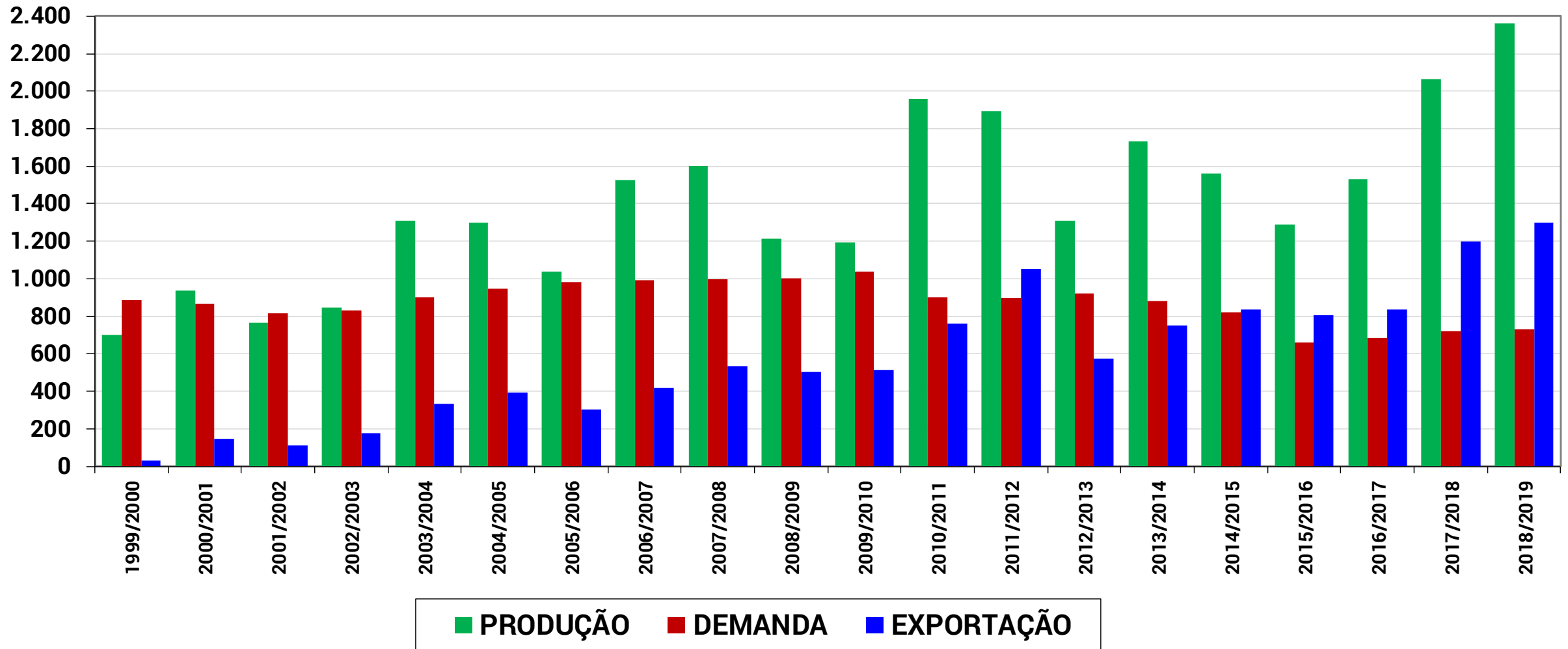
ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

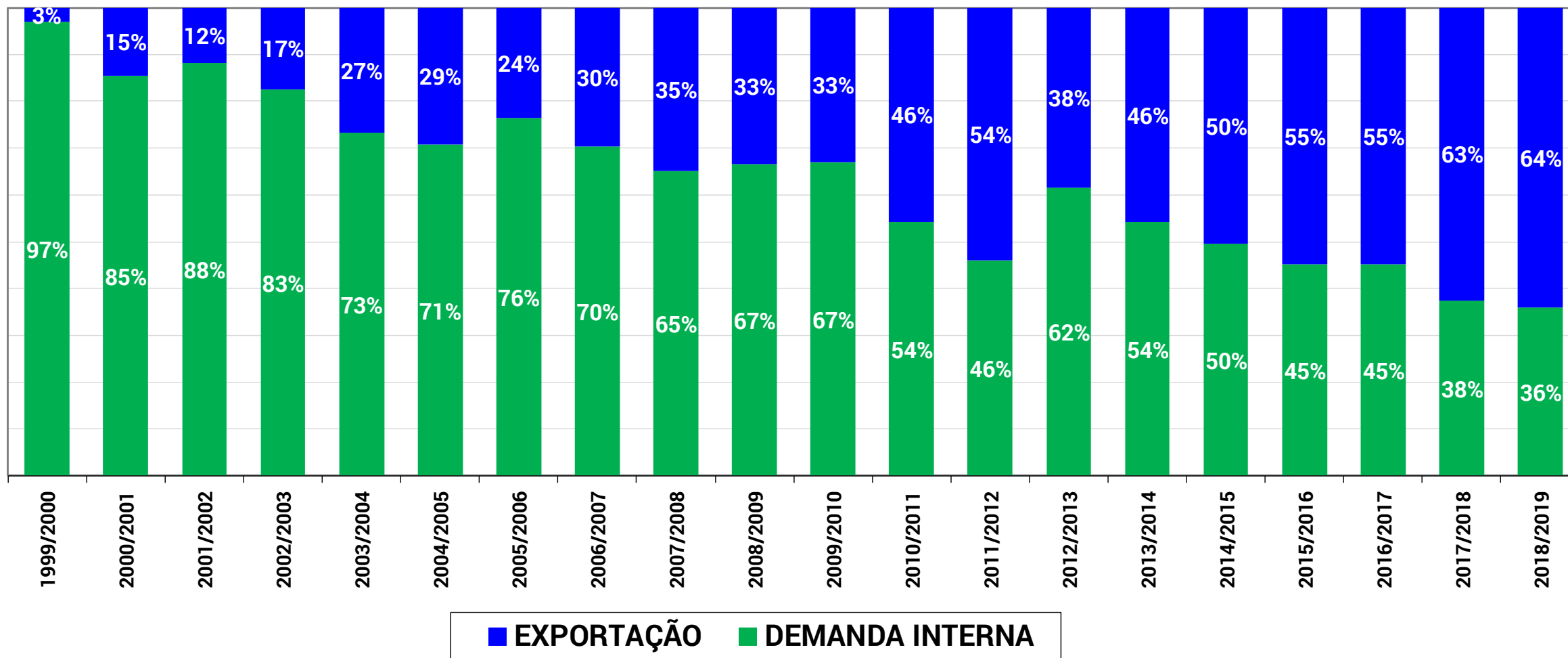
ANO	ESTOQUE	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	DEMANDA	ESTOQUE
SAFRA	INICIAL	PLUMA	PLUMA	TOTAL	INTERNO	PLUMA	TOTAL	PASSAGEM
1999/2000	380,1	700,3	299,9	1.380,3	885,0	28,5	913,5	466,8
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	1.012,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	924,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	1.005,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	1.234,4	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	1.336,9	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	1.287,9	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	1.409,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	1.528,2	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	1.509,0	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	1.551,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	1.658,3	521,7
2011/2012	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	1.948,0	470,5
2012/2013	470,5	1.310,2	17,4	1.798,1	920,2	572,8	1.493,0	305,1
2013/2014	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	883,5	748,6	1.632,1	438,5
2014/2015	438,5	1.562,8	2,1	2.003,4	820,0	834,3	1.654,3	349,1
2015/2016	349,1	1.289,2	27,0	1.665,3	660,0	804,0	1.464,0	201,3
2016/2017	201,3	1.529,5	33,6	1.764,4	685,0	834,1	1.519,1	245,3
2017/2018	245,3	2.063,8	15,0	2.324,1	720,0	1.200,0	1.920,0	404,1
2018/2019	404,1	2.363,5	15,0	2.782,6	730,0	1.300,0	2.030,0	752,6
VAR. 2019/2018	65%	15%	0%	20%	1%	8%	6%	86%

Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

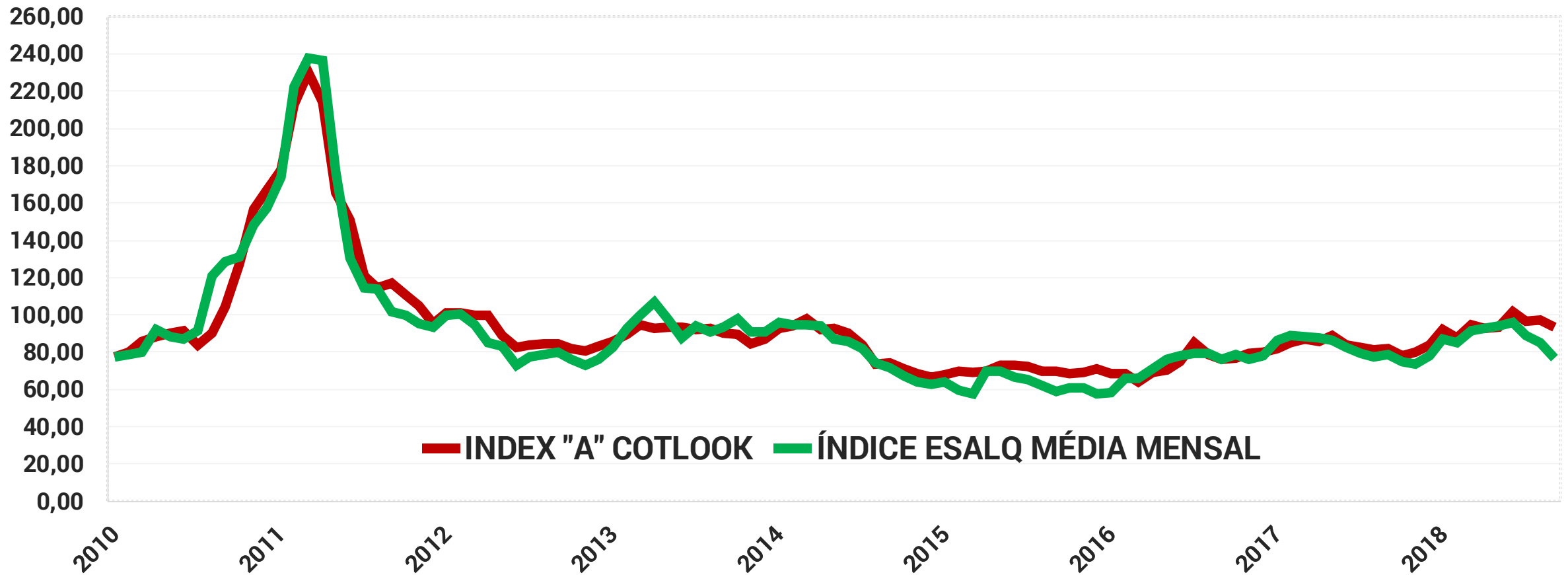
ALGODÃO EM PLUMA: SUPRIMENTO NO BRASIL - MIL TONELADAS



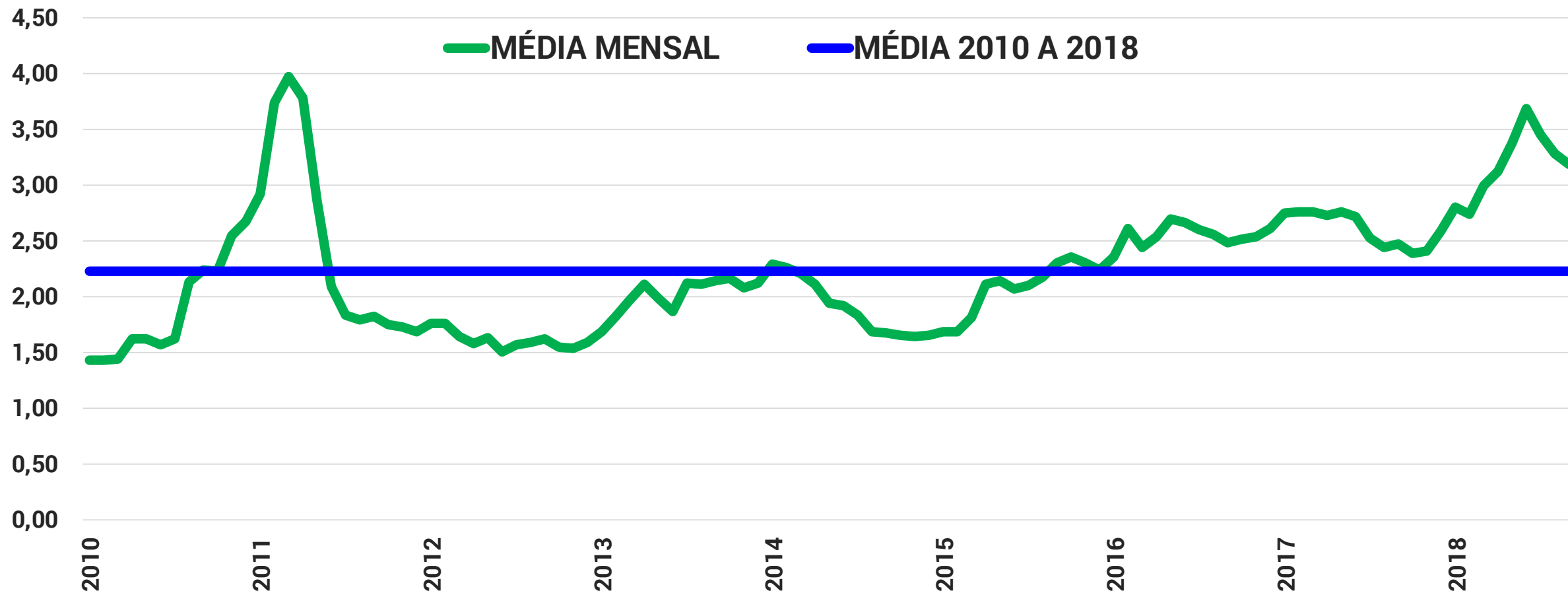
ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL



ALGODÃO EM PLUMA: COTAÇÃO INDEX "A" COTLOOK x ÍNDICE ESALQ MÉDIA MENSAL EM CENTS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



ALGODÃO EM PLUMA: INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL EM R\$/LIBRA-PESO





+55 51 3248 1117
+55 51 999 867 666



consultoria@carloscogo.com.br



www.carloscogo.com.br



Carlos Cogo
Consultoria Agroeconômica



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

